



ORIGINAL EM CORES.  
ORIGINAL IN COLOUR

At Cigarrina

Anno VI ☼

☼ N.º 124



Meirelles

R

REPETIÇÃO DE IMAGEM.  
REPETITION OF IMAGE.

Revista Cigarrina

Anno VI ☼

☼ N.º 124



Mealles

Melindrosa

# LYOPTONA



GOTTAS de VICENTE WERNECK

CURA: *Anemia - Lymphatismo - Rachitismo -*  
*Escrophulose - Neurasthenia - Fadiga*

*Phosphaturia -* [MDREGADA NO DEDAUDERAMENTO

CONSECUTIVO A EXCESSO DE TRABALHO INTELLECTUAL

E NAS CONVALESCENCAS DAS MOLESTIAS GRAVES.

COMPOSTA DE 1000-PEPTONA GLYCERO-PHOSPHATOS DE SODIO, MAGNESIO  
E POTASSIO, NUCLEIATO DE SODIO ARBENAL GUARANA E  
MARAPUAMA

DEPOSITO: Pharmacia Werneck

5-7 RUA dos OURIVES 5-7 RIO.

## Elixir Eupeptico de Werneck

# VINHO IODO PHOSPHATADO DE WERNECK.

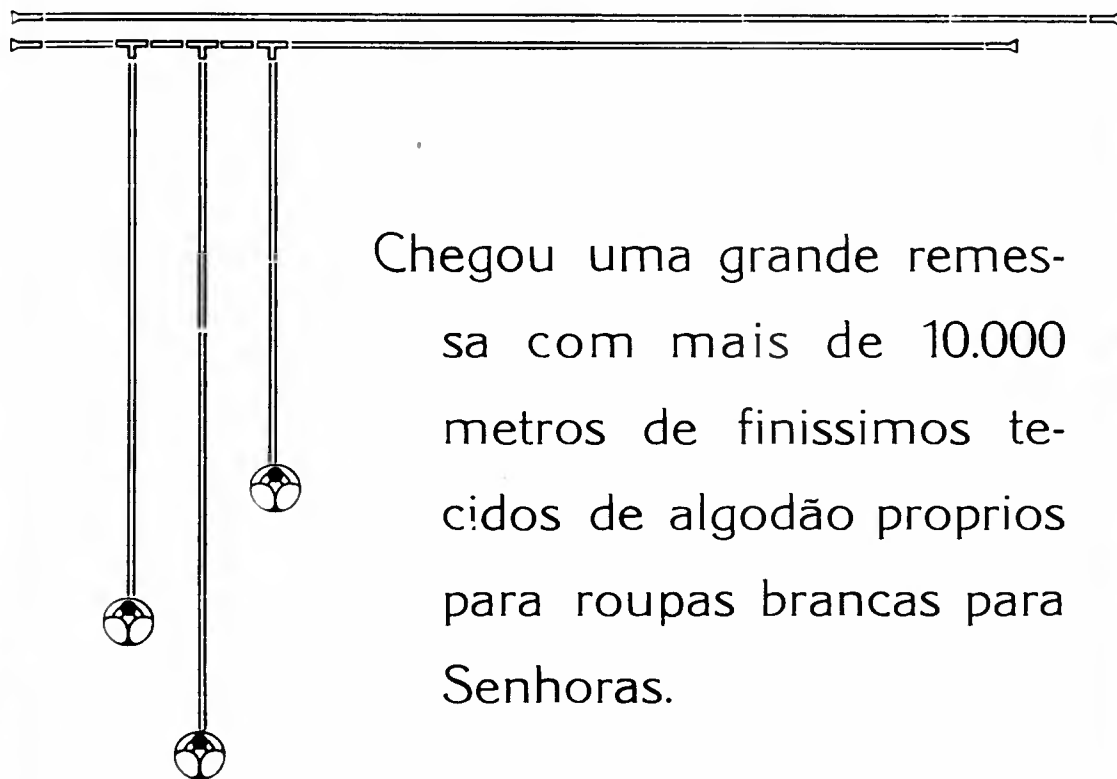
ANEMIA

LYMPHATISMO

DEBILIDADE



# CAMBRAIAS E PAPTISTES



Chegou uma grande remessa com mais de 10.000 metros de finissimos tecidos de algodão proprios para roupas brancas para Senhoras.

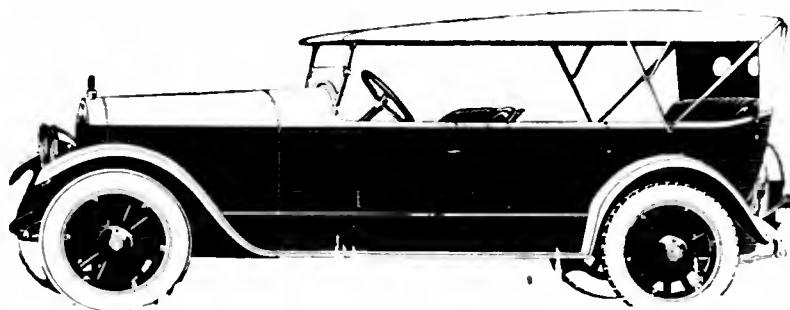
LARGURAS DE 0,90 ou 1,000.

METRO, desde **5\$000**

**MAPPIN STORES** S. PAULO



# Cole Aero-EIGHT



Linhas rectas — capot elegantemente curvado — motor de typo absolutamente novo — o ultimo detalhe de uma originalidade attrahente — mais força — mais velocidade — menos vibração — menos ruido — operação mais economica.

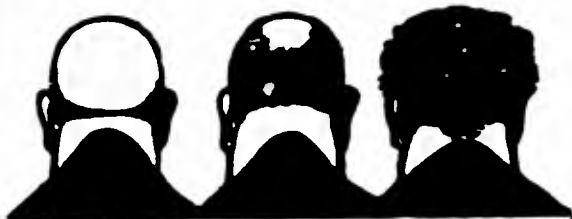
O "Cole Aero Eight" representa um valor jamais oferecido no mnndo automobilistico

Visitem a nossa exposiçào e peçam demonstraçoès

## ISRAEL COMPANY LIMITADA

Rua Florencio de Abreu, 79 — S. PAULO

## "O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

### AINDA PARA A EXTINCCÃO DA CASPA

Ainda para o tratamento da barba e loão de toilette — O Pilogenio

Sempre o Pilogenio! O Pilogenio sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

## Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradavel ao paladar, cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites, chronicas, catarrho da bexiga, inflammação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes, e do aparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Nas pharmacia- e drogarias

Deposito: **DROGARIA GIFFONI** Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro

# Porque não fazeis todo o possível para dar o maior realce á vossa Formosura??

**Mais valem uns lindos SEIOS do que  
uma bonita CARA**

**FEIÇÕES** sem belleza e sem regularidade não impedem que uma mulher se torne encantadora e fascinadora, se consegue alcançar uns **Seios** bem cheios e de formas bem arredondadas. O essencial da verdadeira helleza não consiste em ter uma cara bonita, que rapidamente emmurchece, mas em possuir um busto perfeitamente desenvolvido, que resiste ao tempo e aos annos e faz da mulher um conjunto harmonioso de graça e formosura. A mulher que attrae pelos seus encantos, é a que é redonda e bem formada, cujos **Seios** são cheios e bem desenvolvidos. O professor G. Ricabal diz: — «Nada iguala a uns **Seios** fortes e arredondados para dar realce á formosura da mulher». Todas aquellas mulheres á quem a natureza favoreceu dessa sorte casam mais cedo são mais requestadas e desejadas e despertam maiores paixões do que as suas companheiras menos avantajadas. Os homens desviam-se desilludidos das mulheres desprovidas de **Seios** fortes e attraentes, como se lhes faltasse alguma coisa absolutamente indispensavel.

A **Pasta Russa** do Dr. G. Ricabal, Celebrado Medico e Cientista Russo, é o unico **Medicamento** existente no mundo inteiro, com que em menos de dois mezes a mulher obtém, sem causar damno algum á Saude, uns **Seios** Lindos, Desenvolvidos, Fortificados e Formoseados, produzindo rapidamente o endurecimento e a firmeza dos mesmos, em qualquer que seja a sua idade.

A **Pasta Russa** do Doutor G. Ricabal é Tonica e Reguladora das funcções naturaes e que permite usar a até mesmo durante o periodo menstrual, sendo completamente inoffensivo á saude da Mulher.

Milhares de attestallos affirmam o grande valor curativo da **Pasta Russa** do Doutor G. Ricabal.

**Modo de Usar:** A applicação da **Pasta Russa**, é a mais simples possível. Pode ser applicada em qualquer hora, de preferencia á noite, ao deitar-se tendo o cuidado de pelo manhã lavar bem os Seios com agua que tenha bastante **Agua de Colonia** de qualidade superior e com um sabonete medicinal ou mesmo de toilette.

Em seguida deve adaptar-se — o **Porta Seios** — de preferencia feito de lã, sob medida, alim de suspender com a maior naturalidade os **Seios**. O seu uso permanente muito concorre para utilitacia do tratamento.

A acção da **Pasta Russa** deve perdurar nos Seios, nuncá menos de quatro horas e a applicação deve ser feita em todo Seio até o contorno do mamillo, em pequenas massagens, alim da **Pasta Russa** penetrar hem nos poros da pelle. É indispensavel fazer successivamente applicação da **Pasta Russa** por baixo do **sovaco** direito e do **sovaco** esquerdo porque, os **glangliões** do sovaco estão em relação íntima e directa com as **glandulas mammarias**, assim a menor acção sobre os primeiros (**glangliões**) tem uma repercussão immediata sobre as segundas (**glandulas mammarias**).

Encontra-se á venda NAS PRINCIPAES

**Pharmacias, Drogarias e Casas de Perfumarias do Brasil**

**Deposito: Rua do Carmo N. 21 - Sobrado**

**RIO DE JANEIRO**

Envia-se registrado pelo Correio, para qualquer parte do Brasil, mediante a quantia de 10\$000, enviada em carta com "valor declarado"

**ao Agente Geral J. de Carvalho**

CAIXA POSTAL N. 1724

RIO DE JANEIRO

**AVISO** Exijam sempre A **PASTA RUSSA** do Dr. G. Ricabal — A **PASTA RUSSA** do Dr. G. Ricabal é um **Remedio**, não é nenhum **liquido cheiroso**.

É um **Medicamento** **Approvado** e **Licenciado**, pela Saude Publica do Brasil.

**"Vede os attestados e prospecto que acompanha cada Caixa"**

**NÃO SE ILLUDAM!!!**





Negrta é e será sempre Negrta !  
Negrta é a melhor tintura para cabellos e barba.  
Negrta é a unica tintura puramente vegetal.  
Negrta já conta 20 annos de existencia.

## Fabrica de Perfumarlas e Sabonetes "LAMBERT"

À mais importante e conhecida do Brasil

Fabricante em grande escala de:

Agua de Colonia, Russa e Rainha das Flores

Agua Dentrificia e de Quina

Brilbantinhas Concretas de diversas qualidades

Extractos para Lenços, varios perfumes

Loções para o cavallo, grande variedade

Nodolina — O tira-manchas universal

Oleos de Babosa, Lucilia e Finos

Petroleo Lambert — O mais afamado especifico para  
evitar a quéda dos cabellos e fazel-os nascer e  
crescer sedosos e brilbantes

Pós de Arroz Branco e Rosa, varias qualidades

Sabonetes de todas as qualidades em barras, blocos,  
bolas, comuns e finos

Sabonetes Lambert, Lucy e Micheline

**NEGRITA** — A mais afamada tintura para os cab-  
ellos e barba — **A MELHOR DO MUNDO!**

Deposito geral e fabrica: 244-246 RUA DO SENADO

**A. G. da Cruz & C. — Rio de Janeiro**

Unico representante em São Paulo: **Alberto Pinheiro**  
**Galeria de Crystal** - Sala 23 - 1.º andar

Telephone Central 5432



# Waterman

é a melhor  
**Caneta Tinteiro**  
Completo sortimento  
Preços de ocasião

## CASA ODEON

Fred. Figner  
Rua S. Bento, 62 — São Paulo

# GUERRA

Na grande guerra, nas suas trincheiras, nos calabouços, nos Hospitales, nas Ambulancias, em fim, até nos bolços dos bons soldados dos aliados que trouxeram, encontrava-se CREME DENTOL KOLYNOS até parecia munições, devido ao grande uso que faziam para seu toilette, limpando seus dentes, bocca e garganta sendo por tanto a maior recommendação que se pode dar a um bom dentifricio o qual já se acha espalhado em todo o nosso territorio, podendo adquirir-o, nas boas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias, ou no deposito do

Agente para todo o territorio brasileiro

**CASA CIRIO** Rua do Ouvidor N. 185  
RIO DE JANEIRO

## Pheno-Danica SUPERIOR DESINFECTANTE

Vende-se em caixas de 50 latas de 1 litro, em latas de 10 litros com torneira e em vidros de 100 grammas.

O mais perfeito desinfectante antiseptico para lavagem de casas. Não deixa manchas brancas gordurosas, e é o producto mais recommendavel para a saneação de logares humidos e subterraneos.

O unico desinfectante capaz de neutralisar o cheiro pestifero dos monturos, sem reduzir-lhes a potencia fertilisadora.

Chamamos a attenção dos snrs. criadores de gado e veterinarios para o uso antiseptico deste desinfectante no tratamento de febre aphtosa e molestias congeneres, b cheiras, bernes e carrapatos

A' venda em todas as boas drogarias, pharmacias, lojas de ferragens, e armazens de seccos e molhados da cidade e do interior.



**A. BOYE & C.**

RUA LIBERO BADARÓ N. 6

CAIXA POSTAL N. 1410

TELEPHONE, 2007, CENTRAL

Importadores de Productos Chimicos, Tecidos, Ferragens, Machinas, etc.

Importadores de diversos Productos do Paiz.

Amstras, Impressos reclame, cartazes coloridos e preços fornecé o concessionario para a venda do PHENO-DANICA em S. Paulo e no interior.

INSTITUTO "CERES.,

Rua José Bonifacio, 43—Telephone, Central, 4964

Todo filho de arthritico será um arthritico, desde cedo deverá usar

# BI-UROL

para modificar seu organismo e evitar as complicações da uricemia



# Segredo da Mocidade

E' a preparação mais delicada e perfeita que até hoje se ha descoberto para conservar e aformosear a pelle.



Faz desaparecer o brilho gorduroso do rosto, as rugas, as espinhas e o dermatodex (cravo).



## FRISOLINA

(LOÇÃO DAS DAMAS)

**Preparado Ideal**

Para ondular e fortificar os cabellos, tornando-os flexiveis, sedosos e abundantes.



Evita a queda e extingue a caspa.



# E Certa a Economia de Pneumaticos

PARA dar o maior serviço, os pneumaticos devem estar de accordo com o uso de seu carro. Pois não ha carro que seja melhor do que os seus pneumaticos. Desde que um unico typo de pneumatico não se adapta a todos os typos de automoveis, os pneumaticos devem ser escolhidos de uma linha *completa*. Este sortimento completo será encontrado somente nos

## Pneumaticos da 'United States'

São construidos em cinco typos,—uma linha completa: O de marca "*Nobby*" é o typo original, anti-derrapante e de sucesso.

O de marca '*Chain*' é o typo anti-derrapante de maior eficiencia e força de tracção.

O de marca '*Plain*,'—é um pneumatico para as rodas deanteiras de extraordinaria duração.

O de marca '*Usco*' é um typo anti-derrapante custando pouco mais do que o de marca plana.

O '*Royal Cord*' é o typo moderno 'multicord,'—a mais alta exhibicao de resiliencia, flexibilidade, solidez e propriedade anti-derrapante em pneumaticos de tecido. E aqui estão todos elles,—um typo para cada gosto, condição de preço e uso.

Não se esqueça de se informar do sortimento completo da 'United States.'

Comunique-se conosco para informações detalhadas.

( **À venda em todas** )  
**as boas casas**



**UNITED STATES RUBBER EXPORT Co. LTD.**

São Paulo — Avenida São João, 92

Rio de Janeiro — Rua da Assembléa, 83



# Força!!! Saúde!!! Vigor!!!

São os tres factores principaes da vida que encontrareis no Dynamogenol.

**Tonico dos nervos - Tonico do cerebro**  
**Tonico do coração - Tonico dos musculos**

O Dynamogenol é indispensavel a todos os individuos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como: literatos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes e guarda-livros.

O Dynamogenol é de resultados surprehendentes nos seguintes casos:

Tuberculose  
Anemia  
Chloro-Anemia  
Flores Brancas  
Fadiga Cerebral  
Hysterismo  
Nervoso



Vertigens  
Bronchites Chronicas  
Pallidez  
Impotencia  
Insomnia  
Paludismo  
Perdas Seminaes



Convalescença  
Magreza  
Dores de Cabeça  
Falta de Appetite  
Fraqueza Geral  
Suores Nocturnos  
Má Digestão, etc.

Nestas e outras molestias o DYNAMOGENOL é de um effeito seguro e rapido. — Na IMPOTENCIA, ao 3.º ou 4.º vidro, o doente obtem a cura.

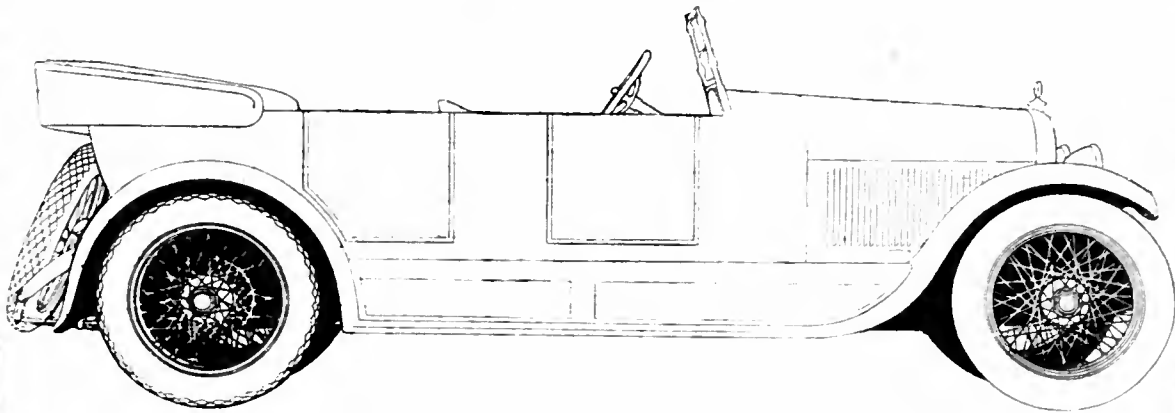
## DYNAMOGENOL

não contém strychnina, arsenico ou qualquer outra droga venenosa.

**A formula do DYNAMOGENOL acompanha o vidro**  
**VENDE-SE EM TODO O MUNDO!**

As parturientes não devem nunca deixar de tomar o Dynamogenol durante a gestação e após a delivrance, pois assim conseguem filhos robustos e ter adundancia de leite rico em phosphatos graças a esta inegualavel preparação. Um só vidro de Dynamogenol representa para a senhora que amamenta mais vantagens que uma duzia de garrafas d'Agua Ingleza.

OS LINDOS TYPOS DE 1919  
**JORDAN MOTOR CAR CO.**



O JORDAN "SILHOUETTE"

DÉVIDO á enorme procura que tem lido os automoveis **Jordan** —  
— pedimos ás pessoas interresadas a fineza de fazerem seus pe-  
didos com a possivel antecedencia.



O JORDAN "PLAYBOY"

Demonstrações, Catalogos e demais detalhes com



**o AUTO IDEAL**



**RUA S. JOÃO, 62**

Secção de automoveis e accessorios de

**ASSUMPÇÃO & COMP.**

unicos representantes no Brasil de JORDAN MOTOR CARS CO.

# Em dois minutos cessa a indigestão

## Remedio simples que evita maiores despesas

**S**E sofre de dyspepsia, indigestão, dores após as refeições, gastrite, cardealgia, ou quaesquer outras perturbações estomacaeas devido a acidez ou fermentação dos alimentos — pois noventa por cento d'estes casos é devido a acidez ou fermentação dos alimentos, ide á pharmacacia e adquire um vidro de *Magnesia Bisurada*.

Na proxima refeição, quando sintas a dor no estomago, tome uma colherinha d'este pó diluido n'um pouco de agua morna, e note como rapidamente cessa a dor e esse desconforto.

A razão é simples: é devido ao facto da *Magnesia Bisurada* rapidamente neutralizar o excesso de acidez e parar a fermentação dos alimentos, promovendo pois digestão normal e melhoras em sua saúde. Sendo a *Magnesia Bisurada* absolutamente inoffensiva, assim como pouco dispendiosa é de toda a conveniencia que todas as familias tenham em suas casas pois é a forma de evitar esses soffrimentos. Note que a *Magnesia Bisurada* seja acondicionada em vidro azul pois só esta é a original, conservando-se por tempo indefinido.

### Perfil de A. de S. Nogueira

O meu gentil perfilado é um joven residente no aprazivel hairro da *Acclimação*. Conta aparentemente 18 risonhas primaveras. E' de estatura mediana. Usa uma hasta e artistica cabelleira, a testa é larga, as sohrancelhas grossas e lindas, olhos tristes e castanhos, o nariz é grosso e a bocca é regular. Tem um modo especial de sorrir, e, quando sorri, mostra alvissimos dentes. Frequenta diversos cinemas, de preferencia o *Pathé*. Gosta muito de moças, e, portanto, de mim, não é, sr redactor? Vejo-o quasi sempre triste, porque será? *Aprecia* todas as artes e recita muito hem, sendo os seus poetas favoritos *Olavo Bilac* e *Olegario Mariano*. Não sei se o seu coraçãozinho é livre; só seu que... o meu está perdido de amores por elle, e o ingrato não sabe! Da leitora — *Mimosa San*.

### Perfil de A. R. B. M.

A. R. B. M. é um rapaz alto, elegante, ficando-lhe muito bem o terno escuro, que prelere, e o seu chapeo molle, apesar de que a palheta tambem não lhe vae mal. E' um segundo *Petronio*, com 21 lloridas primaveras. Os seus cabellos, castanhos escuros, penteados para traz, deixam á mostra uma fronte alta e ampla, sob a qual brilham dois lindos olhos, verdes, pequenos, mas seductores, encimados por sohrancelhas negras e cerradas, que lhe dão um ar de homem altivo, severo e energico. O seu olhar lascinante, vivo e perscrutador, parece querer penetrar o intimo e adivinhar o pensamento, quando litam alguém da modo interrogador. Nariz pequeno e bem talhado, encimando uma boquinha mimosa, onde se vê constantemente, brincando nos labios finos e ironicos, um sorriso encantador, que deixa entrever uma fileira de perolas, destacada pelo rubi de seus labios. E' possuidor de uma alma nobre e de um coração de ouro, ao par de lina educação e de uma amabilidade extrema; e devo acrescentar que é de uma intelligencia vasta. E' professor na visinha

cidade de *Cotia*, mas vem sempre a *S. Paulo* para visitar sua familia, que mora num largo que o nome de uma tribu indigena, e ir ao *Pathé*, onde é infallivel e me laculta o ensejo de vel-o. O meu perfilado não deixa de ter alguns delictos graves, entre elles o de ter muitas manias, gostar muito de «lormigas», e não olhar para mim no *Pathé*. Grata pela publicação, envia-te muitos beijos a leitora assidua — *Zanoni*.

### Santo Amaro

Notam-se: a gracinha de *Liloca*, a vivaciade de *Jandyra*, o aristocratico nariz de *Avelina*, a *sympathia* irresistivel de *Thereza*, o andar chic de *M. José*, o porte elegante de *Lucy*, a seriedade das *Chagas*, as lindas feições de *Florença*, os cabellos pretos de *Salvatina*, os lindos olhos castanhos de *Zulmira*, a cor de *Belmyra* Rapazes: a prosa agradavel do *Luiz*, o andarzinho do *Galvão*, o chronico pince-nez do *Juquinha*, a actual seriedade do *Ricardo G.*, a belleza do *Oscarlino*, a cor chic do *Ary*, a graça do *Julio*, a esperanza do *Netto*, os lindos olhos de *Paulo M.*, a amabilidade do *Queiroz*, o silencio do *Fabio*, a bondade do *Honorio*, e, finalmente, a beleza, a belleza immortal do *Lambertine*. Da leitora — *Clair de la Lune*.

Qualidades essenciaes para um moço arranjar casamento e de feitos com os quaes nunca se casará!

Para que um rapaz arranje casamento rapido e leiz ha de ter: o andar elegante de *J. O. L.*; o lindo corpo de *A. M. C.*; os bellos olhos de *A. A.*; o cabelo de *O. D. N.*; a loquacidade de *R. A.*; o coradinho de *J. N. P.*; a seriedade do *J. D. C.*; o rosto angelical do *C. C.* Para que um moço não arranje casamento nem que seja todo coberto de ouro, basta que tenha: os vicios de *J. M.*; a gordura de *O. B.*; a magreza do *A. M.*; a garganta do *A. B.*; a pretensão a athleta do *C. A.* (coitado!) e linalmente a pouca idade do *S. A.* Da constante leitora e amiga — *Ritinha*.

### De Itupeva

Todos sabem que: o lirt da *Celestina F.* com o *Manuel F.* está chronico; o *dr. Jose Fonseca* anda actualmente muito retrahido; o *Benedicto Pires* cavou nova limpeza com a *Antonietta R.*; a *Irma* suspira sempre pelo *Nellino*; o *Auto ama* com fervor a *Herminia I.*; o *Loló* aprecia as palestras secretas com a *Antonietta P.*; a *Maria Petená* possui uma delicadesa e amabilidade proverbias; a *Malalda* á um bijousinho; o ar severo da *Dica* causa impressão; o *Zedioni* anda desanimado por... que será?; o *Guimarães Filho*, sempre triste, medita, só... Da leitora constante *Lola*.

### Pic-nic em Mogy das Cruzes

*Aurora Campos* satisleita por estar ao lado de... (não serei indiscreta); *Maria de Freitas*, ultra-chic, e dansando sem parar; *Paulina Cervo*, com seus encantadores olhos e *sympathia* irresistivel, prendeu o coraçãozinho de certo rapaz: *Nadir Silva*, muito satisleita (pudera, não?); as *Silva*, captivando a todos pelas suas amabilidades. Rapazes: *Victor Laurenti*, o mais amavel da commissão; *Mario Linardi*, muito ingrato, pois não dansou sequer uma vez commigo; *Mario dos Santos*, porque motivo estavas tão tristonho?; *Agenor*, uma tetéia; e finalmente eu, mui tristonha, pois o ingrato do *Di di A.* não foi.

Sempre tua amiguinha — *Ecila*.

### Notas de Piracicaba

Notam-se: a *G.*, fiteira; *Luizinha M.*, anjo de hondade; *Ondina G.*, delicada; *Lucia*, engraçadinha; *Conceição*, não liga; *M. Moratto*, linda moreninha; *Olga G.*, amavel; *Caçilda*, seria; as tristezas do *Durval Fantoche*, garganta; a bellezinha de *Manoelito*; o retrahimento do *Raymundo* (não gosto disso); *Garcia* sem graça; *A. Fontoura*, sem modos; *Fausto*, namorador; *Ignacio sincero*; *Renato*, apaixonado. Adeusinho «*Cigarra*», desde já muito te agradece e te envia beijos tua leitora e amiguinha — *Divette*.

# EFFICACIA

Tanto na vida social como em nossa profissão a eficiencia vale muito Sem duvida, somos frequentemente prisa de um mal estar (especialmente symptomas como dores de cabeça, dentes, ouvidos, lumbago, nevralgia, febres, etc) que nos alquebra a saude, destruindo nossa eficiencia!

É logico que cada um de nós lance mão do remedio mais effcaz e por sua vez mais inoffensivo que exista para destruir o primeiro vestigio dos symptomas que podem trazer como consequencia tunesta, graves entermidades

Segundo as experiencias medicas, a combinação contida nos Comprimidos BAYER de ASPIRINA e PHENACETINA — atacando o mal em varios pontos — é insuperavel, porquanto, a acção de um destes dois medicamentos effcazes reforça a do outro A sensação agradável e o bem estar que experimentamos depois de tomar este effcaz remedio é admiravel

**Preço do tubo com 20 comprimidos 3\$000**

### Avaré Perfilado — J. C.

Tem este moço a delicadeza, e, ás vezes, o spleen do genuino gentleman. Estatura chic, traja-se á americana, o que realça sua belleza mascula, e recommenda o seu fino gosto. Sua frente altiva denota uma invejavel intelligencia. Seus cabellos castanhos, penteados para traz, dão um que de poetico ao seu semblante moreno, desse moreno «matte», matador... Seus olhos... oh! desses olhos não sei a cor... nunca os litei, porque alguém já me disséra que elles têm as pupillas de fogo, desse fogo iutenso que abraza os corações, e eu não quero expôr-me... Foi classificado obra prima na secção dos narizes, o deste joven. Jamais vi os sous dentes, pois nunca o sorriso vem encrespar-lhe seus labios polpudos e bellos como a papoula banhada pelo rocio matinal. Herdou o J. o sentimentalismo do povo luzitano; anda sempre tão pensativo, porque? não tens motivo para isso. M. ama-te immensamente, e a tua tristeza é uma blasphemia. Deixa essa attitudo de quem sofre, expulsa essa melancolia que só encontra guarida nos corações desilludidos, e o teu voga em plena illusão. E's tão amado pela joven á qual dedica's profundo affecto. Escuta, famoso dansarino, teus suspiros ecoam lugubres no coração de tua noivinha apaixonada. Vangloria-te, J., desse

amor, neste tempo é tão raro isso! Crê, Mr., que amado mais que tu, só o meu... não me traio, não M. fez de ti o seu ideal, e o seu constante alan é agradar-te. Mas... porque o J. lita tão amoroso a caixa do chronometro? Que preciosa reliquia encerra o relógio? Esse talisman é o... que susto, hein, Mlle? Desmaiou?! Esperando ser atendida, beija a «Cigarra» a eterna collaboradora muitissimo grata e amante — Mlle. Geca Tatú.

### Perfil Campineiro

Mr. P. A. P., que reside á rua Duque de Caxias, esquina da rua Barão de Jaguará, é um galante mancebo. Apesar de suas 16 primaveras, já é um perfeito gentleman. O seu talhe é elegante. Possui olhos e cabellos negros, repartidos ao meio. Seu olhar é de um brilho vivo e expressivo, revela o seu bem formado caracter. Nariz aquilino, bocca pequenina e rosada, deixa transparecer quando sorri dois fios de preciosas perolas. Sua tez é clara e em suas faces entreabrem-se duas frescas rosas.

Traja-se com apuro e simplicidade, gosta muito das suas vestes de sport, pois fica-lhe admiravelmente.

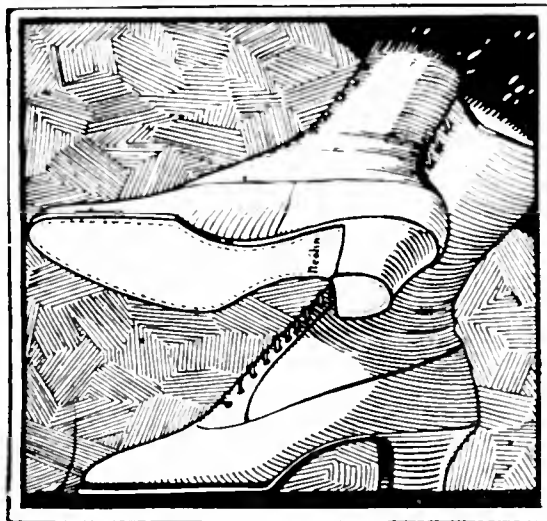
Mr. ama immensamente a musica, e quando as suas delicadas mãozinhas vibram as cordas apaixonadas de seu violino, torna se ir-

resistivel. O meu perfilado é habitué do Externato S. João, e na sua ultima festa tive o prazer de vel-o trabalhar, e no seu papel desempenhou-se com um genio realmente artistico.

A primeira vez que o vi achei-o lindo. E' muito bomzinho, mas tem um defeito... E' muito ingrato. — *Apixonada*.

### De Ribeirão Preto

Mando-te, querida «Cigarrinha», um bouquet das flores mais preciosas que tive o ensejo de colher num passeio que fiz ao Horto Municipal. Alvino Grota, a flor que eu mais adoro: violeta. Altino Paiva, por ser muito miudinho: myosotis. Timotheo Grota, por ser um pouco cheio de si: a camelia «é só tocar que ella sente» Adolpho Grota, por ser muito distincto, a papoula, por ser uma flor muito sensivel Ziloca Leite, por ser muito poeta, o lyrio. Sergio Sampaio, por ser muito lindo, acho bom ser heliotropio. O professor José do Rosario, por ter pose e ser muito delicado, é a flor que faz jus ao reinado das flores: a rosa, mas a «Ideal» (perdõe se lúi ferir a sua modestia). Raymundo de Medeiros, por ser muito smart: a ipaméa Gazinho, por ser muito pequetito, é o jacintho. Alcides Guião é a flor de lotus, por ser muito geitoso... Da leitora — *Fulana*.



## As solas mais duraveis

A extraordinaria durabilidade das solas NEÖLIN, resultante da sua extrema resistencia e flexibilidade, faz com que V. S. reduza de muito as suas despesas com calçado.

As solas NEÖLIN são tão confortaveis que não precisam ser batidas. Além disso, ellas são absolutamente impermeaveis, protegendo, assim, a sua saúde.



**The Goodyear Tire & Rubber Co of South America**

Avenida São João, 72-74

São Paulo

Avenida Rio Branco, 249

Rio de Janeiro

# Neolin



## *Excelsior* Soap

*Escute um segredo :*

As Aguas de Colonia "Imperial", "Mimosa" e "Russa":

As Brilhantinas "Victoria", "Musette" e "Surprise":

Os Extractos "Victoria" e "Musette"

As Loções "Agua de Quina", "Jaborandina", "Suprema Violeta", "Musette" "Surprise" e "Victoria":

Os Pós de Arroz "Manon", "Surprise", "Carmen", "Manacá", "Rêve d'Amour" e "Victoria"

Alliados á "Agua de Alfazema Dupla Distillada" e

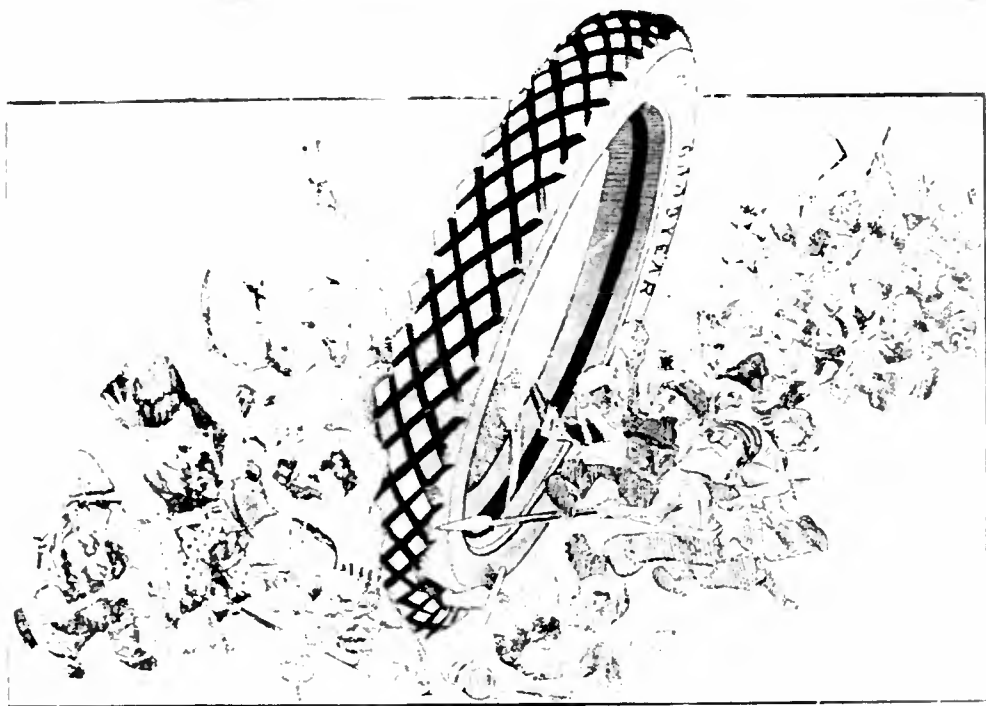
A Este Magnifico Sabonete "Excelsior" constituem a "SERIE DE LUXO"

das

**PERFUMARIAS BIZET**







## Pneumaticos cujo valor é cada vez maior

Nunca houve o menor deslalecimento nos esforços empregados no sentido de melhorar, cada vez mais, a qualidade dos pneumaticos "GOODYEAR..

Desde o inicio da organisação da *Goodyear*, grande parte da sua energia tem sido religiosamente devotada á melhoria dos seus productos.

E como resultado dessa dedicaçào, nunca o duheiro dos automobilistas pagou tanto valor em pneumaticos como agora, quando se compram os pneumaticos *Goodyear*.

Indiscutivelmente, até ao advento da *Goodyear*, os metodos de fabrico dos pneumaticos nunca foram tão aperfeiçoados, nem os materiaes empregados tão escrupulosamente escolhidos.

O methodo de fabrico dos pneumaticos *Goodyear*, que lhes assegura uma durabilidade sem par e um continuo serviço, nunca foi executado com tanta pericia quanto agora.

Evidentemente, os pneumaticos, nos annos precedentes, nunca proporcionaram tão longa kilometragem e serviço tão satisfatorio quanto os *Goodyear* presentemente.

A superioridade desses pneumaticos está assignalada pelo facto de que os *Goodyears* constituem a *marca de pneumaticos mais vendavel no mundo inteiro*

**The Goodyear Tire & Rubber Co. of South America**

Av. São João, 72-74

**São Paulo**

Av. Rio Branco, 249

**Rio de Janeiro**

**GOOD**  **YEAR**



Offerta importante:

## Luvras Allemãs

Com o ultimo vapor acabamos de receber  
grande sortimento de

### Luvras fio de escossia para senhoras

Em branco - Preto e de cõr, e oferecemos por preços  
excepcionaes:

**CARMEN** fio de escossia fina, com botões de pres-  
são madreperola . . . . . o par rs. 5\$000

**MIGNON** fio de escossia finissima, com botões de  
pressão madreperola . . . . . o par rs. 7\$000

**ESQUISITE** imitação "Peau de Suède" qualidade  
extra . . . . . o par rs. 8\$500

**LA DUCHESSE** luva comprida de 12 botões, fio de  
escossia, finissima . . . . . o par rs 9\$000

**EXQUISITE** luva comprida de 12 botões, imitação  
"Peau de Suède", qualidade extra, o par rs. 12\$500

Novo sortimento

De hoje em deante vendemos as nossas antigas  
boas qualidades, garantidas, em

Chita allemã legitima

Wagner Schädlich & C.

Rua Direita, 16, 8 e 20

# **BIOTONICO** ■ ■ **FONTOURA**

**O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE**

Torna os homens vigorosos,  
as mulheres formosas, as crianças robustas

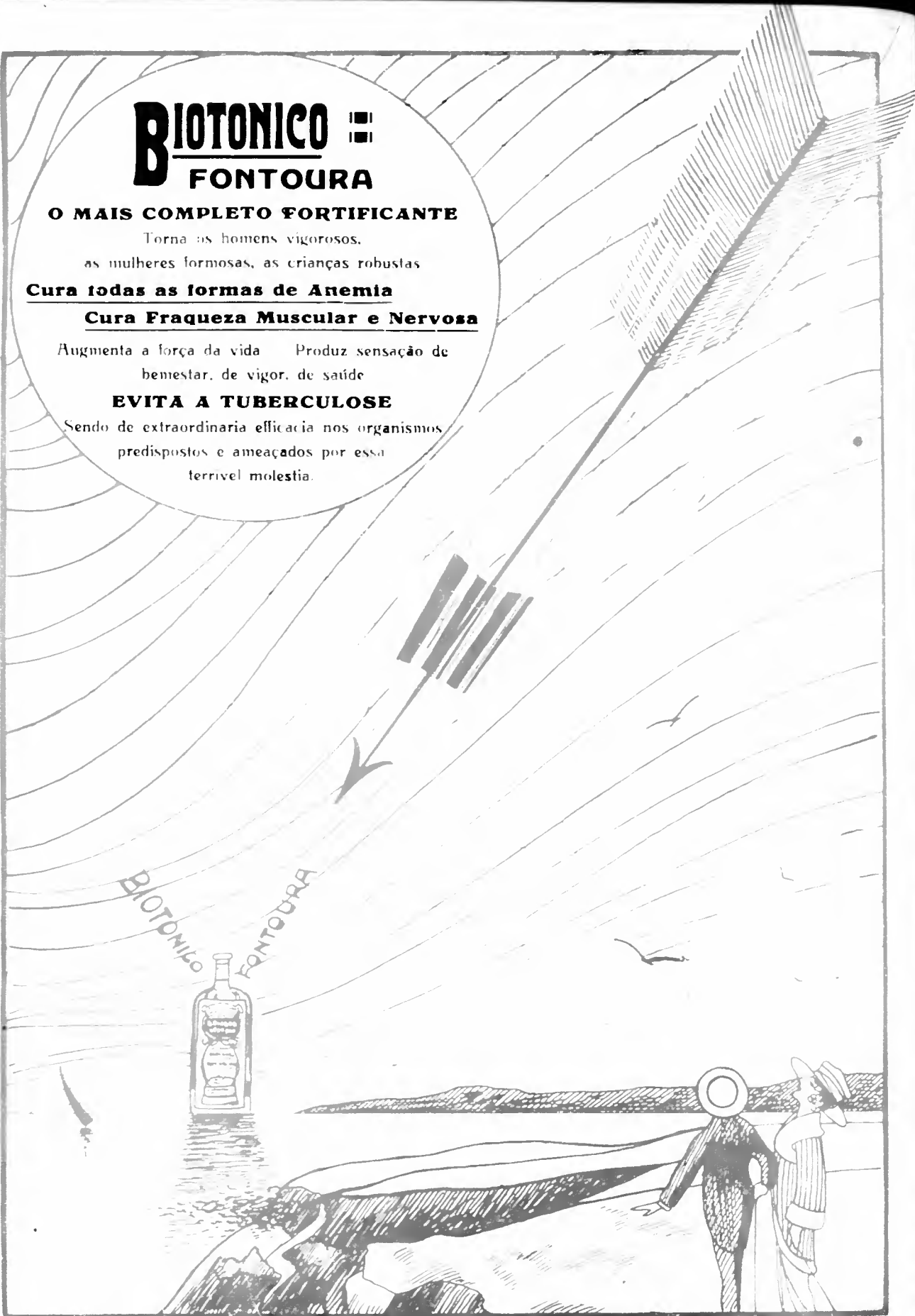
**Cura todas as formas de Anemia**

**Cura Fraqueza Muscular e Nervosa**

Augmenta a força da vida    Produz sensação de  
bemestar, de vigor, de saúde

**EVITA A TUBERCULOSE**

Sendo de extraordinaria eficacia nos organismos  
predispostos e ameaçados por essa  
terrivel molestia.



Encontra-se á venda em todas as **pharmacias e drogarias.**

# A Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director - Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12\$000

Numero Anual: \$600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 20\$000



## CHRONICA

MELHOR symbolo desta quinzena é uma aza. Não a aza de Mercurio levipede, que transporta o commercio ás mais distantes regiões da terra. Mas a aza da victoria mechanica, a aza da sciencia, que, depois de encher de rumor o orbe inteiro, o transpõe, para lançar lá fora o marco do dominio da audacia e do heroismo humanos. A aza do genio e do trabalho,

que fez a perdição de Icaro e o desespero de Bartholomeu Lourenço, o padre. A aza do empreendimento, com a qual o homem moderno pretende ir um dia até Marte e ver, de perto, o immenso olho luminoso da Ursa Menor. A aza fragil e divina das naves aereas, que vão completar o periplo do Sonho, levando o orgulho humano á região da qual ainda possa abranger mais reinos para dominar e possuir.

Sobre a cidade, que um occaso esplendido illumina, paira uma bella nave, um grande passaro sereno, que os nossos olhos avidos seguem no seu vôo pela altura. Na sua marcha imperturbavel e calma lembra a fatalidade com que os destinos se cumprem e ella só, adjeitando no alto, é uma promessa de que a intelligencia humana não descansará enquanto não houver atravessado toda a vastidão que a separa do incognoscivel e enquanto não tiver á mão todas as chaves da Vida e da Morte. Pode vir o raio e, como uma ameaça da colera do desconhecido, fulminar-a de um só golpe; mas de novo levantando-se, como a Phenix fabulosa dos seus proprios escombros, ella ascenderá de novo para intentar a travessia do mysterio. Embalde conspirarão para detel-a os ventos e todas as forças da natureza embalde trabalharão para conter-lhe o impeto. Ella subirá sempre, e a cada nova investida novas fontes de coragem e de belleza exaurirá do seu proprio sacrificio, para deter-se emfim, no alto da montanha, a cada eminencia, e bemdizer, sangrando, embora, o caminho percorrido, que um albor de aurora illuminou. A cada sonho que realize, terá a sensação do seu proprio destino que se cumpre e olhará de frente a distancia, na certeza de que a vae transpor como um bolido, pelo arremesso do seu proprio triumpho.

Rolará em despenhadeiros profundos e muitas vezes o desespero do insolavel lhe porá fel na alma, quando maior refulgencia de esperança a banhe toda. E então, desvairada, tendo um ritus supremo de ancia a vincar-lhe os labios resequidos, avançará mais ainda, revelando a si propria as forças com que conta para lutar e para vencer e arrancando do seu ephemero desanimo

a indignação e a rebelião que a hão de conduzir para a victoria. Construirá cidades e industrias e no fumo que sobe das fabricas verá quanto de phantasia tem, ainda, de construir, para saciar, ao menos, a sede de imaginação que é a sua perenne e divina tortura. Não se deterá na descoberta da immortalidade pelo espirito e irá mais alem, tentando descobrir a immortalidade pela materia mesma. Embalde terá realizado a utopia e pairado acima do Sonho. De mais alto, ainda, acenarão á sua imaginação os universos por vir e os destinos que se hão de cumprir na eternidade do tempo. Tudo será vasio ainda e a alma, incontentada, procurará avançar sempre, guiada pela esperança e alimentada pela illusão. Sonhadora, verá depois, com os olhos sangrando de tanto esplendor, a terra sempre virgem fecundada pelo seu labor e a Vida dignificada pela ambição e pelo Sonho que realizou.

Nos gabinetes, que um luar de lampada triste alumia, os sabios velam ainda, procurando a incognita de sombra que um dragão esconde e guarda nos subsolos do mysterio. Debruçam-se, arcados, sobre os livros e os pergaminhos roídos de traça têm á suas mãos ennobrecidas e esgalgas, um rumor de folhas asperas e seccas que se quebram. Os hieroglyphos esmaecem na cinza amarella dos alfarrabios e um palor de passado, um vago perfume espiritual os envolve, incitando a alma á curiosidade dos mundos de sciencia e de arte que elles devem revelar. E então escrutando a sua silenciosa e antiga esphinge, os olhos dos sabios se accendem para o segredo da revelação. Os chimicos, nos laboratorios crepusculares, combinam a secreta essencia do Amor e da Vida, perpetuando o goso como uma dahiiva divina. E, em tudo, a alma, que se fere nas arestas do irreal, para nellas descobrir, emfim, a razão de todo Destino.

No poente, agora, ha uma silhueta loura, de um passaro phantastico, que se libra nas nuvens, muito acima da terra e que no occaso parece todo banhado de ouro. Elle leva a illusão da terra, dos destinos que se realizam, o divino alvoroco dos triumphadores, que se coroaram de palmas e louros, para a victoria da terra. Elle leva comsigo o extase da alma humana, surpreendida dos universos novos que vae descobrindo; leva, comsigo, o orgulho do espirito a a surdina descompassada dos corações que o seguem no seu vôo de passaro pelas eternidades afora, perpetuando a coragem e a iniciativa dos homens.

Bemdito destino, o dessas azas! Foram ellas que, postas como velas sobre os navios dos descobriores, atiraram á Colchida de oiro as caravellas de Colombo e affirmavam no Oriente estupefacto a iniciativa e a superioridade das gentes portuguezas, que as içavam no alto das suas naus para conduzil-as aos mais remotos pontos do globo. Foram dellas os trapos das bandeiras que rumavam sertões adentro, a espalhar a civilização na America. Serão ellas, tambem, os pavilhões que o homem ha de plantar um dia no alto luminoso do ceu, para assegurar a victoria definitiva do homem sobre todos os problemas da terra!

**Expediente d' "A Cigarra"**

III Director-Proprietario.  
**GELASIO PIMENTA**

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A  
Telephone No. 5169-Central

III  
**Correspondencia** - Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

**Recibos** - Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra" é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

**Assignaturas** - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despendirão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Outubro de 1920.

**Venda avulsa no interior** - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos

Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

**Agentes de assignatura** - "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

**Collaboração** - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

**Succursal em Buenos Aires** - No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra" abriu e mantém uma succursal em Buenos Aires, a cargo do sr. Luiz Romero

A Succursal d' "A Cigarra" lunciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

**Representantes na Franca e Inglaterra** - São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na Franca e Inglaterra, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tronchet, 9, — Pariz.*

**Representante nos Estados Unidos** - Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Calawell Burnet Corporation, 101, Park Avenue, Nova York.*

**Venda Avulsa no Rio** - E' encarregado do serviço de venda avulsa d' "A Cigarra", no Rio de Janeiro, o sr. *Braz Lauria*, estabelecido á rua *Gonçalves Dias n. 78* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.

**Conselho ás mulheres**

A escriptora portenha *Emilia Pardo Bazan* acaba de dirigir ás mais representativas figuras de seu sexo os seis seguintes conselhos:

I - **As senhoritas!** Não acceiteis noivo de vossa idade, nem mais jovem. O noivo que pôde chegar a ser marido deve ter alguns annos mais que a sua noiva, pelo menos seis.

II - Quasi todas as moças acciteam um noivo porque o encontram, ainda que o não amem. Falae com as vossas amigas, lalae convosco mesmas ou não lalaeis; mas nunca admittaes, por só o encontrar, um noivo que vos não lale sinceramente ao coração.

As circumstancias podem fazer-vos esposas de homens que tomastes como passa tempo e que vos não despertam ao menos sympathia; e com taes maridos nunca chegareis a ser felizes.

III - Nunca vos apresenteis ao vosso noivo em desalinho, descalça ou vestida com desma-

zelo. O amor vive das illusões e não admite que lh'as tirem.  
As casadas: I - Fazei que a

**NOTAS MEDICAS**



O sr. dr. **ULYSSES PARANHOS**, nosso illustre collaborador e director do Laboratorio Paulista de Biologia, que foi alvo das mais carinhosas manifestações do corpo medico argentino na sua viagem pela vizinha Republica, e a quem um grupo de medicos e amigos offereceu um banquete na Confeitaria Fasoli, no dia 5 do corrente, em regresso pelo exito da sua excursão scientifica ás republicas platinas.

lua de mel se não assucare demais; assim a prolongareis por muito tempo.

II - Vestí-vos, para o vosso marido, como vestirdes para o vosso noivo.

III - Tornae o lar um refugio e não um carcere para o vosso esposo.

**Riqueza de braços e pernas**

Uma dama está mostrando a uma visita a galeria de retratos dos seus antepassados.

— Este general que aqui vê, explica ella, era meu quarto avô. Valente como um leão, mas muitissimo infeliz, coitado! Não entrou em batalhas que não perdesse um braço ou uma perna.

Depois acrescenta com orgulho e convicção.

-- Ali onde o vê, tomou parte em dezeseite batalhas.

Desesperar na desgraça é desconhecer que os males conlinam com os bens, se alternam ou se transformam.

**SAUVAS**

A praga desses formigas extingue-se infallivelmente pelo processo "MARA-VILHA PAULISTA" e com o toxico "CONCEIÇÃO" (Formicida Moderna). Este formicida serve em todas as machinas a fogareiro. A extincção fica 550/0 mais barato que por qualquer outro processo.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE A REPRESENTANTE GERAL

á Empreza Commercial "A ECLECTICA", — Largo da Sé, 5 — Caixa postal, 539 S. Paulo

Agentes TELLES IRMÃO & Cia. - Rua Boa Vista, 30 - São Paulo

onde tambem se presta qualquer informação sobre machinas para Lavoura

Match Palestra - Palmeiras



*Instantaneos tirados para "A Cigarra", no ground da Floresta, por ocasião do ultimo match ali jogado entre o Palestra e o Palmeiras, para a disputa do campeonato de foot-ball de 1919.*

## PSYCHOLOGIA DA INGRATIDÃO

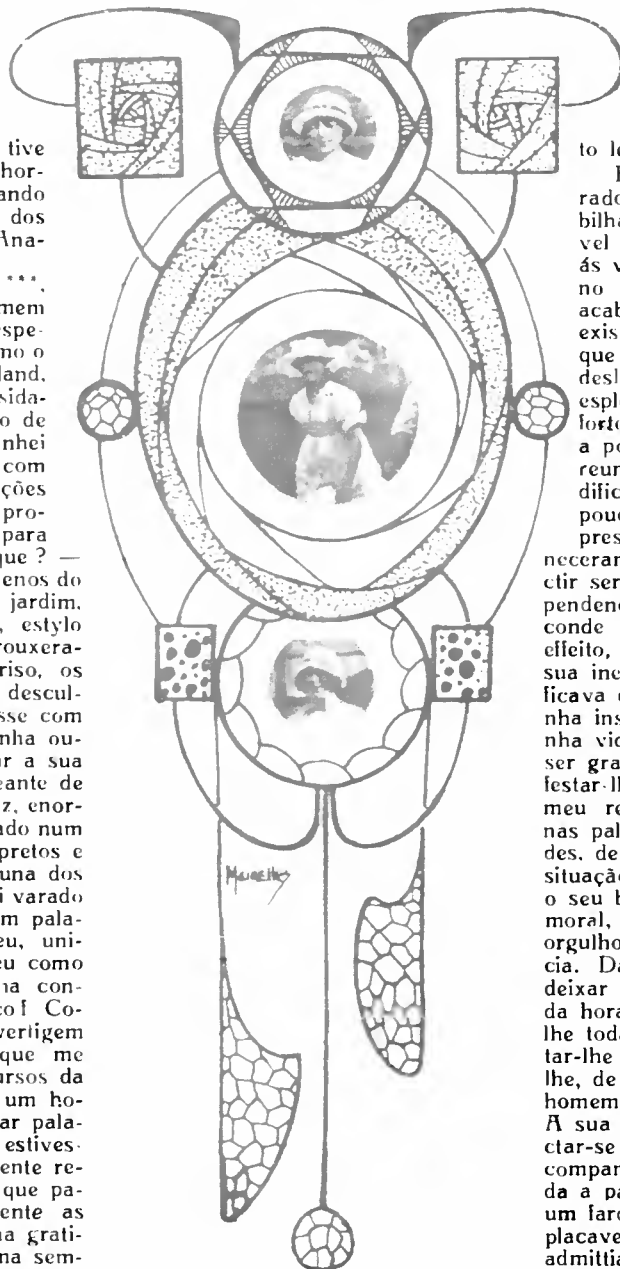
**E**M geral, como quasi todos os sonhadores, eu não costumava sonhar. Parece, porém, que o *Pommery*, loiro como um topázio, que me deu hontem á ceia o meu amigo John Barradas, não era excelente: o meu espirito e o meu estomago supportaram mal o *babillage* da mulher, para quem fallar da vida dos outros é uma maneira elegante de guardar segredo da sua, — e o certo é que tive a noite passada um pesadelo horrivel, que me fez pensar, quando acordei, na allictiva historia dos cinco talentos de ouro de Anachreonte.

Conhecem o Visconde de \*\*\*, roceiro de S. Thomé, homem amavel, oleoso, epicurista, especie de rei-do-cacau, que, como o millionario do palacio Cleveland, ganha num segundo de ociosidade o que eu ganho num anno de trabalho? Pois bem. Eu sonhei que o Visconde de \*\*\*, com quem mantenho simples relações de cumprimento, me tinha procurado no meu consultorio para me offerecer — sabem o que? — uma casa. Nem mais nem menos do que um pequeno palacete, jardim, rés-do-chão, primeiro andar, estylo inglez, a Buenos-Ayres Trouxerame, com o seu melhor sorriso, os titulos de propriedade. Que desculpasse, que não me melindrassse com a offerta, porque elle não tinha outra fórmula de me testemunhar a sua consideração. E oscilava deante de mim, como um boneco chinez, enorme, luzidio, solenne, embrulhado num desses fatos de quadrados pretos e brancos que têm leito á fortuna dos affaiates do West End. Fiquei varado de assombro. Um predio! Um palacete que passava a ser meu, universalmente meu, tão meu como o meu relógio, como a minha consciencia, como o meu casaco! Conheci pela primeira vez a vertigem da propriedade, e confesso que me foi difficil — apesar dos recursos da imaginação de que dispõe um homem que sonha — encontrar palavras de agradecimento que estivessem nas proporções do presente recebido. O Visconde de \*\*\*, que parecia saborear voluptuosamente as expressões effusivas da minha gratidão, poz na cabeça, com uma semcerimonia que me chocou, o seu côco cinzento, tomou de cima de uma cadeira o guarda-chuva em cujo punho lampejava uma grande cabeça de cão, de prata macissa, e disse-me sorrindo sempre:

— Temos lá em baixo o automovel. Quer dar-se ao incomodo de vir vêr a sua nova casa?

Fui. Cinco minutos depois, pa-

rava em Buenos-Ayres diante de um portão de jardim que me fez lembrar os admiraveis ferros-forjados de Edgard Brandt. O portão abriu-se, o automovel subiu uma pequena alameda, entre hemiciclos de



rosas como no *Moor Park* de Herfortshire, e eu vi um palacete cinzento, inglez, de persianas verdes cerradas, que me pareceu opulento de mais para poder ser algum dia legitimamente meu. Um criado velho, de casaca, assomou á porta. Era alli. Apeei-me sob uma impressão desconcertadora de absurdo e

de maravilhoso. Percorri, como um automato, o pequeno *hall*, um salão Luiz XVI, verde-malva e ouro, com um tecto de Amôres de Gustavo Jaumes, uma sala de musica, um *smo kim-room* arabe onde poderia ter lumado Loti, e quando, num crescendo de assombro, ia perguntar ao meu amigo Visconde se tudo aquilo era effectivamente meu, elle estendeu-me as mãos e disse-me, desaparecendo, como uma mancha de xadrez preto e branco na penumbra doirada do *hall*.  
— Meu caro amigo, deix-o na sua casa. Seja muito feliz.

Elle partiu, e eu fiquei, enterado numa poltrona da sala de bilhar, pensando — com o terrivel espirito de logica com que ás vezes se pensa em sonhos no singular acontecimento que acabava de produzir-se na minha existencia. A principio, a idéa de que tudo aquillo pertencia-me, deslumbrou-me. Não vi senão o esplendor, a ostentação, o conforto da minha nova residencia, a possibilidade de dar festas, de reunir os meus amigos, de modificar os meus habitos. Pouco a pouco, porém, as primeiras impressões de entusiasmo desvaneceram se, e eu comecei a reflectir seriamente na situação de dependencia em que a offerta do Visconde de \*\*\* me colocava. Com effeito, era ao Visconde de \*\*\*, á sua inesperada generosidade, que eu ficava devendo a opulencia da minha instalação e o conforto da minha vida. Tinha, por conseguinte, de ser grato a esse homem, de manifestar-lhe a todos os instantes o meu reconhecimento, nos sorrisos, nas palavras, nos actos, nas attitudes, de manter-me perante elle na situação de um dependente perante o seu bemfeitor. Toda a autonomia moral, que constituiria até então o orgulho do meu espirito, desaparecia. Dalli por diante, não poderia deixar de attender, de receber a cada hora o Visconde, de supportar-lhe todas as impertinencias, de prestar-lhe todos os favores, de sorrir-lhe, de admirar-o, porque elle era o homem que me tinha dado a casa. A sua sombra importuna ia projectar-se sobre a minha existencia, acompanhar-me, perseguir-me por toda a parte, pesar sobre mim como um fardo, como uma obsessão implacavel. Era um intruso que eu admittia na intimidade da minha vida, e a quem me via forçado a reconhecer, em nome dos preconceitos da gratidão, o direito de dispor de mim e da minha consciencia, de enervar-me, de constanger-me, de utilizar-me, de manejar-me como um instrumento dócil. Que remedio, — se elle era o homem que me tinha dado a casa? Que fazer, — se eu tinha hypothecado a minha dependen-

lencia moral, aceitando o presente mais inofensivo do mundo? O Visconde de \*\*\* com o seu casaco es-  
 fossez, a sua face lustrosa, o cão de prata do seu guarda-chuva, appareceu-me, um momento, como o simbolo da generosidade que oppri-  
 me, do favor que escravisa, da gratidão que vexa. Achei caro de mais o preço desse palacio que não me custava dinheiro. Fumei um cigarro, meditei um instante. De repente, levantei-me da poltrona, puz o chapéu na cabeça, atravessei o jardim, emba-  
 lado ainda no perfume das rosas, e, dahi a um quarto de hora contado pelo relógio, estava em casa do Visconde a restituir-lhe os titulos de propriedade da casa que elle me offerecera.

— Então porque não aceita o meu presente?

Não posso.  
 Porque?

— Porque não sou bastante seu amigo, meu caro senhor, para lhe fazer o enorme favor de lhe ficar sendo grato.

JULIO DANTAS



**ENYGMA**

O enyigma representa um papel consideravel na antiguidade. Pode-se mesmo dizer que o primitivo modo de fallar da humanidade foi enygmatico. Que significam esses emblemas, esses symbolos, essas allegorias, cuja literatura enche a historia dos povos, senão enygmata? Quando por exemplo os Scythas, invadida a sua terra por Cyro, lhe enviaram por um mensageiro uma flecha, um rato e uma rã, para lhe significar que se o rato se escondesse embaixo da terra, a rã embaixo d'agua, não es-

capariam entretanto de suas flechas, não lhe propunham um enyigma?

E quantos outros enygmata historicos nós poderíamos citar?

Segundo toda a probabilidade, a reputação que Salomã obteve de sabio, foi fundada na sua habilidade em decifrar enygmata.

Elle mesmo assim definiu o intelligente. "Um homem que entende as palavras dos sabios e as suas

Mais tarde Menestier publicava um tratado do enyigma, onde descrevia longamente as regras para os decifrar. Ha enygmata bem enygmaticos e por isso mesmo interessantes. Entre outros lembramo-nos do seguinte: Eu não sou o que sou, porque se fosse o que sou, eu não seria o que sou. E' o criado, que não é o patrão que elle representa, porque se elle fosse o patrão que

elle representa, não seria criado.

Ainda outros:

O que é que se vê uma vez num minuto, dous num momento e nunca num segundo? E' a letra M.

E poderíamos ir por ahi alóra citando enygmata muito bem feitos.

Voltaire tambem fez um enyigma. E' o seguinte:

Cinq voyelles, une consonne.

En français composent mon nom.

Et je porte sur ma personne

De quoi l'ecrire sans crayon.

A decifração é: oiseau.

Agora, uma anedocta: Certo individuo numa sociedade, tratando-se de enygmata, declarou que elle era autor de um, que ninguem seria capaz de decifrar. Pois, venha elle, disseram todos.

— Branco é, galinha o põe.

O leitor que o decifre.



**Os nossos**

**"conquérants"**

— Que linda rapariga. Vou-lhe nas aguas.

— Tempo perdido. Ella viu-te em minha companhia e por isso mandar-te-á para o diabo.

— Porque?

— E' minha mulher.



**A une jeune fille**



Tes cheveux balencent au vent  
 joyeux et clairs comme des rires,  
 et si gais que tu parais souvent  
 un miroir où la joie se mire...

Quelquefois tu tiens en ta main  
 une fleur délicate, blanche  
 comme toi parfumée et franche  
 que je désire aussi en vain...

Car tu es cette francée  
 du vent, des fleurs et des parfums,  
 et je sens, à voir ton teint brun  
 que le bonheur t'a embrassée...

Faut-il te dire que je t'aime?  
 Qui n'aimerait tes grands yeux noirs?  
 Je parler? J'ai peur de moi-même...  
 Je te contemplerai à la chute du soir...

SERGE MILLET

sentenças obscuras". Passando da antiguidade para os tempos modernos vemos a voga do enyigma no seculo XVII. Um homem que naquella epocha fosse um bom decifrador de enygmata era considerado como douto. Cotin se honrava de os haver feito e decifrado muitos.

AS PESSOAS FRACAS E MAGRAS  
 devem usar o

**VANADIOL**

O melhor fortificante phosphatado - Engor-  
 da e fortifica o sangue



## Literatura Hispano-Americana

Soiza Reilly é um dos mais interessantes cronistas hispanicos actuaes. Do seu bello livro "Cerebros de Paris", extra-himos esta chronica sobre Camillo Mauclair, o grande poeta e critico de arte franceza.

### Camillo Mauclair

— Onde poderei encontrar Mauclair? Em Paris não o encontro..

E' natural. Pois não sabe você que Mauclair é agora discipulo de Santo Antonio? Vá a Saint-Leu-Taverny. Lá vive. Só. Solitario.

— Saint-Leu-Taverny?

— Sim, Tome o trem. Em uma hora chega. E' facil. Ao apear-se, junto á estação verá uma pequena es-

moso critico de arte vive nos bosques de Montmorency. Vive retirado do barulho parisiense, qual um anachoreta dedicado á elaboração de vinhos exquisitos. Ao vel-o ali, rodeado de tanta soledade, dir-se-ia que gosa, mui tranquillo. E' um erro. Os homens neurastenicos que, como Mauclair logem para a solidão em busca do silencio, enganam-se no rumo a seguir. Ao fugir levam para o seu retiro o ruido das suas almas. E já sabeis que as almas lyricas são, como as neuroticas, viboras de cascavel: logem sempre do ruido do seu collar. Cada sonhador occulto no seu silencio recebe sempre a visita de sua rainha

com que deva julgar-se qualquer obra. A critica de Mauclair é a que mais e melhor nos instrue. Deleila-nos... Attrae-nos. Mauclair é um Paul de Saint Victor avançado em ideas Assim, esse artista se colloca em frente a uma composição musical. Ou em frente a um monumento. Ou em frente a um quadro.. E em seguida, em uma forma amavel, com palavras gentis, com um lento ademan, sem pedanterias de cavalheiro da Legião de Honra a sem orgulhos de erudição geographica, nos conta e nos detalha as bellezas, os meritos, as virtudes e tambem os peccados das obras de arte que analisa. Porque vocês sabem que quando Mauclair lhes falla de uma obra, significa que essa obra é artistica e que merece a attenção dos homens que passam...



Grupo photographado para "A Cigarra", por ocasião de um pic-nic realisado no Guarujá pelo Recreativo Royal Club.

trada. Siga por ella. A' primeira esquina, dobre. Cinco quadras depois torne a dobrar. Cruze uma praça. Atravesse uma aldeia. Prosiga andando Não ha carros. Nem automoveis... Encontra um bosque. Passa o. Saindo do bosque verá um caminho. No lim do caminho uma casinha branca. Detraz da casinha, outro bosque. Entre por elle adentro. Atravessa-o. Em seguida, si já não estiveres perdido, um cão te ladrará. Detraz do cão verá um homem vermelho. Não tenha duvidas. Será Mauclair...

— Obrigado. Irei...

— Guau. guau!...

E por traz appareceu Mauclair. Suave como Santo Antonio, o la-

de Saba. E Mauclair é um lyrico...

Vermelho. Alto. Olhos azues. Sempre sorrindo. Sorrindo com sorriso de convallescente. Semelhante a Santiago Russinol pinta quadros formosos. Porem escreve paginas melhores, que são um breviario para toda a França. São paginas mui bellas. Mui sãs. Mui altas. Escriptas com um espirito de verdadeiro artista, e escriptas, ademais, com o talento que não põe em seus quadros; são paginas que atravessam o mundo, encantando e cantando. Sua critica não é a critica de Brunetire. Essa critica especial que destroe sem corrigir... Não é, tampouco, a que trata de impor somente o seu criterio, como si lora o unico criterio

Falar com Mauclair é assistir a um bonito spectaculo verbal. Possui torneios de phrases e sonidos tão pessoasas que as cousas que diz são sempre novas. Sem querer, dispõe de tal modo de recursos de expressão que, quando fala, pinta compalavras ss scenas. Tem palavras que parecem telas. Logo tem palavras com as quaes desenha, no ar, typos, cousas, homens e mulheres. E tambem os ademanes. Por exemplo: quando lhes quer falar de Deus, não o nomeia, mostra-o no ceo...

Pergunto a Mauclair si sabe algo da America. Sabe... Apesar de ser parisiense, não ignora que usamos calças em vez de lolhas de parra ou

plumas. Sabe que ha em nossas republicas escriptores de talento. Conhece alguns. E' amigo de Dario, de Ugarte, de Gomes Carrillo, de Bonafoux, de Bobadilla... Colladorou na Revista « Musica », de Barreucha. Empenhou-se em saber si Miguel de Unamuno era americano... Em Florença conheceu um pintor argentino que « intentava aprender bellas artes copiando quadros celebres ». E, a proposito, oiço que mediz :

— Alguns jovens pintores creem que a melhor maneira de aprender a pintar com belleza consiste em copiar, pincelada por pincelada, todos os quadros formosos dos grandes mestres. Com esse systema só se aprende a copiar, a plagiar... Eu creio que se deve ir aos museus em busca de emoções artisticas. Não parair procurar receitas culinarias...

Mauclair elogia com um sorriso o espirito emprehendedor dos americanos. Uma anecdota. Elle mesmo a conta :

— São vocês bons commerciantes... A circulação dos meus primeiros trabalhos na America, devo-a a um engenheiro commerciante americano.

Este senhor annunciava nos jornaes de lá um producto de sua invenção. Parece que a publicidade na America é muito cara. Porem para Mojarieta sahia barata. Comprava artigos literarios e contos ineditos de escriptores francezes. Dava 40 francos. Immediatamente os levava para a America e os trocava nos jornaes, por annuncios de réclame dos seus productos. Contou-me que, ao envez de pagar aos jornaes 1000 francos por um annuncio, dava-lhe um artigo de assignatura celebre, desses que comprava por 40 francos... Um negociol! Graças a elle — ajuntou Mauclair — eu me fiz conhecido na America. O mesmo se passou com Gourmont...

(A anecdota pinta-nos de corpo inteiro. Não devemos aborrecer-nos muito quando o « Matin » nos diz a verdade, nem quando Mauclair sorri com misericórdia de nossa innocencia...) Entretanto, ouço a profissão de fé ou credo artistico de Mauclair : « Creio na vanidade das prerogativas sociaes de minha profissão. Creio que a Arte, esse apostolado silencioso, essa bella penitencia escolhida por alguns seres cujos corpos se fatigam e impedem, a outros de encontrar o infinito, é uma obrigação de honra que é necessario preencher com a mais circumpecta probidade... »

Não penseis que esse credo possa ser uma oração puramente re-

thorica. Não se trata de palavras pronunciadas de um pulpito, com o objectivo de fingir uma religião profissional. Trata-se de qualquer cousa mais elevada... Mauclair poz em pratica sua propria literatura. Em dias de snobismo, quando Prevost e Maizeroy triumpham como mestres, o joven critico francez conserva in-

com os seus trinta e seis annos juvenis, se recolheu — velho por suas tristezas — para cumprir melhor a sua missão apostolica... Porem como tudo se deve dizer, não creiaes que Mauclair tenha fugido dos boulevards fazendo-se ermitão só por amor á Arte... Não. E' ermitão por amor ao amor. Em sua vida houve



Tumulo da exma. sra. d. Anna G. de Jesus Vianna, progenitora do sr. Christiano Peregrino Vianna, fallecida a 14 de Março de 1918; e da exma. sr. d. Corina Vianna de Azevedo, esposa do sr. Paulo Ernesto de Azevedo, fallecida a 25 de Maio de 1919.

tacto o seu decoro de esheta. Diz o que pensa. Escreve livros sem preoccupar-se si se venderão. Em « Arte em silencio », desnudou com galhardia o seu pensamento... Este esquisito livro não obteve nenhum exito popular. Porque? Porque Mauclair não amassou o seu exito com duellos. Nem com bofetadas. Nem com as outras « réclames » da botica classica...

Que mais? Isso basta... Mauclair,

uma mulher. A historia é conhecida. Não é privada. E' popular... Mauclair amou barbaramente. Amou a uma mulher formosa. De talento. Artista... Amou-a muito, amou-a tanto, tanto, tanto, que ella o abandonou. Hoje é mulher de Maurice Maeterlinck... Chama-se Georgette Leblanc. (Vêde como na alma de todos os solitarios hade haver sempre um cysne degollado!)

JUAN JOSE DE SOIZA REILLY

## Amiél

**L**ANÇAI a sonda nas aguas turvas do moralista, sondai-lhe o coração, mergulhai-a, com mais profundidade, aferrando, na descida, as projecções rugosas da metaphysica; fisciái o monstro, nas trevas do proprio pensamento, e haveis agarrado... que? Um balão cheio de ar, que não pôde elevar-se ao empyreo do livre pensamento, por motivo de uma sobre-carga de lastro. Quem pretender seguil-o, escusa de cavalgar no Pégaso, para encontrar a que profundidade jaz um navio afundado, um prumo é o sufficiente.

O moralista typico, está alli, e sem mais parte nenhuma.

Como é curioso estudar a sua algaravia, a respeito da perfectibilidade. Ide até o centro do seu eu, e alcançareis ao cáos de contradições, que scandalizam a razão e debelam a sympathia. A sua presença entre os homens, faz-nos pensar nessas casas, com cousa má, que se tornaram inabitáveis.

Quem poderia ter vivido com um Páscal, ou com um Amiél? Causaram tremuras a si propios, e fazem tremer os outros. Mais nos impressionam como entidades humanas do que como seres espirituaes, cujos movimentos e gestos sobressaltam e espantam.

São inacessíveis, a certos respeitos: muito mais inacessíveis do que um Poë, ou um de Quincey, pois lhes conhecemos os defeitos, e apesar delles, estes escriptores são acessíveis. Com a sua vasta e possante imaginação possuem uma abundancia tal, de sympathia humana e de sociabilidade, que não pensamos nas suas fraquezas.

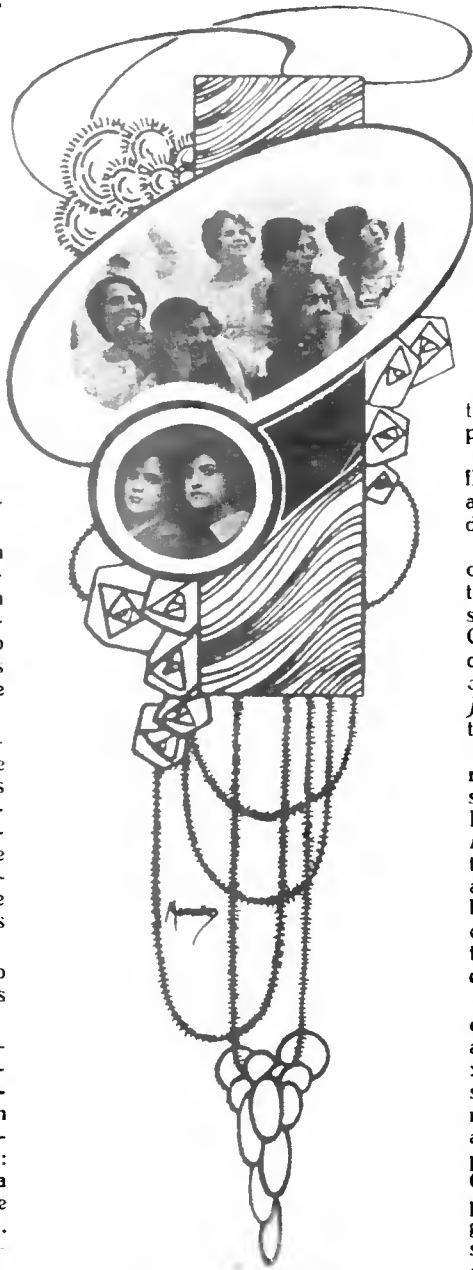
Os escriptores que repelem, são aquelles que se temem a si propios e infundem medo aos outros.

Vêde, por exemplo, Amiél, Schérer, Návillé. Eram moralistas da velha escola do mesmo paiz, e amigos, aliás. E não obstante, cada um delles achava insupportavel a metaphysica dos restantes. Declara Amiél: «Schérer era a intelligencia sem a consciencia». Návillé a moralidade da consciencia; um terreno comum, mas individualidades diversas». — «Schérer era a intelligencia da consciencia; Návillé a moralidade da consciencia, e eu, a consciencia da consciencia; um terreno comum a diversas individualidades».

Precisamente. E este terreno, é o tenebroso leito do oceano da metaphysica «Tenho horror a ser logrado», afirma elle; e portanto, a humilhação é, de todos os desgostos, aquelle que me incute mais receio,

e por conseguinte, o orgulho seria o mais arraigado dos meus vicios».

O orgulho, cujo irmão gêmeo é o medo, é o vicio inveterado dos moralistas. — Cada um diz, de si proprio: «Receio cahir no abysmo, como vós, mas a estima de mim mesmo, é ainda mais forte que o receio, e por isso não posso, acceitar o vosso systema de moral: pelo contra-



rio, consenti que vos ensine pelo meu systema, o unico verdadeiro».

Depois de ter lido trinta paginas, de Amiél, sentimos haver percebido o segredo da sua fraqueza.

Um sonhador, revolvendo-se sempre na mesma orbita; dispõe de mais sentimento do que de emoção, de mais sensações do que de idéas. O que lhe falta é a experiencia.

Em vez de viajar, perdeu cinco annos, entre os sonhadores philosophicos de Berlim. — elle, que, já de si, era demasiado propenso a sonhos — porque a Allemanha, desde 1843 a 1848 foi um paiz de sonhadores, alimentando-se de diéta metaphysica.

Ao lér Amiél, recebemos uma impressão de estar escutando um pensador, que viveu numa época remota absolutamente da nossa. Muita cousa que elle diz poder-a-ia ter dito um mystico do seculo passado, e as verdades que elle profere, procedem menos de factos estabelecidos pelos descobrimentos do seculo actual, do que das instituições vacilantes de uma existencia impessoal. Amiél, refere-se continuamente a um mundo limitado e adaptado ás suas concepções metaphysicas. Esquece, que habitamos um universo composto de muitos mundos. No seu mundo que é pequeno, por motivos da sua inesperienza — descobriu varios cantinhos maravilhosos, de pensamento puro, mas falto de variedade.

No seu jardim, apenas medram flôres do solo nativo. Genebra, que ainda não estava livre do espectro do defunto calvinismo.

Imaginem um Carlyle, vivendo constantemente em Edimburgo, e têm um Amiél escossez. «A responsabilidade é o meu invisivel pesadelo». Chama-se a isto, calvinismo, escondido sob uma fórma philosophica: é o motivo porque boa metade do seu Journal consiste em sermões e exortações.

A semelhança de Páscal, tem medo da propria consciencia, e a sua vida é atribulada pelo medo. Hoje em dia, duvidamos, se acaso, Amiél e aquelles que o antecederam, tremiam de terror. Nós, os da era actual, acatamos a vida tal qual é, boa ou má; porque a vida, dia a dia, é sempre séria bastante. Accrescente-se a isto, o medo do Além, e a existencia torna-se insupportavel.

Nada haverá mais interessante do que comparar as reflexões de Amiél, ácerca da arte, com as suas reflexões, ácerca da moral. As primeiras são, quasi que sempre, impressionantemente justas e clarividentes: as segundas, confusas, em geral, e paradoxais. Ataca o caracter de Chateaubriand, e faz quanto pôde para demolir o homem; e em seguida, encarece-lhe o estylo, como se um homem pudesse ser separado do proprio estylo.

Referindo-se a Maine de Biran, o moralista genebrez diz: «Esta natureza é apenas um dos homens, que residem dentro de mim; é um dos meus departamentos, mas não todo o meu territorio, todo o meu raino interior». Depois, diz-nos porque: «Tenho visto muito mais homens, cousas, paizes, povos e livros; disponho de um peculio muito mais

avultado, de experiencias; numa palavra, sinto-me com muito mais cultura, riqueza, amplidão e liberdade, apesar das minhas lacunas, dos meus limites e das minhas fraquezas».

E cada uma destas palavras é uma pura verdade; dispunha de muito mais cultura do que Maine de Biran, mas não de sufficiente para ser liberto.

A cultura confere mais liberdade do que a sapiencia, e as viagens dão mais sapiencia do que o estudo scientifico. «Não ha nada tão melancolico e fatigante, como este *Journal*, de Maine de Biran» declara; «aquella invariavel monotonia da reflexão, que a si propria, se recomeça, intermina, enerva e desanima». Estes moralistas, tomados insuladamente, podem ser comparados a uma formiga, que é supposta achar-se inexpuçgnavel, mas cujo commandante está a pique de se render ao inimigo, por falta de viveres; pois estão amintos, rôem as proprias entranhas e morrem de inanição.

Se o *Journal* de Maine de Biran, é, aos olhos de Amiel, apenas «a viagem de uma formiga, que se prelaç dentro dos limites de um campo; de uma toupeira, que gasta os seus dias na construcção de uma toca», — a obra de Amiel é, a seu turno, apenas a experiencia de um pomho, que deixou o seu poleiro, no campario de uma igreja calvinista, para

se estabelecer, por uns tempos, na torrinhã de universidade allemã.

Amiel é um encanto, como escriptor, interessante, como analysta, fatigante, como moralista.

Moralistas, deste quilate, cançam-se uns aos outros. Cada um vê nos outros, incapacidade, incerteza, vaidade e nullidade! O espelho que elles, mutuamente, apresenta um a outro, magnifica, cem vezes, as ephemerides da vida, que se tornam monstros horrentes, convidando o infeliz eu a despenhar-se no abysmo da «predestinação».

O pavor, infundido pela literatura imaginativa, é apenas um effeito da arte; interessa como tal, porque o autor não é um moralista, mas, sim um artista

Somos fascinados pelo effeito artistico. Ha o que quer que é de leve e phantastico, nos espectros, evocados por um Poë ou por um Hoffmann; existem loucuras que possuem encanto poetico, como a de Ofélia, cantando com as mãos cheias de flôres; mas as doenças psychologicas, dos descendentes literarios de Páscal, infundem uma certa inquietação, um sentimento de mal-estar, sumamente desagradavel.

Fariscamos os fumos que sahem do seu inferno e fugimos, com medo de ser tambem asfixiados. E cada um delles deve de sentir, lá no

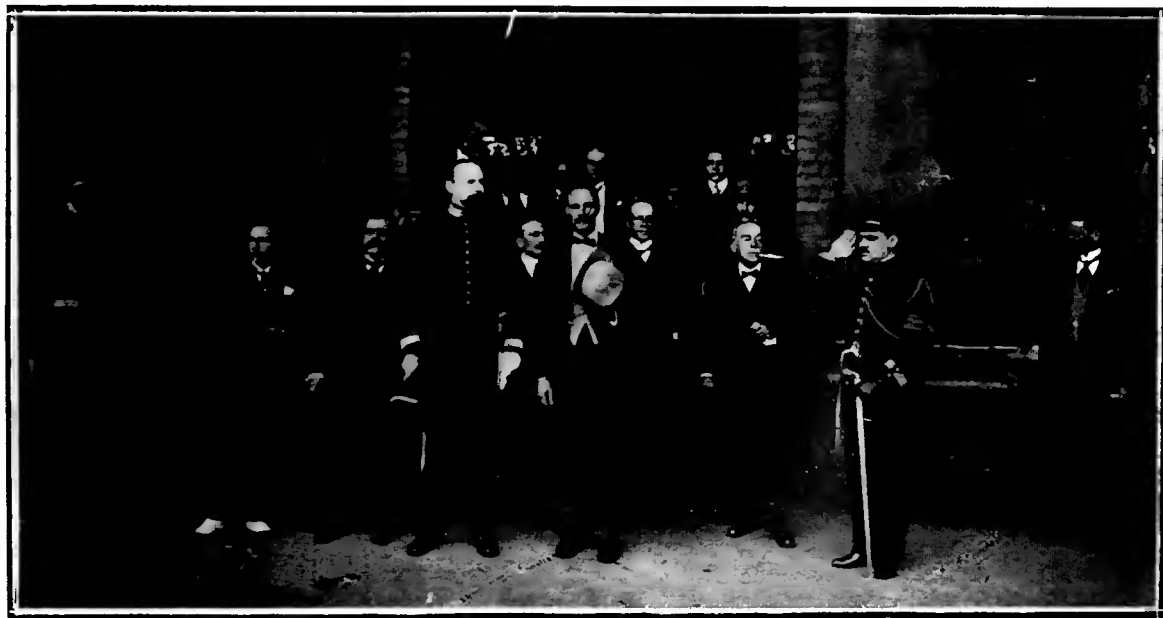
amago do proprio ser, que está representando um papel, em que muita vaidade se acha misturada com não pouca hypocrisia. Tudo isto representa uma peculiariedade atavica, da superstição de algum dia, os restos do Dantesco, na imaginação do homem — um elemento, que é debelado, mais e mais, em cada dia; pois já não somos atormentados pelo medo do *Além*, achamo-nos, par assim dizer, embebidos de uma especie de indifferença philosophica, com respeito a essas questões, mais pueris do que praticas, que terminam seguramente, no desencanto.

O proprio *burguez*, que lê o seu jornal, todas as manhãs, tornou-se demasiado astuto, para que o perturbe o pesadelo da ética, egoista e vacilante. O senso comum, do homem pratico, da actualidade, nem lhe deixa tempo, nem inclinação, para se occupar de tão futeis especulações; mesmo quando descenda do mais implacavel psychologo.

Os poucos pensadores dos nossos dias, que foram educados na velha escola das disputas, merecem compaixão — nem sequer já são tomados a sério.

Que assumpto para um estudo: a pathologia dos moralistas typicos, de todas as nacionalidades, desde Páscal ate Amiel.

F. GRIERSON



O embaixador inglez, sr. Paget Ralph desembarcando na estação da Luz, onde foi recebido pelos representantes do Governo de S. Paulo. O illustre diplomata veiu em visita ao nosso Estado.

### Sabonete "Suzette,,

Constituido por productos superiores e agradavelmente perfumado é o sabonete preferido para a toilette. Dá á pelle macieza e frescura.



### Pó de Arroz "Suzette,,

Finissimo adherente e delicadamente perfumado, é o melhor para os cuidados de toilette. Amacia e embeleza a pelle, BRANCO E ROSEO.



Instantaneos tirados para "A Cigarra" por ocasião de um chá dansante do Club Athletico Paulistano, na Villa America.

**Bellas Artes**

**Exposição Salinas**

O maior acontecimento de arte desses últimos dias é, sem dúvida, a grande mostra de pintura dos dois illustres mestres hespanhoses Pablo e Agustín Salinas, installada no Palacete Guanabara, á avenida São João.

De ha muito tempo a esta parte não tem a nossa capital a visita de uma collecção tão notavel, não só pelas obras que offerece á apreciação do nosso publico, como pelos nomes de que vem precedida em São Paulo.

Pablo e Agustín Salinas são artistas de renome feito no mundo da arte contemporaneo e a sua actual exposição nos veiu dar a conhecer muitos trabalhos ultimamente executados, dos



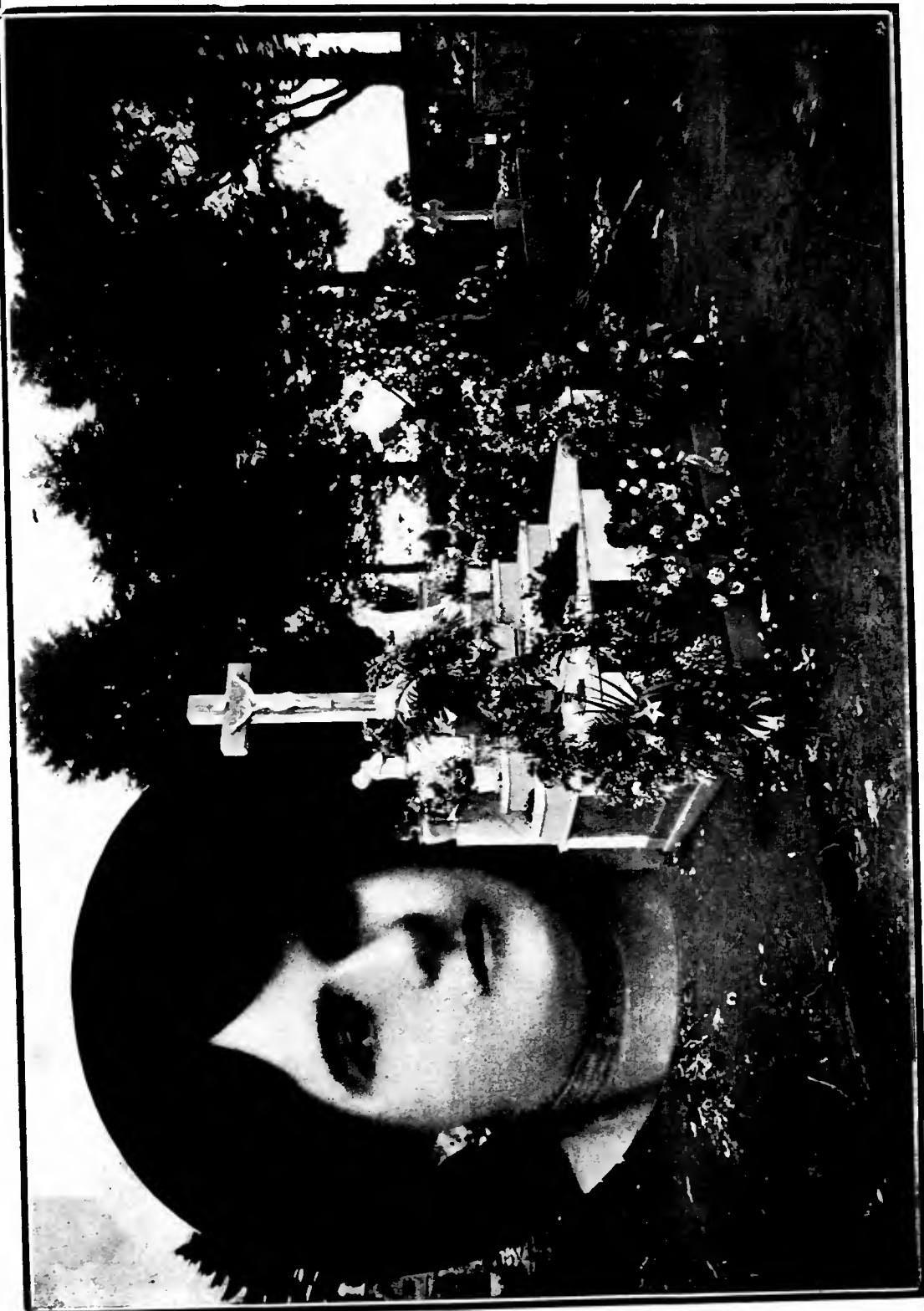
Instantaneos tirados para "A Cigarra", por ocasião das corridas de reabertura do Prado da Moóca.

quaes alguns ha que figuram entre as melhores produções dos dois grandes pintores.

O interesse que essa mostra tem despertado em nossos meios sociaes e artisticos está, plenamente á altura do seu alto e precioso valor e o numero de acquisições até agora registados é uma documentação do elevado gosto dos paulistas por todas as excellentes obras de arte.

NA antiguidade havia dentistas? Havia. E já os dentistas tinham chegado á perfeição de obter os dentes a ouro? Sim. Nas escavações feitas nos escombros de Pompeia encontraram-se esqueletos com dentes aurificados.

E Pompeia foi sepultada pelas cinzas do Vesuvio no anno 79 da era christã.



Túmulo da exma. sra. d. Maria Gouveia de Castro, virtuosa esposa do sr. Alfredo de Castro, digno gerente da firma Pereira Ignacio & Comp. A extinta, cujo passamento se deu a 24 de julho de 1918, era filha da exma. sra. d. Julia M. Ferreira, esposa do sr. J. T. Ferreira, chefe da contabilidade da mesma casa.

O gato

O gato conta innumeráveis inimigos entre os homens, mas também, entre elles dispõe de grandes admiradores.

Entre elles destaca-se o povo turco que tem pelo gato grande afeição, em virtude de Mahomet ter tido um gato de sua estimação.

No Cairo existe um hospital para curar os gatos e dar-lhes asylo, caso não tenham.

Enfim, o fundador da actual Bolsa de Londres, Richard Whittington, conta que devia a sua fortuna a um gato, que tinha salvado no Tamisa. Tendo elle naufragado perto duma ilha na Oceania, povoada por cannibae, conseguiu salvar o seu gato. Essa ilha era perseguida por milhões de ratos que se tornavam grandes inimigos dos selvagens. O gato do sr. Richard ao vellos lhes fez tal guerra de morte, que, dentro de pouco tempo, nenhum rato existia mais.

Os selvagens quizeram tributar aos dous o seu reconhecimento: fizeram do sr. Richard primeiro ministro e do gato generalissimo do exercito do rei.

Tempos depois, pelas prodigalidades dos cannibae, o sr Richard

estava riquissimo e voltou a Londres onde chegou a ser "lord-maire".

Modernamente, muitos homens de letras tem tido pelos gatos grande amizade.

Balzac tinha um, que vinha



Instantaneo no Parque Antarctica, durante a renhida disputa entre o Palestra e o Corinthians.

pousar sobre a sua mesa, todas as vezes que elle escrevia. E ali ficava horas e horas, preguiçosamente, a olhar para os movimentos do dono

Q5

Entre amigos:

— Sempre mandaste hontem á tua noiva aquelles versos, que me lêste?

Mandei-os, e nunca semelhante cousa eu tivesse feito!

— Porque?

— Bem sabes, que para lhe fazer surpresa, os mandei sem assignatura e escriptos por ti, pois não te conhece a letra... E queres saber o que me succede? Quando hontem á noite cheguei a casa della, fez-me entrar no seu gabinete, e, rindo ás gargalhadas, disse-me:

— Anda vêr isto, que é curioso! Quero lêr-te uns versos tolissimos, que recebi! Muito estúpido deve ser aquelle que os compoz!..

Mas o amigo do poeta, nestas alturas, entendeu dever consolal-o: o que fez assim:

— Pateta!... Pois não vêrs ser fóra de duvida, ella ter conhecido que eram teus?



Aspecto da Assistencia, no Parque Antarctica, por occasião do ultimo match entre o Corinthians e o Palestra.

O'Connell

Daniel O'Connell recebia todos os dias numerosas cartas de pessoas a fazer-lhe qualquer pergunta sómente para virem a possuir um autographo do celebre irlandez. Essas cartas foram um dia tantas, que se esgotou a evangelica paciencia de O'Connell, que assim respondeu a um dos importunos:

— «Não insistaes mais. Sei que desejaes um autographo meu, pois não o possuireis — Daniel O'Connell».

O grande orador no meio da sua ira não reparou que tinha satisfeito o pretendente

RS

AS areias são capazes de cantar? Parece incrível, mas são.

Na ilha de Kaonai, no archipelago de Havai e no deserto de Colorado ha umas areias interessantissimas. Agitadas pelo vento, zumbem como abelhas; se a gente as esfrega nas mãos dão verdadeiros gritos; se se as sacodem num sacco ladram como um cão.

Os homens explicam tudo. Essas particularidades de taes areias são attribuidas a uma particula de gaz

encerrado nos envolveros que ellas contém. O que é realmente curioso é que as areias só cantam só gritam e só ladram nos desertos em que se formam. Fóra dali, são mudas como as outras.



Grupo de senhoritas torcendo em cima de uma mesa, durante o emocionante match entre o Palestra e o Corinthians, no Parque Antarctica.

A mulher pode amar

sinceramente duas vezes?

Uma revista inglesa endereçou essa pergunta ás suas leitoras. Eis algumas das respostas que recebeu:

— Não ha senão um amor: o primeiro

— Sim, pode-se amar duas e alé mais vezes.

— O Coração depois de ter conhecido esse sentimento sublime, não póde viver de recordações.

— O primeiro amor é fogo de palha, o segundo é de lenha.

— Sim, pode-se amar duas vezes. A primeira amamos como loucas, a segunda como desiludidas. Melhor fóra nunca ter amado.

— Amar duas vezes?... Somos lá capazes de amar uma só vez, sequer?...

— O emblema do amor é uma creança com azas. Quer dizer que o amor deve voar. Pode-se amar mais de uma vez.

— Sim, a mulher póde amar mais de uma vez. Ao inverno do desengano succede sempre a primavera da esperanza.



Outro aspecto, no Parque Antarctica, por ocasião da lucta entre o Corinthians e o Palestra.



**Universidade Feminina**

FOI uma festa brilhantíssima a inauguração da Universidade Feminina Literaria e Artistica, lundada nesta capital por iniciativa da distincta senhorita Altina Jardim.

O dr. Roberto Moreira saudou, em eloquente discurso, a illustre escriptora d. Julia Lopes de Almeida, que tinha vindo especialmente do Rio, para realizar a primeira conferencia da nova instituição, enaltecendo a sua obra e as suas excelsas qualidades de mulher.

Em seguida, foi dada a palavra a d. Julia Lopes de Almeida, que discorreu com notavel descortino sobre o suggestivo thema «A mulher e a guerra»

O selecto auditorio premiou o seu formoso trabalho com um calorosa salva de palmas.



O team do Corinthians, que bateu, por 1 goal a 0, o do Palestra, no match jogado, no Parque Antarctica, para a disputa do Campeonato de Foot-ball.



O team do Palestra, que jogou com o Corinthians no Parque Antarctica.

Recitaram versos, merecendo muitos applausos, as talentosas senhoritas Margarida Lopes de Almeida e Maria Helena Prado, que loram uma delicia para os ouvinles.

Felicitemos a exma. senhorita Altina Jardim pela sua excellente iniciativa, digna do encorajamento de toda a sociedade paulista, que certamente saberá coroar os seus eslorços com o seu carinhoso concurso.

**Os nossos melomanos**

— Olhe que o esperamos amanhã, sem falta. Teremos um concerto, seguida de ceia. A minha Joanninha cantará varias romanzas

e trechos de operas; Maricota executará varias peças de Chupin; a Noquinha recitará em portuguez e lranzes; ás onze em ponto iremos para a mesa.

— Pois muito bem. A's onze horas lá estarei.

ACTUALMENTE existem 323 vulcões activos á superficie da terra; o globo terrestre se condensa e diminue de volume á medida que vae perdendo o seu primitivo calor; pela acção das aguas que vão desaggregando as camadas subterraneas, produzem-se grandes aluimentos de terreno. São estas as tres causas principaes que torna para os

seus habitantes a terra um perigo imminente. Vivemos pois com a morte em frente dos olhos e, no entretanto, não cessamos de trabalhar para o nosso engrandecimento reciproco, que de um momento para outro se poderá esboroar.

**“ICLÉA,,**

O Laboratorio “Icléa”, á rua Araujo, n. 4, enviou-nos dois vidros do seu producto, o dentilricio “Icléa”, que acaba de lançar ao mercado com extraordinario exito.

O dentilricio “Icléa”, que possui todas as qualidades que possam recommendar um producto congenere, conseguindo reunir á efficacia como desinfectante, o perfume e a inalterabilidade chimica, além de vir acondicionado em um bello vidro, está destinado a vencer integralmente, impondo-se a todos os consumidores como um excellente e elegante producto.

**PURGANTE**

Agua purgante nune: ral natural, salina sulfada sodica, magnesica, polásica y litinica

Purgante por excellencia, rápido e eficaz. No rause irritaciones, molestias ni tras: torno alguno

Lease al certificado del

**COSLADA**

**Wagneriana**

CERTA occasião Wagner teve que substituir Mendelsohn na direcção dos concertos de uma grande orchestra de Londres. Dirigiu as tres primeiras symphonias de Beethoven, de cór e com a partitura fechada sobre a estante.

Um dos mais autorisados criticos manifestou que a interpretação tinha sido excellente; porém não deixou de censurar algumas deficiencias, devidas á circumstancia de ter o maestro fechada a partitura. No concerto seguinte, Wagner dirigiu a quarta symphonia com o spartito aberto.

Os applausos do auditorio co-roaram o trabalho. O critico, uma vez terminada a lenda, acercou-se d'elle, felicitando-o.

— Bem se via que tinha a partitura aberta.

— Veja, disse Wagner, mostrando-lhe os papéis que tinha sobre a estante. Eram as partes do Barbeiro de Sevilha, collocadas ao inverso, para maior engano.

☞

**A Duse**

O empresario Schumann, nos lasciculos dos *Annales*, narra as suas memorias concernentes á Duse, a grande tragica italiana, entremeiadas de interessantes aneddotas.

Em 1898, a grande actriz, que se achava em Florença, acceitou, com enthusiasmo, de participar em Paris do espectáculo de adeus de um artista da *Comédie Française*, e recusou todo e qualquer reembolso de despesas.

O espectáculo, graças á presença da Duse, teve uma receita superior a 44.000 francos e, ao lindar, o

presidente Félix Faure foi cumprimental-a no seu camarim.

Duse disse-lhe que tivera medo.

— De que? — perguntou Faure.

— De representar no primeiro palco do mundo numa lingua estrangeira.

— Como! — exclamou o presidente — representaste em italiano?

sala privada de conforto, mas os dois principes responderam-lhe:

— Não nos deveis dar desculpas. Nós é que devemos vos agradecer de ouvirmos a maior artista do mundo. Que importa as molduras, quando nos extasiamos ante uma obra-prima?

No mesmo anno, em Lisboa, Duse alcançou taes triumphos no antigo theatro D. Amelia, que o visconde de S. Luiz de Braga, director do theatro, mandou collocar numa das paredes uma lapide commemorativa.

Duse, por excepção, consentiu em travar conhecimento com elle e a assistir á inauguração da lapide. A *tournee* daquelle anno na Europa rendeu á eminente tragica a bella somma de 867.414 francos.

☞

**Uma opera indiana**

A "DANÇA DO SOL", conta-nos Charles Bauville, é uma opera indiana que foi ha pouco tempo levada em scena em Vernal, na America, em um territorio sertanejo, separado de toda a communicacão por vias ferreas, e portanto, de toda civilisacão. Os auctores, M. Hanson e Mme. Zilkala Sá viveram entre os indigenas do paiz o quanto bastasse para reunirem materiaes de uma producção característica, encarregando-se do libreto Me. Zit, que

notou certos temas musicaes do paiz, adaptados; opera por M. Hanson. O assumpto é um episodio da vida intima do povo. Entre os actores funcionou um velho nonagenario Old Sioux, trajado á moda do paiz. A representacão foi ao ar livre, mas a originalidade e o imprevisito da "mise-en-scène" não traem menos a extravagancia do acontecimento.



Instantaneos do jogo de foot-ball entre o Paulistano e o Mackenzie, na Villa America.

○

○

A vossa arte é tão cheia de paixão e de verdade, que não notei que não falaveis em lancez.

Pouco depois, a Duse deu duas recitas no theatro de Caunes, ás quaes assistiram o principe de Galles e o ex-grão duque hereditario da Russia.

O empresario pediu-lhes desculpas por ter que os receber numa

A intelligencia dos cães.

O *Petit Journal* de Paris publica em um dos seus numeros uma curiosa noticia que merece, por certo, ligeiros commentarios. Um medico de uma communa de Tyrol, sahira de casa para visitar alguns doentes seus, moradores nas campinas proximas da cidade. A seu lado ia, como de costume, um cão: em da do momento, quando o medico ia tomar um certo caminho, o animal começou a manifestar evidente inquietação, recusando-se a acompanhar seu dono, e parecendo dizer-lhe: "Não vá por ahí!" O medico, um tanto espantado e sem saber bem o que poderia significar toda aquella mimica do animal, recuou e subiu á ribanceira proxima. E bem feliz se considerou: poucos segundos depois, com um ruido de trovão, uma avalanche descia pelo tal caminho, arrastando tudo que encontrava em sua vertiginosa carreira. O medico teria sido victima si não fosse a benéfica intervenção de seu cão. Vê-se, pois, que o animal presentira a catastrophe. Um sentido especial, um sentido que o homem não possui, lhe havia dado o aviso. Esta faculdade singular, que têm os animaes, que lhes annuncia as variações atmosfericas, quelhes faz adivinhar os cataclysmas naturaes o homem em sua eterna vaidade, apenas se digna percebê-lo. O gato annuncia as mudanças de tempo com grande antecedencia. Basta observar como elle faz a sua *toilette*: se passa a pequena pata portraz da oralha, vamos ter chuva, com certeza, no dia seguinte, ou no maximo dois dias depois. O carneiro, ainda quando são invisiveis as ameaças de tempestade, é

atacado de uma especie de dança de S. Guido, com a qual o pastor, que tenha ligeiro espirito de observação, não se engana de modo algum. Quanto aos terremotos, é sabido que os animaes o presentem com muitas horas de avanço. Os gallos cantam ainda mesmo em completa noite: os cães uivam; to-

caprichos, de todas as suas phantasias tragicas, pelas quaes nos lembram quão pouco valemos em seus conceitos. E os animaes sabem o que os sabios não conseguirão já mais prever. Se, em vez de nos limitarmos a explorar os pobres animaes unicamente em nosso proveito material, procurassemos observá-los com cuidado, com interesse, com sympathia, quantos henelicios não alcançaríamos?!

RS

Uma critica.

Depois da primeira representação do *Orestes*, de Voltaire, a marechala de Luxemburgo, que tinha lumos de literata, enviou ao auctor uma carta, na qual fazia com extenção a critica dessa obra.

Voltaire limitou-se a responder-lhe apenas isto:

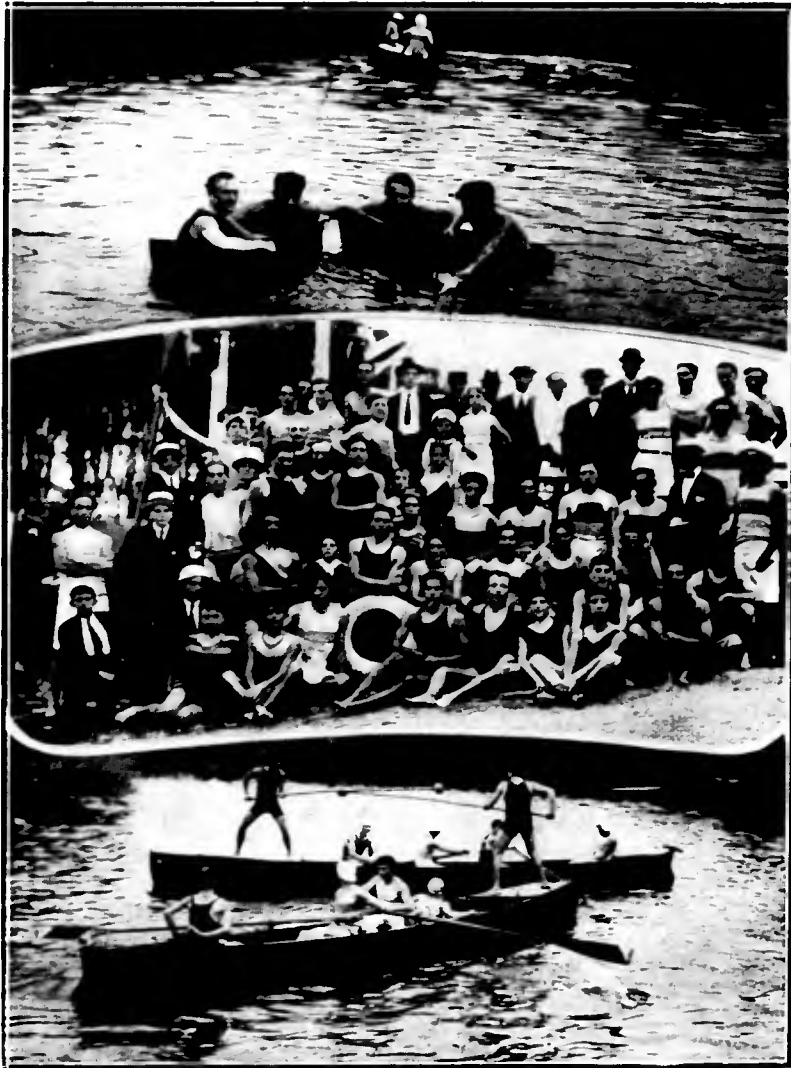
— Minha senhora. *Orestes* escreve-se sem H.

RS

UM cavalleiro da cõrte de Estanislaou da Polonia, que frequentemente havia implorado e obtido mercês do generoso principe, queixava-se-lhe um dia pelo muito que elle se occupava em melhorar as condições dos pobres.

— Em verdade — disse-lhe, — se V. M. continuar nesse caminho, dentro em pouco os mendigos andarão de carruagem.

— Estás enganado, — respondeu-lhe o rei, — estou farto d's importunações dos mendigos que andam de carruagem, e farei quanto possivel para acabar com elles; mas, em troca, empregarei todos os meios imaginaveis para diminuir o numero dos pobres que andam descalços.



Photographias tiradas para "A Cigarra" na Ponte Grande, por occasião de uma reunião sportiva do Club Esperia. 1 — Corridas em lins. 2 — Grupo de socios do Esperia. 3 — Lucta lyoneza, para se ver quem joga o contendor n'agua.

○

○

dos os animaes procuram fugir. Todos estes signaes de mysteriosas faculdades dos animaes loram assignalados durante os grandes cataclysmos que, em 1905 e 1909, desolaram a Calabria e Sicilia. E' porque existe aparentemente entre elles e a natureza uma especie de sympathia que, na maior parte dos casos, nem suspeitamos. Ella avisa-os com antecedencia, de todos os seus

Amor... Amor...

PARA alva e loura como os trigaes  
que a brisa dobra á beira d'a-  
ria, dourados pelo sol. Os  
olhos, duas lantejoulas azues,  
eram inquietos e sonhadores.  
No vel-os, tinha-se a impres-  
são de dois lagos parados no  
extase do azul. Na penumbra  
solitaria de um vitral sagra-  
do, dir-se-ia uma parcella di-  
vina deslocada do céu na  
congruência incongruente da terra.  
Era linda, linda e alegre como  
a andorinha que o azul con-  
certa e rasga com o seu can-  
to e com o seu vulto. E nes-  
sa apparencia de graça hiru-  
ndina, só vivia para alardear a  
jovial captura de seu sêr aos  
paes felizes que se orgulha-  
vam de vel-a — botão huma-  
no divinizado em perfeição  
extrema e á avó, uma vel-  
hinha que adorava. Chama-  
va-se Helena, e esse nome  
por si só era um poema.

Quando completára seis  
annos e andava pelos cantos  
com a cartilha sobre os joe-  
lhos, a avó, na sua compla-  
cencia de anciã para com a  
neta que era o seu sol, a sua  
alegria, a razão de ser do  
seu crepusculo de vida, ensi-  
nava-lhe a soletrar, indicando  
com os dedos emmurchidos os  
caracteres negros do primeiro  
livro.

A neta era docil e bôa  
como mandava a sua peque-  
nina intelligencia de anjo, e,  
uma ellusiva revoada de bei-  
jos, soltos como sonhos do  
coral côr de rosa de seus la-  
bios sobre a descolorida epi-  
derme da velhinha era a mais  
grata retribuição das atenções  
que recebia. Bello de ver-se a  
scena dessas occasiões! dir-  
se-ia uma llôr despetalada  
sobre um muro velho, um raio  
de sol saltitando numa rui-  
naria.

Uma tarde, o sol descam-  
bára mais rubro do que nun-  
ca na curvatura indecisa do  
horizonte. A bôa avó assistia  
da janella do solar senilizado  
pelas gerações severas dos as-  
cendentes seus, a agonia das  
cousas reverberar o des-  
pear de sua propria decrepi-  
tude, quando um lio crystal-  
lino de voz maviosa distrahiu-a  
de seu scismar, indagando do  
jardim: — O' vovó, explica-  
me uma cousa, sim?

E pouco depois, a netinha, com  
a cartilha a turbilhonar nas mãos,  
num estardalhaço de passarito que  
desprende o vôo, entrou pela sala a  
dentro, trapezagueando o chilrear

da andorinha com gritinhos inlantis  
de contentamento.

Olha, olha aqui! disse. E com o  
indicador, minuscuro como um bi-  
belot de cêra ou de bisquit, mos-  
trava uma palavra. A, m, o, r, so-

cretização das cousas. E' a alavanca  
que rege o mundo e o mantem na  
altura. E' a base da ventura, do  
ideal, da lamília. E'...

— Não entendo cousa alguma,  
avósinha.

E com os olhitos arregalados ao  
sabor da sua ingenuidade, a  
creança esperava ainda dos  
labios tremulos da avó, a res-  
posta que pedira.

— E' verdade, meu anjo.  
E's um botão ainda, uma llôr  
que se entre-abre ainda pouco  
para perceber por completo a  
carícia da vida que a alaga.  
Espera...

— O que, avósinha?

Espera. Virão dias sob-  
bre dias; lúas diversas e di-  
versos sóes passearão, vezes  
a oito, o lirmamento enfuna-  
do. Eu, talvez, já me tenha  
ido asylar para sempre na  
morada eterna; e tu, rosa ab-  
erta então, alegria e juven-  
tude numa só alma, candidez  
e meiguice uum só coração,  
saberás penetrar o mysterio  
da lelicidade e conhecer o  
amôr.

A bôa velha parou, deu,  
para ponto dessa prelecção,  
um suspiro vindo como do  
lundo de sua extincta moci-  
dade, e passou os olhos ve-  
lados para o bojo pardacento  
da tarde que morrêra.

A creança licou litando-a  
sem comprehender. Era a pri-  
meira vez que a avósinha não  
explicára o que pedira, pen-  
sava. Porque?

E quando a noite desceu,  
apagando de sobre a terra a  
mistura violacea do crepus-  
culo, ainda murmurava entre-  
dentes, reclinada no collo da  
avó: — Amôr... amôr...  
que será?

MANOEL VICTOR



Os nossos páus d'agua

O Magalhães, negociante  
retirado e homem já de certa  
idade, tomara o máo habito  
da bebida. Uma noite lora tra-  
zido para casa, de carruagem,  
pois estava em estado de nem  
se poder lamber.

A mulher passou-lhe tre-  
menda descompostura:

— Que sem vergonha! Um  
homem da sua posição e na sua  
idade! Nem vergonha tem do seu  
cocheiro?

— Mas meu bem, olha que o  
cocheiro ainda estava mais na chu-  
va do que eu.

O FLIRT

De "Rosa dos Ventos"



E' uma palavra que foge  
Da nossa bocca louçã.

E' o coração que diz — hoje —  
O olhar que mente — amanhã.

Dedos febris, dedos tremulos,  
Com gestos intencionaes,

Que se chocam de repente  
Como se chocam chrystaes,

E que, em tanto, a toda a gente,  
São dedos calmos, serenos,

Que nunca apertam de menos,  
Que nunca apertam de mais.

Mão sedosa que se preme  
E que nos dá a impressão

De que á nossa está fallando  
Com cuidado e discreção.

Mão que se fica apertando  
Devagar, devagarinho,

Que é como um coraçãozinho  
Que se tivesse na mão.

Numa expressão muito seria  
Uma phrase dita assim:

— Ai, o amor é uma pilheria,  
Não acha? E, em resposta um — sim —.

Suspiro que a gente solta  
Sem saber mesmo porque,

Olhar triste que parece  
Que sonha ou que nada vê.

Air romantico ou de prece.  
Gesto brejeiro ou leviano,

Bocca que diz, por engano,  
Vossa Excellencia e Você.

Promessas loucas, algumas  
Feitas mesmo sem mentir,

Phrases leves, como as plumas,  
Que sobem para cahir.

A affectação de um desgosto  
Numa estudada expressão

Uma alegria que explode  
Sem menor explicação

E que os nervos nos sacode.  
Um rodopio de valsa,

A luva que se descalça  
Ou que se apanha do chão.

Olhar que á nossa alma falla  
Si a bocca não quer fallar,

O perfume que trescala...  
O beijo que fica no ar...

LUIZ EDMUNDO

letrou. O que é amôr, vovózinha?

Ante o imprevisito da pergunta,  
a velha sorriu illuminando a lace  
encarquilhada.

— Não sabes? E' nada e é tudo.  
E' o impalpavel e a verdadeira con-

# AS VIOLETAS

**Q**UANDO hontem vi, no seu collo, quasi junto da rosa desmaiada da sua epiderme, o molho fresco das primeiras violetas deste anno, disse-lhe a sorrir, minha senhora, que não lhe ficavam bem essas flores. Perguntou-me, a gracejar, porque — e nem me deu tempo para a resposta, afastando-se numa risada em que os seus dezanove annos vibraram como um tinir de crystaes. Vou dizer-lhe hoje, estouvadissima mocidade, porque não lhe ficam bem as violetas.

A violeta não é a flor dos felizes — nem das juventudes como a sua. Já reparou em como, junto da terra, que a cria, a violeta, rasteirinha e tímida, quasi se encolhe e disfarça, quando um rancho alegre passa e uma mão curiosa a colhe? A violeta é a flor das sombras, a flor dos outomnos, a flor das anémicas tardes, em que o sol empallidece. Junto della, nos valados, os fios de agua choram. Leve a violeta ás festas, em que as luzes douram os decotes e o prazer se espalha no ar, carregados de perfumes, como um veneno subtil. Sobre as mesas, nas jarras, sobre o seio leve das mulheres, as outras flores, flores de estufas ou jardim, brilham mais, como joias vivas. Mas observe: a pobre violeta murcha, dir-se-ia que soffre, e o seu aroma humilde evola-se e foge. Olhe a violeta sobre as campas, nos cemiterios, ou junto do leito dos enfermos — e veja como ella, pequenina lagrima roxa, sorri e perfuma. A violeta ama o silencio e ama a dôr. A alegria não foi feita para ella — nem ella foi feita para a alegria.

Por mim lhe digo: nunca vejo as violetas enfeitando prazeres ou vaidades, que não sinta o arrepio de quem assiste a uma profanação. É uma lembrança muito lamecha e ridicula que acorda no meu espirito. Uma historia infinitamente piegas e infinitamente romantica. Sei que não a comoverá — mas sempre lhe conto. É verdadeira, apesar dos seus olhos a terem talvez já lido nalgum romance de Feuillet ou nalguma balada mediocre. Que quere? A verdade anda ha tanto tempo nas peores novelas — e a phantasia ha tanto tempo na vida.

Foi numa tarde de novembro que eu assisti áquella morte — a morte de uma criaturinha que tinha dezanove annos tão differentes dos seus! Chamava-se... Não vem ao caso o nome. Uma estima romanesca de irmão dava-me o direito de assistir a esse agonizar de ave. Estou a recordal-a agora, na brancura dos lençoes, pallida, dessa pallidez translucida que é como a alma da morte. Eramos poucos — e, desses poucos, só eu conhecia bem o seu segredo, o segredo dum amor e dum abandono tristes. Ao sabel-a condemnada pela doença fatal, o Chamilly daquella moribunda deixara-a, debruçada já sobre o tumulo. Vi os seus

foi na hora fatal que vi a sua mão elevar-se, aproximar-lhe dos labios a pobre flor exangue. No bulicio e na dôr desse momento horrivel, ninguem mais reparou nisso — e a violeta cahiu sobre o tapete. Mas eu tinha comprehendido o olhar e o gesto da amorosa. Apanhei, sem ninguem vêr, a flor do chão — e mandei-a entregar ao Chamilly. Naquella violeta triste, a pobre abandonada condensara a sua alma, tão pequena e doce como ella — e era a sua alma que na violeta emurchezia e perdoava...

Desde então, as violetas lembram-me sempre a saudade dessa morte — e de todas as mortes, como aquella, em que a vida resignadamente chora. A alma daquella mulher, a alma de todos os soffrimentos humildes, a alma de todos os sonhos tristes, de todos os ignorados desamparos, de todas as dôres vulgares, vive, a meus olhos, na alma modesta das violetas. Para que misturar essa flor, ephemera e silenciosa, nos festins da vida?

Ahi tem porque me pareceu deslocado no seu collo o molho das violetas de hontem. Vou mandar-lhe uma orquidea, que ha pouco vi no Chiado — flor cara como o ouro e futil como o luxo. Ficar-lhe-ha melhor, creia, na sua apetitosa mocidade, condemnada, ai della! a nunca conhecer a doçura da verdadeira dôr — que é, como a das violetas, a dôr que se resigna e sorri...

AUGUSTO DE CASTRO



## Os nossos martyres

Acaba de fallecer o dr. Gonçalo Pereira, muito conhecido nas rodas maritaeas como uma victima do despotismo da mulher. Abre-se o teu testamento. Começa assim: "E' esta a fiel expressão da minha primeira vontade..."



## Os nossos navegadores

— Nunca vi mar tão perigoso como em uma viagem que fiz a Buenos Aires. As vagas eram da altura de montanhas. A bordo todos enjoavam. Até as gallinhas.

— Como conseguinte apurar esse pormenor?

— Muito facilmente. Ellas punham os ovos pelo bico.

## "A CIGARRA", EM LIMEIRA



*As gentis senhoritas Maria, Noemia e Olga, residentes em Limeira, posando para "A Cigarra"...*



olhos errarem pelo quarto, vi-os pousar em mim. Sobre a dobra branca da roupa da cama, a sua mão de cera ergueu-se; os seus labios entreabriram-se; o seu olhar fallou, procurou no quarto a mesa que dois solitarios com flores perfumavam. Alguem a comprehendeu. Levou-lhe as flores. Ella sorriu ainda, escolheu uma violeta humida e segurou-a entre os dedos esguios. Não quiz mais. Durante as horas em que ainda viveu, essa violeta palpitou, amachucada, junto della. E



SEDE:

Rua Rosario, 19

(SOBRADO)

# A União Paulista

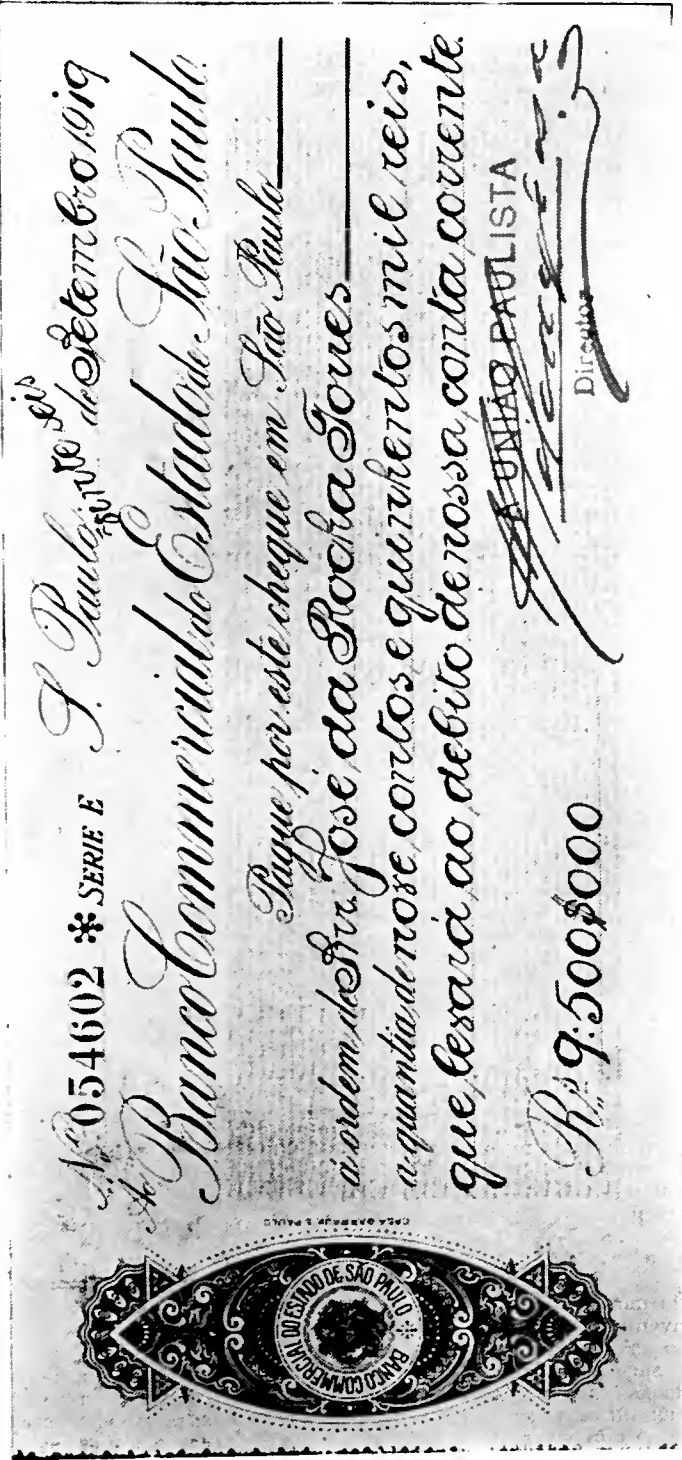
Sociedade Anonyma de Construções e Peculios

CAIXA POSTAL, 777

SÃO PAULO



## UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES



### CHEQUE

emitido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE S. PAULO, para pagamento do peculio predial de Rs. **10:000\$000** (dez contos de réis) que coube no sorteio de 25 de Setembro de 1919, a menor MARIA DO CARMO, filha do sr. José da Rocha Torres, residente em BOTUCATÚ.

Os monges e os conventos

Foi no Oriente que appareceram os primeiros monges. Desde os primeiros tempos do christianismo, que que alguns homens, mais exaltados se entregaram á sacrificios e a rigores extraordinarios, o que não era uma novidade, pois religiosas do Oriente obedecendo a tradições judaicas tambem se expunham a esses rigores. Mas como quer que seja vem em primeiro logar os ascetas, que se condemnavam ao jejum, ao silencio e sobre tudo ao celibato.

Depois elles se retiraram das cidades e foram viver longe dos homens no meio dos bosques, no lundo da Thebaida. Em seguida vem os eremitas e os anachoretas, que passado algum tempo, se reuniram em comunidade, recebendo então o nome de monges e depois de cenobitas, quando se tornaram ainda mais estreitas as relações entre elles. Começam ahí a origem dos conventos.

S.<sup>to</sup> Athanasio foi quem trouxe para Roma no sec. IV os primeiros mongens, os quaes não eram vistos com sympathia pelo povo. Quando morreu, por excesso de jejum, uma religiosa chamada Blé-silla, o povo indignado, dizia: Quando desapparecerá da cidade esta detestavel raça de monges?

Não obstante os conventos se espalharam pela Italia com uma rapidez espantosa, passando depois para a França, Hespanha, Portugal, etc.

A razão desta multiplicação de conventos, diz Guisot, era o estado de miseria em que vivia a sociedade daquelle tempo. Sem occupações e sem trabalho, os homens atiravam-se aos conventos para poderem viver. Depois algumas religiosas resolveram

tambem viver em communidade e imitando os homens, formaram os conventos para as mulheres.

O convento, porém, não era só um relugio das almas fracas, transformou-se depois em verdadeiras

Dada as coudições de nossa sociedade moderna, os conventos, que vão rareando, não tem mais razão de ser. A ociosidade em que os monges viviam era pernicioso e por isso varios conventos, ha em que os monges se dedicam á agricultura, á industria e ao ensino, fugindo á existencia monastica, claustral, para cuidarem das utilidades daste mundo.

Haja vista o que acontece com os trapistas, de severissima regra, os maiores plantadores de arroz, talvez, que ha no Brasil, em Tremembé; as escolas dos Benedictinos, Franciscanos, etc. aqui no Rio. Quasi ninguem hoje quer ser monge, entretanto, e por isso quando morre o ultimo de uma ordem, morre com elle a ordem.

57

Os que estão crescendo, precisam saber como o homem cresce.

Já esta coisa está sullicientemente estudada. Até aos 18 annos o homem cresce visivelmente. Ahí pára, ou melhor, cresce pouco até os 21. Dos 21 em diante ha o absoluto estacionamento que vae até os 45. Dessa idade em diante começa o decrescimento. Não se espantem -- o homem decresce dos 45 annos aos 80. E decresce 1 cm. de 4 em 4 annos, de forma que, quando chega aos 80 diminui 10 cm.

O crescimento da mulher é differente. Até aos 15 annos desenvolve-se nitidamente. Daí por diante o desenvolvimento é pequeno até aos 18. Estaciona até 35. E vae minguando, até aos 55 annos.

58

Solfremos no tempo, mas com este não pára, paixão com elle o nossos soffrimentos.



VELHO THEMA

«Lembra»! diz-me o passado: Eu sou aurora  
E a primeira, o olhar que se enamora  
De quanto vê pelo caminho em flôr;  
Para o teu coração cançado e triste  
E' recordar-me — o unico bem que existe...  
Eu sou a mocidade, eu sou o amor».

«Vive»! diz-me o presente. «Alma suicida,  
Louca, não peças á arvore da vida  
Mais que os amargos fructos que ella tem;  
Deixa a saudade e foge da esperanza,  
Faze do pouco que teu braço alcança  
O teu mesquinho, o teu unico bem».

«Sonha»! diz-me o futuro: o sonho é tudo,  
Que sobre as tuas palpebras sacudo  
A poeira da iluzão!... sonha, e bendiz!  
Que sou o unico bem porque te engano,  
E o desgraçado coração humano  
Só com o que não possui é que é feliz».

Eu ouço os tres, e calo-me: dezisto  
De quanto me promettem, porque sinto  
Todos se enganam, todos menos eu:  
Beijo dos labios da mulher amada,  
O unico bem és tu! Nem ha mais nada...  
E tu és de outro, e nunca serás meu!

VICENTE DE CARVALHO

prisões, onde os pais barbaros daquelle tempo, enclausuravam as filhas que ouzassem contrariar-os no casamento. Uma das mais celebres victimas dessas furias paternas foi Virginia de Leyva.

Chá da India **TETLEY** O seu sabor ganha favor

S. Mc. Lauchlan & Cia. — Rua Quitanda, 8 — S. Paulo



**"DOCTRINAS BIOLÓGICAS",**  
por OSORIO CESAR.

**A**BRE esse livro de Osorio Cesar a figura da esfinge, que symbolisa o mysterio indecifrável da Vida que os sabios em vão tentaram, até hoje, explicar. E', pois, esse pequeno livro da sciencia uma tentativa, ou melhor, um resumo das leis com que se tentou desvendar o mysterio e esclarecer o fundo obscuro dos olhos da Esfinge. E' um esforço que se volta para o insolúvel, na ancia de explicá-lo e de fixar os seus estatutos instáveis. Não é um livro de philosophia profunda, como pensariam os nossos leitores. Não deixa, porém, de ser também um livro de pensamento e um trabalho de estudo. A sua utilidade é limitada. Fel-o o autor para os que se iniciam, para os que procuram lançar, também, uma ponte sobre o abysmo dos problemas que ficaram sem solução desde seculos. A sua intenção é das mais nobres e, sem querer, atrai Osorio Cesar uma semente fecunda, acordando nas intelligencias dos adolescentes e dos moços da sua idade, cogitações mais severas e preocupações mais uteis. O seu livro não é, sómente, um compendio, porque nelle não se limitou o autor a compendiar, levando mais longe, do que se suppõe, a tarefa cuja responsabilidade assumiu: pensou, também. O seu livro é, pois um livro mais serio e mais util do que muitos tratados de sciencia ou de philosophia que se distribuem hoje pela mocidade.

Aliás, ao prefacia-lo, definiu o illustre escientista, sr. dr. Ulysses

Paranhos, o caracter dessas "Doutrinas Biológicas", dignando-se discuti-las e illuminá-las de conceitos rapidos e contestações que indicam, de modo claro, a consideração que lhe mereceu o trabalho do nosso joven e talentoso patricio.

Não encarece, porém, sómente o livro de Osorio Cesar a severidade dos problemas que lhe tentaram o espirito, mas também esse cuidado de forma que nelle já distingue do sciencista proximo o escriptor que será um dia, conciso e claro, despidido de rhetorica e de pretenções literarias.

Muito moço ainda, o melhor elogio que se lhe poderá fazer é o que já lhe fez em seu prefacio o sr. dr. Ulysses Paranhos, com a affirmação da certeza de que nelle, em seus estudos futuros, "o philosopho e o biologista se unirão para enriquecer a literatura brasileira com dádivas preciosas e duradouras".

**"MAL-ME-QUERES" - Poesias.**

- ADALZIRA BITTENCOURT.

"Mal-me-querer" é um livro de creança. Não tem valor como obra de arte, mas vale por uma linda promessa. Cremos que a sua autora é ainda muito joven. E, como tal, se lhe perdoarão as falhas e os defeitos e os srs. criticos verão nella mais uma extrea apressada do que uma vocação que se desviou. Melhor diz della, como alto espirito de mestre, o grande lyrico dos "Poesias e Canções": "Quer que lhe diga o que penso de seus Mal-me-querer? Penso que são versos de uns quinze annos floridos de promessas. Não se póde exigir de obra de arte produzida em idade tão verde que valha sinão pelo que dá direito a esperar do futuro artista. Si a poesia só dependesse de inspiração, os poetas nasceriam feitos, como afirmava em feio latim que nasciam um velho poeta; mas, podendo ser sentida espontaneamente, a poesia depende, para exprimir-se de modo a se fazer communicativa, da conquista da fórma, fructo de um esforço que só com o tempo fructifica".

Muitos, porém, dos que são grandes hoje, começaram também claudicando nessas complicadas e arrevizadas cousas de forma. Isto, entretanto, não impediu que se tornassem mestres depois.

Não esmoreça, pois, a joven poetisa. E continue trabalhando com amor ao verso que seremos os primeiros a applaudir-a desde que tenha attingido o ponto em que se póde affrontar, sem temor, o cenho carregado de Dona Critica e o sorriso ironico e faceto de Dona Publicidade.

**Homem de quatro mulheres**

Um cirurgião casou com uma mulher muito rica e, mezes depois, deixou-a e foi viver em Napoles: nesta cidade casou com outra que lhe trouxe mil cruzados de dote; deixando-a casou com a terceira em Veneza também millionaria, e aborrecido d'esta passou á cidade de Roma onde em breve arranjou uma quarta mulher, com trinta mil cruzados de dote. Mas a terceira mulher, enfurecida, seguiu-o e quando elle ia sahir do templo com a quarta mulher, sahiu-lhe á frente, fez um berreiro infernal e denunciou-o ás autoridades. Quiz o papa Sixto V ouvir o preso.

— Santissimo padre, confesso que casei com a primeira mulher não a conhecendo bem, e abandonei-a pelo seu máu genio; deixei a segunda porque seus vicios me envergonhavam; os caprichos da terceira me obrigaram a fugir-lhes, e se bem não conheço ainda a quarta, cuido que também a não conservarei por muito tempo.

O pontifice respondeu-lhe, rindo: — Então, visto não ser possivel encontrar neste inundo uma mulher que vos sirva, bom será que vades procurá-la no outro mundo.

E ordenou logo ao governador de Roma que mandasse enforcar este regalo.

Condemnamos muitas vezes a nossa memoria para justificarmos o nosso procedimento.!

**JUVENTUDE ALEXANDRE**

**ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS !!**

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. ☞

**REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.**

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias





## Fraulein Mischa

**A** FOGUEIRA crepita em chammãs de oiro novo, philosophando com as sombras moventes que sobem, descem, tremulam e dansam nas paredes do rancho.

Noite de lrio. Um luar azulado anda a gelar os largos chapadões que se projectam nã nos talgias do horizon-te. O rio, envolto em nevoas, adormece a correr.

Cá dentro a vida tem por rytmo a respiração mansa e doce do meo cão a dormir.

Final, só...

Os homens ficaram longe, com as suas cidades, os seus vicios, os seus ódios, os seus deoses de barro e as suas mulheres dos outros...

Só... As chamma son-dulam serenas, num quasi torpor de somno. Esquecem-se nellas os meos olhos, quiétos e tristes, evocando vidas vividas pela minha carne, em outras terras, em remotas datas, sob outras fórmas. Sintome longe, homem primévo, numa cavérna de rocha hospitaleira, com a grenha hirsuta e fláva, debruço, junto ao calor voluptuoso de labaredas enternecidas. Ao meo lado, um sersinho bruno aconchega-se ao meo corpo, a dormir, mostrando aos clarões acobreados da fogueira, pelas rasgões das pelles de urso, pedaços de carnação maravilhosa, onde a luz irregular e tremula põe reflexos magicos. Longe, um vélho Oceano in quiéto entrechoca montanhas verdes d'água...

Um tronco carbonizado biparte-se, num estalido abafado, favillando rubis. Volvo da retrospecção hille-naria O Terra-Nóva descerra as palpebras, ouvido a escuta, salto prompto. Encontra o meo olhar, oscilla, lento, a cauda, e, de novo tranquillo, cerra os olhos.

No fundo vermelho do ponche-

pala o cano longo da Colt tem fulgurações sangrentas de pupilla macabra.

Um vento frio casuarina nas frin-chas do rancho, flambando as chammãs em agonia. Novos pedaços de lenha. Embrulho-me com arrepios gelados no grosso ponche reconfor-tante.

A labareda estremece fulgindo, vagarosa, iambendo os troncos su-

ma historia damôr em sua vida. Talvez uma cadella branca de he-raldica estirpe de alem-Rheno, que elle vio numa estação de banhos, a-companhando uma bávara brúna. A cadella chamava-se *fraulein* Mischa. Despresa as cadellas, nunca entrou nesses conciliábulos que os cães costumam fazer nas esquivas, no silencio da noite. Antigamente uiva-va á lua Hoje, limita-se o olhal-a sem ambições

Quando eu vou para as cidades di-stantes, numa volu-pia triste de con-spurcar emoções e sentir as baixezas que lá sempre exi-stem, Wampa vae viver com um octo-genario africano e misanthropo, que é, entre os homens o nosso unico amigo.

Mostrei-lhe hoje o retrato da bá-vara... poz a uivar lúgubre e doído, co-mo outróra á lua.

... e Wampa só teve uma *fraulein* Mischa, na Vida...

MOACYR

DEABREU

Cia. Manufactora  
de Conservas Ali-  
menticias do Rio  
de Janeiro

RECEBEMOS dos  
— Srs Mello Fran-  
co & Cia. conces-  
sionarios da Cia Ma-  
nufactora de Con-  
servas Alimenticias

do Rio de Janeiro, algumas latas de doces de fructas, as quaes achamos de gosto agradabilissimo.

Podemos afirmar que os doces fabricados por esta já conhecida e importante fabrica nada fica á dever aos do estrangeiro não só quanto á materia prima empregada para o seu preparo que é caprichosamente es-collida como tambem pelo con-feccionamento das latas que são de uma apresentação chic e agra-davel.

## VOZ NOCTURNA

(Para "A Cigarra.")

Escuto a, embevecido, absorlo, ao peitoril desta minha janela aberta á solidão noturna e grave e triste. E' uma voz feminil, que vem, talvez, de um torturado coração.

Já não tem o frescor, vivo, primaveril, de um limpido, virgineo e claro diapazão, essa voz que eu escuto, absorlo, ao peitoril desta minha janela aberta á solidão.

Ouvindo-a, uma tristeza lirica me invade, uma vaga, uma imensa e mórbida saudade, sob o pálio de sêda e gaze de luar.

— Lamento e desespêro, queixume e anciedade —  
essa voz de mulher, que eu oiço com piedade,  
é de um perdido amôr o louco soluçar...

Rio, 1919

Mario VILALVA.

perpostos, erguendo-se penetrante, num riso claro e sadio.

Wampa entremostra as iris de pervinca, fitando me bem no fundo dos ólhos, sem inquietações, sem ancias, acostumado como está a verme velar, inutilmente, noites sem conta. Nunca foi castigado. Nos seus ólhos serenos vivem láivos duma nostalgia, espalhando, talvez, farrápos de sua emotividade ignoiada de sceptico, de philosopho ou de Lovelace incomprehendido. Teve u-

## A Salvação das Creanças

Quando o leite de peito é insufficiente, a Farinha de Cereaes "Maltada," é de um recurso inestima-vel para supprir aquelle deficit. Encontra-se nos emporios, farmacias e drogarias.

Agentes: TELLES, BARBOZA & Cia. — Rua Anhangabahú, 35 — São Paulo — Brasil

## A ORIGEM DOS CAFÉS



AS primeiras casas de café foram abertas em Meka, no IX sec. de Hegira. Ahi se reuniam os mahometanos não só para beber o café, mas tambem para conversar, cantar, dançar e jogar xadres e muitas coisas mais que eram reprovadas pela religião do profeta.

Assim, os fanaticos tentaram fechar os cafés publicos, onde, diziam elles, tomava-se o café em grupos, do mesmo modo que se bebia o vinho, mas, os donos dos cafés mostraram que os fanaticos não tinham razão, pois, pelas tradições mahometanas, provaram que Mahomet tambem tinha bebido leite em grupo, do mesmo modo que a li se bebia o café. De Meka o café passou para Medina, dahi ao Egypto até o Cairo. Depois passou á Syria, a Damasco, a Alepo e por fim Constantinopla, onde o café se tornou e centro dos poetas, dos cadis e dos principaes senhores do imperio. Mas emquanto os seus frequentadores lá se achavam, esqueciam as horas da oração, de sorte que, os multís se queixavam que desse modo iriam por agua abaixo os preceitos da religião e da lei mahometana.

Em vista disso os cafés foram fechados e os contraventores castigados com 80 bastonadas. Um d'estes foi condemnado a passear em toda a cidade, montado em um asno, sob as vaias da população. Cedo, porém, a prohibição foi suspensa. Os vizires permitiram que os cafés fossem reabertos, pagando os seus proprietarios um imposto elevado, o que vinha assim encher as arcas do thesouro.

Em 1665, durante a guerra de Candia, o pachá Kupruli, mandou fechar os cafés, sob pretexto de que allí se discutiam assumptos de sua administração. O café, porém, não podia ser por muito tempo apanagio exclusivo do Oriente. Um inglez chamado Edouard, de volta de uma viagem ao Levante, estabeleceu em 1672 o primeiro café em Londres, no mesmo lugar em que etsá actualmente a «Virginia Coffee House». Pouco tempo depois em 1675, no reinado de Carlos II foram fechados

todos os cafés de Londres, visto terem-se transformado em centros de tumultos e revoluções. Passando para França, sabe-se que o primeiro café foi aberto em Marselha, em 1684. Em seguida passou a Pariz, graças ao embaixador otomono, junto a Luiz XIV, Soliman Aga, que tornou conhecida a bebida de seu paiz.

Apreciada a bebida pelos parizienses, foi aberto por um armenio chamado Pascall o primeiro café em Pariz. D'ahi os cafés se multiplicaram pela Europa ou melhor, pelo mundo inteiro, tendo mesmo alguns obtido grande celebridade, como o café Cuisiner, na Praça São Michel, em Pariz, onde o Napoleão e seu amigo Duroc ambos ainda muito jovens, muitas vezes se sentaram sem um e outro ter com que pagar a despeza.

Ha tambem ainda em Pariz o café da Regencia, na Praça do Palais Royal, muito celebre por ter sido frequentado por Diderot, D'Alembert, Chamfort, etc. Nós tambem temos tido os nossos cafés celebres, e, talvez o principal d'elles, fosse o de Londres, no Rio, que hoje não existe mais. Era situar do na Rua do Ouvidor, no ponto em que hoje se acha a Litteria Palmyra. Pode-se dizer, sem errar, que todas as nossas actuaes figuras politicas e litterarias, durante a sua phase de estudante, era ali que faziam o seu ponto predilecto. No Café de Londres se discutia tudo, e no ardor da discussão, era raro o dia em que ali não explodia um verdadeiro bombardeio de garrafas, copos, mezas e cadeiras. Dess'arte o lindo Café de Londres tinha que se fechar e se fechou mesmo, para nunca mais se abrir, ficando delle apenas a tradição e a saudade.

Em quasi toda a Europa o café é bebido em copos e com leite. Em Pariz dão-lhe o nome de «café creme». Os europeus acham que o café puro é um poderoso excitante dos nervos. Entretanto em Lisboa ja ha uma casa onde o café é tomado em pequenas chicaras como se usa no Rio de Janeiro e, ultimamente,

em Buenos Aires, graças a um brasileiro.

E é possível que os europeus, pequem a nossa moda, uma vez que se convencam, que o café não produz o mal que elles pensam, e que a unica maneira d'elle ser apreciado é como nós usamos: puro, em pequenas chicaras.

20

### Os nossos philosophos

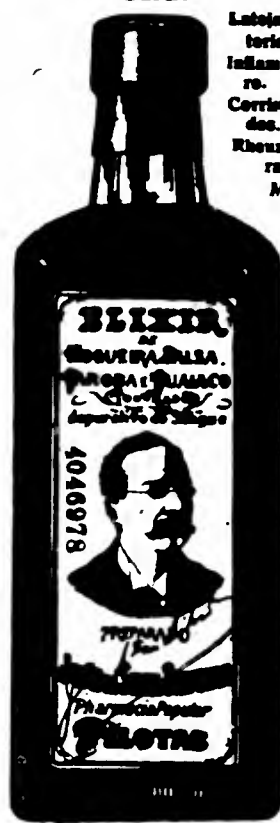
Um sapateiro está proximo á sua cadeira de engraxate batendo melancolicamente a sola de um calçado qualquer quando vê passar um bebido, conduzido por dous guardas civis.

— E dizer-se, reflexiona elle com tristeza, que no domingo que vem estarei naquelle estado!

23

## ELIXIR DE NOQUEIRA

Cura:



Entorpecimento das artérias do coração.  
Inflamações do útero.  
Corrimento dos ouvidos.  
Rheumatismo em geral.  
Manchas da pelle.  
Affecções do fígado.  
Dores no peito.  
Tumores nos ossos.  
Cancros venereos.  
Gonorrhéas.  
Carbunculos.  
Fistulas.  
Ezplenas.  
Rachitismo.  
Fleas brancas.  
Úlceras.  
Tumores.  
Sarros.  
Crystas.  
Escrophulias.  
Darthros.  
Boubas.  
Boubos.  
o, finalmente, todas as moléstias provenientes do sangue.

GRANDE REPARATIVO DO SANGUE

**PINKLETS**  
Quando os outros laxantes não derem resultado  
TRA DR. WILLIAMS MEDICINE CO.  
RIO DE JANEIRO

## Thomaz, Irmão & C.<sup>ia</sup>

IMPORTADORES

Rua da Quitanda, 19  
S. PAULO

FERRAGENS  
Para construcções, officinas e fabricas  
FERRAMENTAS  
Para artes, officios e lavoura  
TINTAS E OLEOS  
Vernizes, esmaltes, etc.



ORIGINAL EM CORES.  
ORIGINAL IN COLOUR



# COLLABORAÇÃO

## LEITORAS

### Uma offensa á moralidade christã

A moda feminina tem assombrado sèriamente, nestes ultimos tempos, os nossos sizudos moralistas.

A sua evoluçào, na realidade, é tão rápida e ridicula, que já se ouviram contra essa aberraçào dos nossos costumes, muitos brados de alarme e de panico.

As gollas altas usadas pelas damas de outros seculos, numa quèda desastrada, deixou gradativamente a descoherito o pescoço, e foi descendo, descendo, até os chamados descotes, e tão exagerados, que a gente não deixa de sentir nas faces um instinctivo calor de vergonha.

As sáias, numa ascençào vertiginosa, vieram se encurtando desde lá de baixo, dos primeiros albôres da civilisação, até os nossos dias, num despudor incrivelmente inacreditavel!

Os decotes baixam cada vez mais, numa verdadeira progressão decrescente geometrica: as sáias sobem em progressão crescente, já se vê, porém arithmetica...

O resultado será evidentemente um espantoso absurdo: as mulheres, daqui alguns annos trarão a descoberto a parte superior do corpo: da cintura para baixo um saióte de um palmo de cumprimento!

Que horror, Virgem Nossa Se-

nhora da Penitencia! clamam as beatas dos tempos coloniaes, que ainda hoje presenciavam aterradas este verdadeiro cataclysm social!

Que horror, Ave Maria! E ellas fazem o signal da cruz.

Essas novidades impostas pela Moda, que revolucionam tumultuosamente os meios lemininos, e lanzem o sobrolho aos moralistas, acabam finalmente sendo por todos acceitas, e desde entào tudo é moda...

Vasto reino, o da Moda! Que licis e abnegadas servidoras de Sua Alteza, são as mulheres! Que submissào intransigente!

Digam lá o que dizerem, seja ou não um attentado á moral christã, ou não sómente a esta como á publica, o que é moda é moda mesmo...

Basta que ahi cheguem, em alluções, os decretos de S. A., os chamados ligurinos, uma das muitas coisas nocivas que nos chegam constantemente da França, e eis cumpridas incotinente as ordens reaes.

Os dominios desse reino estendem-se a toda a lace terrestre: e por toda a parte impera a Moda, numa estravegancia immoral e vexatoria.

Foi assim que, tamanho dislate chegou a repercutir no seio o Vaticano, fazendo tremer de horror á Sua Santidade, o Papa Benedicto XV.

E' o que reza um telegramma procedente de Roma, enviado pela United Press, inserto no "Estado de S. Paulo" de 25 de Outubro.

O Papa Benedicto XV recebeu uma delegaçào de mulheres, pertencente a uma sociedade leminina Respondendo a uma saudação que lhe foi dirigida, S. S. referiu se aos novos direitos que acabam de ser conleridos ás mulheres, na Italia, com a lei que lhes concede o voto, chamando a sua attenção sobre o facto de virem esses direitos acompanhados pelo accrescimento dos deveres e das responsabilidades

Em seguida condemnou certas modas femininas, demasiado transparentes, que estão sendo actualmente usadas, declarando que essas "toilettes" constituem uma offensa á moral christã.

Sua Santidade pois, não perdeu a boa opportunidade que se lhe apresentava.

Logo em seguida, e de certo com uma gana damnada, tratou de examinar as subditas da Moda: não bastavam os decotes exagerados, as sáias curtas, e ainda mais essa dos trajos numa transparencia impudica e vergonhosa!

S. S. perdeu o seu tempo: talvez com uma ameaça de excommunhação ellas cedessem...

O que é moda é moda, e a Igreja Romana que se rale.

Nota-se que o clero sempre condemnou esses exageros: certa vez em Campos, no Estado do Rio, um sacerdote porque quiz mostrar estas coisas deprimentes á mocidade irreflectida, e á maioridade caduca



DE SABOR AGRADAVEL

DE PROBADA EFFICACIA

EMULSÃO DE SCOTT

# Jatahy Prado

Temos a subida honra de possuir um autographo a nós dirigido pelo sublime **Tenor Caruso**, fazendo as mais honrosas referencias ao

**JATAHY PRADO, o rei dos remedios brasileiros**



**30 annos**

**de gloriosa  
existencia !**

29 de Outubro  
de 1888 á 29 de  
Outubro de 1918

**Trinta annos**

**É uma  
Existencia !**

E o resurgir de  
uma nova  
geração !



EXMO. SNE. HONORIO PRADO. — PODE A EX TAZER  
PUBLICO QUE, USANDO O VOSSO CONHECIDO PREPARA-  
DO, COM O MAIOR PRAZER DECLARO QUE NÃO CONHEÇO  
OUTRO TÃO EFFICAZ COMO O **ALCATRÃO E JATAHY**.  
BASTAM POUCAS COLHERES PARA ACLARAR A VOZ,  
O QUE DIFFICILMENTE SE CONSEGUE COM OUTROS ME-  
DICAMENTOS.

**Enrico Caruso**

Reconheço a firma Enrico Caruso, Rio, 17 de Outubro de 1918.  
Huscar Guimarães — Fabião Lino Moreira, Rosario, 133

Nasce um filho que-  
rido, cresce, faz-se  
um brasileiro distin-  
cto, industrial labo-  
rioso, scientista no-  
tavel, politico em  
evidencia, talvez fu-  
turo Presidente da  
Republica e o

**Jatahy Prado**

o rei dos remedios  
brasilieiros

vae seguindo, glorio-  
so, paralelo á glo-  
riosa geração que  
nasce, que sabe por  
tradição e por ex-  
periencia propria que  
não ha outro reme-  
dio brasileiro que  
melhor justifique o  
titulo de

**O Rei dos  
Remedios  
Brasileiros**

E, assim será! Atra-  
vez os seculos vin-  
douros! De geração  
em geração! Por-  
que não ha outro  
seu igual!

Encontra-se em todas as Drogarias e Pharmacias.

Unicos depositarios: **Araujo, Freitas & Cia.**

Rua dos Ourives, 88 e 90 e Rua de S. Pedro, 94 e 100

**Rio de Janeiro**

loi alvo da indignação da sociedade, que se sentiu doida com aquellas injurias!

Eis porque o clero, atemorizado, recolheu-se precavidamente ao silencio de sua cella: as egrejas, como toda a gente sabe, são hoje o ponto de reunião dos namorados, onde os canticos sagrados são parodiados em declarações de amor e olhares de santa devoção...

Se Sua Santidade soubesse!

Paqueta.

#### A Mlle. Conselheira

Peço a Mlle. quando criticar e quizer dar conselhos ás suas amiguinhas reilicta bastante para não magual-as. O que Mlle. diz a respeito de Mr. A. P. S. está inteiramente errado. Conheço-o perfeitamente e allirno que Mr. não tem absolutamente nenhuma moreninha de sua predilecção. Sei que Mr. ama com sinceridade não a moreninha, mas sim a uma loirinha, que Mlle. Conselheira muito bem conhece. E, portanto, os conselhos de Mlle. Conselheira ficam sem elleito. Peço á boa "Cigarra", o obsequio de publicar no proximo numero esta cartinha. Da leitora *Verbalina*.

#### Notas de Avaré

"Cigarrinha", envio-te estas notinhas reveladoras de certos segredinhos que a elite de Avaré bem desejava que não soubesses. Notei: Alzira scismando; Adair lulminada pelo olhar do Galvão; Maria satisfeitissima; Herminda alegre; Mariquita derramando uma lagrima de amor (não seja tola, elle te quer bem); Elvira F. triste por deixar meia duzia; Lydia mudou de amores; Inah feliz; Lualla matando uns olhos verdes; Mathilde indecisa; Zuleika numa pose theatraal. Rapazes: Zuim gozando; João G. felizardo; Irineu doente de amor; Zezinho traidor; Maneco não tem mais coração, deu-o a C.; Mariuzzo apeixonado pelo piano; Aristides sincero; Quito, Juvenal, Oswaldo, Walter, Jujú, chorando a ausencia da mesma pessoa amada (que felizarda!); dr. Costa, lindo; Celso, romantico; dr. Alfredo, a tua ausencia me mata (vi sempre amando a visinha); Deo lindo abandonado (consola-te commigo). "Cigarrinha", pelo amor que me devotas, publica, sim? Beijos da eterna leitora *Coração sincero*

#### Ultima hora

O telegrapho acaba de transmitir-me e ás dignas leitoras da «Cigarra» as seguintes noticias: João Lopes Martin é actualmente o melhor compositor; Domihgos N. é um partidão para... para ficar parado; Francisco é noivo, mas nunca se

casa: Carmo Cintra extreou um termo novo depois que arranhou emprego; Alexandre Leo é indiscutivelmente um hello rapaz; Manoel é o George Walsh em miniatura; Antonio Palmier (Nenê) só namora meninas bonitas (ah! teu violino tem poderes!) A leitora e amiguinha *Geraldina*.

#### E. Normal Secundaria

Entre as muitas colleguinhas que possuo notei: a delicadeza da Helena D. J.; o modo de recitar de Helena M. Castro; a vivacidade de Lucia V. J.; os lindos olhos de Myrene M.; a alegria de Eneida dá para desconliar (porque será?); a sympathia de Juracy; as risadas da Theresza; o sorriso de Odette A.; a intelligencia de Opala; a linguagem romantica da Th. Abate. Envia-te mil beijos a constante leitora -- *Betty*.



## Um Novo Dia

Uma jornada radiante de sorte amanece em sua vida de dores e soffrimentos; um sol brilhante espalha alegria e felicidade em torno seu, e todo o mundo é mais formoso e melhor, quando sente sangue quente e vermelho circular nas veias, os nervos tranquilos e o seu corpo rejuvenecer. Tudo isto acontece pelo effeito vigorizante das

### Pilulas Rosadas do Dr. Williams

que enriquecem seu sangue enfraquecido, e normalizam seus nervos desarraigados por angustias e excessos de varias especies.

Uma nova vida alvorece para milhares de anémicos, neurasthénicos, chloróticos, dispépticos, rheumaticos etc., que ganham novas forças para viver, graças ás Pilulas Rosadas do Dr. Williams, que Vmce, pode comprar nas pharmacias e drogarías.

#### A' mocidade do Belemzinho

##### Cotinha C

De muita gente, que existe e que julgamos ditosa, toda a ventura consiste em parecer venturosa.

##### Djanira R.

A bonina é llór da noite, só abre depois da tarde pelos olhos se conhece, que ama com lealdade

##### Esther G. S.

O sol que soberbo nasce, a llór que em sua haste brilha, junto a ti perdem seus raios; o sol foge, a llór se humilha.

##### Luiza C.

A estrada que vac p'ra villa, todo o mundo sabe bem; mas só eu sei o caminho, do coração do meu bem.

##### Santa G

Quando se abriga a ventura, em coração sem grandeza, retrata um brilhante em trevas, sem acção na realza

##### Judit G. S.

Quem diz que de muitos gosta, quem diz que a muitos quer bem, linge carinhos a todos, mas não gosta de ninguém.

##### Colaquinha C.

O teu rosto de morena, levemente tem a cor... para o poder comparar, Não encontro uma só llór!

##### Luiz R.

Mesmo quando de ferir-nos, a desgraça não se cança, — entre as dores mais acerbas, nunca se perde a esperação!

##### Nino B.

Resposta branda e suave, quebra da ira o rancor: palavras duras excitam, resentimento e furor!

##### Totó C.

Duas correntes pezadas eu arrasto sem poder; é uma a do meu capricho, a outra é do meu dever.

##### Oswaldo

Quem não queira em seu caminho algum maluco encontrar, fique num quarto vasio, laça os espelhos quebrar.

##### Nino G.

Ninguém deve neste mundo de alheias desgraças rir!... Quando o ceu troveja — o raio não faz ponto onde cahir!

##### Evaristo

Ha uma especie de plantas, que vingam sem ter raizes: assim são certos sorrisos, nos labios dos inelizes!

Aqui estão as quadrinhas, amavel "Cigarra", e de tua bondade depende o meu maior prazer ao lêr o proximo numero. Bem sei que, boasinha como és não me deixarás triste recusando o meu pedido. Mil beijos da amiga e leitora — *Mary*.

Querida « Cigarra », envio-te estas linhas referentes a algumas senhoritas. Aliança-te que são moças muito distintas e amiguinhas constantes da linda « Cigarra ». Filhas: Janeyra: é bem engraçadinha, nariz pequenino, olhos brejeiros. Possui muitos admiradores. Sei que Mlle. é muito sincera, pois ama um lindo joven. É muito boazinha, delicada para com todos que têm a ventura de conhecê-la. Alegre e divertida, gosta muito de bailes. Adora a dança e as flores. Th. Lima: olhos meigos, nos quaes transparece a sinceridade. É de extraordinaria sympathia, muito elegante, traça-se com apurado gosto, sendo sua cor predilecta a cor de rosa, que lhe fica muito bem. S. Salles: morena clara, alma expressiva e boa. Aprecia os poetas e é frequentadora assidua das soirées do R. Branco. Os seus olhos são negros e seductores; cabellos pretos e crespos e penteados á ultima moda. A Boh: é alta, elegante, chic, pois parece uma americana. É a bondade e a sympathia personificadas. Dedicase com ardor á musica e toca admiravelmente piano. De esmerada educação, aprecia a boa leitura e adora o theatro. A. Lima: typo mignon, é muito engracadinha. É eximia violinista e apreciadora dos sports. Os seus olhos são pretos, ingenuos e scismadores; cabellos pretos como o azeviche e ondulados. É muito boazinha e constante. B. Helfstems: boazinha, em seu coração bondoso aninham-se as melhores qualidades. O seu olhar tristonho reflecte a pureza de sua alma. Cabellos claros, bocca linda e tez rosada. F. Paulinetti: gosta muito de musica, principalmente de ouvir tocar valsas tristonhas. É bonitinha, e dança admiravelmente. Clara, possui uns lindos olhos verdes como o mar. É muito creança ainda.

Para a CUTIS usa os factores da

GRANDE BELLEZA

Ianop e Rougil



O Ianop (branco ou roseo) é o extraordinario succedaneo do pó de arroz.

O Ianop torna a cutis macia e lisa, com todos os encantadores attractivos da mocidade.

O Ianop é para a cutis o mesmo que o orvalho para as flores.

O Ianop como o Rougil são infalliveis na arte de agradar, attrahir e triumphar.

O Ianop é usado só, ou com o Rougil, devendo, neste caso, a applicação de um ser feita depois que a do outro estiver completamente terminada.



Para colorir a cutis o delicado Rougil não tem rival.

Obtem-se com o Rougil do mais tenue roseo ao encarnado vivo.

A cor desejada e obtida é igual á correspondencia. É lisa. É bella. É soberba.

O uso d'estes dois mollesivos e possantes factores da Belleza, dando attractivos fascinadores peculiares á Grande belleza, explica o brilhante successo das senhoras e senhoritas que, impressionando, apenas vistas, nunca mais são esquecidas.

A venda: nas casas — Bazin, Cirio, Perfumaria Naves nas principaes Perfumarias como em casa dos depositarios:

**Araujo Freitas & C.**

Rua dos Ourives, 88 Rio de Janeiro

Vejo-a sempre em companhia de algumas amiguinhas no football: é uma entusiasta torcedora Adora as flores, a musica e a pintura. Z. Abrantes: é uma moreninha gentil. Os seus lindissimos e tentadores olhos são quasi pretos.

Tem bom coração e desconhece o orgulho. É muito sympathica. Não tem a belleza de Helena de Troia, mas é bonita. É muito religiosa, pois vejo a sempre na missa das 8. Dança muito bem, e é apreciadora da musica, tocando muito bem piano. Desde já se conllesam agradecidas as amiguinhas da « Cigarra ». — Lili, Mimi e Titi.

#### A June Caprice

Os segredos do amor, querida June, são como suave aroma, que enebria o delicado llorir de uma existencia. Só a subtileza de um coração desiludido e profundo conhecedor da alma feminina, pode sentir e avaliar os pezares e os sollrimentos peculiares do coração da mulher. Querida amiguinha, não podes calcular o que têm sido os meus infortunios. Amei com todas as veras da minha alma. Já tive os meus sonhos dourados e aspirei um ideal de poesia com llores, musica, e uma grinalda de branco purissimo... E os meus sonhos de amor feneceram. Meu ideal me trahiu. As illusões que alimentavam a esperança, que eram a força da minha vida, foram uma a uma se desfolhando ao levissimo sopro das ingratições!... Bem cedo conheci as agruras da vida. Bem cedo tive o meu coração torturado pelo desgano. O amor é como a infancia: uma vez perdida, nunca mais tornamos a gosá-la. June, conheci em teus tristissimos olhos, que atroz dor te consome a vida. Elles me revelam o grande sentimento que occultas em teu peito. Cora-

COLLABORAÇÕES  
Pelas LEITORAS

gem, querida. A vida é mesmo assim: cheia de amarguras; ninguém feliz, todos uns hypocritas. E os homens? Que mysterio profundo! Quem poderá adivinhal-os? São tão fingidos! Confia em mim, hãa amiguinha. Conta-me os teus pezares, que te aconselharei. Muito tenho soffrido, e as desgraças alheias sevem de lenitivo. Creia-me, e abra-me o teu coração. *Tosca.*

Concurso do 2.º anno da E. de C. Alvares Penteadó

A mais bella, Maria Ferraro: sympathica, Edith M.: elegante. Antonio Lorenzo: alegre, M. de Lourdes B.: melhor compauheirinha. Guiomar B.: os mais bellos dentes. M. de Lourdes C.: os mais bellos cabellos, Maria K.: melancholica. Helena B.: liteira, Olga B.: gorduchinha, Maria C.: boasinha, Laura F.: a nossa mignoone, Marietta N. Prolisamente agradecida pela publicação desta thelica a leitora *Mercurio.*

Perfil de R. Paula

«Cigarra»: rogo-te a gentileza de abrigar em tuas transparentes azas o meu perfilado. E' muito joven ainda, pois conta 16 travessas primaveras. Possui uns olhos castanhos, cabellos penteados para traz, hoquinha mimosa que, entreabrindo-se num sorriso encantador, deixa ver duas fileiras de alvos dentes: trajase com apurado gosto: é o joven mais chic que ha no Sport Foot-Ball.

Qudreis cenhecol-o? Ide á Avenida Hygieopolis numero par. Da assidua leitora *Moreninha.*

As professoras de Santo Amaro no trinque

Maria José, mignonne: Alzira, encantadora: Izabel Veiga, ultra chic: Silóca Foster espirituosa: Adelia Cahy, sympathica; Suiza Voigtlaender, vistosa e altiva; D. Vasconcellos, meiga. Agradecidas, enviam muitos beijos á Cigarra as leitoras *Fifi, Nini e Mimi.*

Estão na berlinda

Olga B. por ser excellente admiradora da arte musical: Elvira Coimbra por estar cada vez mais mimosa: Maria Las Casas por ser sempre graciosa: Conceição Cardoso sempre triste; Minerva Loguetti por ter um coração de ouro: Evangelina C. por ter um olhar provocante; Alice Coimbra por ser garbosa; Lydio Amparo por sor querida: Assunta Loguetti por dedicar-se a tudo, menos ao amor; Ophelia Barbosa por ser atrahente; Izabel Veiga por ser muito linoinha; Aida O. por ser de uma meiguice angelical; Jacy U. muito sympathica; Aurora A. por ser muito firme em seus

amores: Palmyra por não se esquecer do seu feliz passado: Ottila Sampão por ter um corpinho mimoso. Rapazes: Euclides Vasconcellos por ser extraordinariamente intelligente: Alvaro Coimbra por ser um moreno



ICLÉA

O melhor elixir dentifricio  
Marca Registrada  
em todo o Brasil

ICLÉA é o unico dentifricio que limpa os dentes e os torna brilhantes sem estragar o esmalte.

ICLÉA é o unico que transforma o máu halito, num halito puro e agradável

ICLÉA é o unico que conserva a bocca fresca e deliciosamente pertumada durante muitas horas.

ICLÉA é o unico que destróe verdadeiramente os microbios da bocca e impede a carie dentaria.

ICLÉA é enfim o unico dentifricio que limpa, desinfecta, perfuma e purifica.

ICLÉA vende-se nas pharmacias: S. Bento, Seabra, Salvavidas; nas casas Lehre, Husson, Brasileira, Mineira, Salão Brasil, Club Commercial, etc.

Preço 2\$500

Deposito: Caixa, 1791 - Telephone, Cidade, 81  
Nota: Remette-se para o interior.

cotuba; Alfredo Caldas por ser convencido; José Vasconcellos por ser muito gentil; Chico Costa por ser da familia dos pernaltas; Henrique Ablas por ter sumido como que por

encanto; Bilou Bonilha por ser incomprehensivel; Simão Silveira por ser constante; Pedro Ablas por andar tristonho; Zico Ramos por ser voluvel; Cid Prestes por ser simples; Aristides Abreu por ter uns olhos lindos; Juquinha Prestes por ser contente com sua... José Bonilha por ser generoso; Alvaro Costa por ser agradável; Ariosto Lobo por ser chic com seu cunprimto; Paulino, por ser muito retrahido.

Sendo muito curta espero que o sr. redactor dará agasalho a esta listinha no proximo numero ds «Cigarra». Da leitora e assignante *Estrella d'Alva.*

Quem será?  
"S"

Uma gentil leitora e amiguinha, que se occulta sob o pseudonymo de "Camelia Branca", perguntou-me, no numero passado, se era eu, Paqueta, a joven F. dos S.

Devo declarar á gentil amiguinha que F. dos S. não é Paqueta.

O meu nome familiar, e pelo qual sou geralmente conhecida entre as minhas amigas, começa com um "S", exactamente esse signo mysterioso que encima estas linhas: se quem-no é letras, duas da decima setima ordem do alphabeto, a contar da direita para a esquerda, duas da decima segunda, uma da decima oitava, e, finalmente, uma que a não digo por ser demais.

Como vê a amiguinha, será facil reconstituir o meu nome.

Um outro aviso, assignado por "Zilda", deu-me conta da organisação de um "syndicato de syndicançia" com o fim de descobrir quem é Paqueta; e disse mais a amiga Zilda, recommendando-me cautella, que o tal syndicato é chefiado pelo "Collette Branco". Ora holas...

Evidentemente não se trata do mesmo; deve ser outro.

Pois como podia ser isso, quando o "Collette Branco" me conhece de sobra? Se eu sou para elle o mesmo que a Cruz é para o Diabo? Não, deve ser outro, Zilda. Talvez seja o sr. "Kegel", que anda furioso commigo, e jurou que ha de me descobrir... Imaginem a quem elle o foi dizer!

Continúo, pois, a ser a Paqueta mysteriosa, o "S" indecifrável, em bora já tenha indicado a chave.

*Paqueta*

Perfil de Mlle. Yolanda

E' muito joven, mas de uma delicadeza sem igual; é magra e de bello conjuncto physico. Em seus labios vive constantemente brincando um riso alegre. Suavemente morena, do bello moreno das contereaneas de Torquato Tasso, da terra poetica de Sorrente, com a face marcetada de um verdadeiro rosicler. Seus olhos são grandes e negros, semelhando-se a dois lagos purissimos. E' muito amavel e de excellente educação. Para finalizar, direi que das muitas Yolandas essa é bella como as Odes do Amor. — *Flôr de Pitangueira.*



# Efficaz Depurativo do Sangue

## TONICO E ANTIRHEUMATICO



Depurae vosso Sangue  
com o

### TAYUYÁ

de S. João da Barra.

É um depurativo tónico inteiramente inoffensivo. Póde ser usado por qualquer pessoa, mesmo como preventivo e como reconstituinte de grande valor.

**Feridas antigas na face, nariz e testa**

Usou muitos medicamentos de médicos e curandeiros sem proveito; curou-se com o Licor de Tayuyá de S. João da Barra.

**Darthros nos labios, molestias antigas**

Rebelde a muitos remédios, depurativos e pomadas diversas, curou-se com o Licor de Tayuyá de S. João da Barra.

**Ferida com mau cheiro na sobrançelha**

Interessando o olho esquerdo, desenganado por muitos médicos, ficou bom com o Licor de Tayuyá de S. João da Barra.

**Ferida profunda nas costas**

Estava com diversos médicos e trez mezes no hospital, sem cura; recuperou a saúde com o Licor de Tayuyá de S. João da Barra.

**Males do figado estomago e baço**

Assombrosa cura. Já confessado e ungido — salvou-se milagrosamente com o uso que fez do Licor de Tayuyá de S. João da Barra.

## O uso do TAYUYÁ de S. João da Barra

é sempre vantajoso na cura das úlceras, feridas, darthros, eczemas, rheumatismo etc. Sua acção favorece o regular funcionamento do

### Estomago, Figado, Baço e Intestinos

A' venda em qualquer Pharmacia e Drogaria do Brasil e das Republicas do Prata

Mlle Y. N.

E' uma deusa! disse-me aquelle rapaz tão tristonho. Conheci-a e amei-a longe desta turbulenta Paulicéa e ella tambem amou-me. Assim m'o disse uma noite no saudoso Polytheama. Quem diria que mudasse tão bruscamente?! E o rapaz tristonho exhalou um suspiro apaixonado. Se visses, calleguinda — continuou elle — que lindos cabellos pretos, sedosos e crespos! Quão lindas perolas se descortinavam a-travez de seus lahios innocentes e rubros, quando sacudidos por um riso encantador! Olhos de velludo, emmoldurados de pestanas negras como o nankin. Que andar estonteante: pésinhos elegantes a transportarem um corpo flexivel como a serpente! Finalmente, toca piano e é uma futura rival da grande Novaes. Inda ha pouco morava numa rua que tem o nome de uma sau-

eterno ar desdenhoso; Alarico rendido ás graças de uma moreninha gentil; Lady dizendo que não ha em Piracicaba quem tenha melhor visinhança que elle; Velloso saudoso da pequena; Elias enfeitado; Epitacio ardente admirador de uns lindos olhos regros; Elpidio F. estaxiado ante o magnetismo de um sorriso; Ataliba procura do esquecer as maguas; dr. L. Barbedo seduzido pelas graças de uma nossa gentil conteranea; e finalmente Covello com um bruto palpito no jacaré.

Acceita beijinhos assucarados e repinçados da — Daisy.

Notas de um baile

O que mais notei num baile: D. Raphaelina Scarpa, a moça mais linda que ahí esteve; Nair Jordão, nossa gentil poetisa, nos agradou muito com as suas observações; Sylvia S. Pereira, lúriosa com o seu lindo

Rapazes: dr Armando, querido da loira; Sebastião S., engraçadinho; Sylvio, lindinho; os olhares do Floriano R.; José G. com novos amores; a gentileza do Bruno. Mil beijos da nova collaboradora e leitora — Suzette

Perfil de Mr H de M. N.

Dotado de sympathia e graças incomparaveis, Mr. é o astro onde reside, Bella Vista. Tez morena, cabellos pretos e nariz alilado. Em seus lahios encontram-se sorrisos joviaes, seus olhos pretos iuspiram amor. E' hacharel em sciencias e letras e conta 18 rissonhas primaveras. De estatura regular, traja-se com esmerado gosto Usa palheta e é o encanto de quem o aprecia. Mr. H. de M. N. é estudante. De intelligencia apreciavel, é muito estimado pelos amigos e collegas. Dedicase aos estudos durante o dia e ao commercio á noite. Ama certa senhorita cuja inicial é Y. e, pelo que me parece, é correspondido. Dança admiravelmente. Eis querida «Cigarrinha», o perfil que todos esperam

TINTURA DUQUEZA

A soberana das tinturas para cabellos e barba

Tinge sem dar a perceber — Unica no genero

A VENDA NAS CASAS: LEBRE, FACHADA, BARUEL, BRAULIO, ETC.

Pedidos a: RUA SÃO JOSÉ, 56 — RIO DE JANEIRO  
ALVES & COMP.

davel cidade da Europa. Agora, porrem, a leliz via lembra o nome de uma raça...

E o meu triste e enamorado collega do Mackenzie pediu-me licença para, talvez, desalojar, aos raios da lua, a triste recordação de um amor extincto!... — Geny.

Lista de Piracicaba

Querida «Cigarrinha», é a primeira vez que me dirijo a ti, esperando, por isso, o teu bom acolhimento. A lista é curta, são cousas interessantes que vi e ouvi numa das matinees do Polytheama.

Ella: Aurora F. entregue a todo o sentimentalismo da sua vigesima quarta paixão; Gersia W. vendo o mundo por um prisma cor de rosa; Ida com sna graça captivante; C. Amaral, uma gracinha; C. Algodual enviando suspiros sentidos ás plagas mineiras; Luizinha com seu penteado a Theda Bara; Edith F. lirme no seu «posto»; Lilóca protestando contra a má informação que te deram; Tita P. dizendo: que creatura incomprehensiva!; Lucia S. com seu

cabello; Iracema Dias, como sempre, muito alegre; Anna Maria S. Pereira, uma teleia; d Annita Vergueiro deliciando-nos com as suas lindas canções; d. Anna Eliza S. Pereira, um verdadeiro bijouzinho; d. Nenê de Cunto muito engraçadinho; d. Anesia Barretto muito divertida; d Joaninha saudosa e indifferente; d. Aurora não querendo ser vista pelo sr. Antonio (porque?); Helena Pacheco Jordão muito dada; Izabel Dias muito modesta; Lucia dansando muito bem; Mariquinhas muito apreciada. Da sua — Dirce Esperancosa.

Araras na ponta

Minha bôa «Cigarrinha», sendo esta a primeira vez que te envio uma cartinha, espero que a bôa amiguinha não deixará de publicar no proximo numero, não é assim? Moças: os lindos olhos de Luiza G.; Dirce com saudades da O.; a belleza attrahente de Nicóta Campos; Guilhermina, bonita; o lindo corado de Inah; Haydea, rissonha; a alegria de Angelina; Alzira, apaixonada; Lili, bonitinha.

anciosos. Da leitora La Dame de Cheveux Blonds.

Conceito

O coração do homem relativamente ao amor, é como a areia ac-quosa da praia, cujas pégadas não deixam impressões, ou são logo apagadas.

Não concordas, José? Uma Mariitima.

Perfil de Mlle. H. V. N.

A minha graciosa perllada, que reside á rua B. Galvão n. cento e oitenta e... impar, é frequentadora assidua das matinees do S. Pedro: conta apenas 15 primaveras; tem olhos castanhos, grandes e expressivos; sua hocca é um colre de coral, no qual se engastam ricas perolas orientaes. Seu nariz é grego e bem talhado e o seu porte elegante e magnifico. Para terminar direi que Mlle. é alumna da Escola Prolissional Feminina, na qual laz relevante ligura. Sabem quem é? Adivinhem. Publique, sim? Da leitora assidua — Marie Walcamp.

Querida «Cigarra», ha uns meses que parti de Santo Amaro, onde contava grande numero de amizades. Dentre as minhas amiguinhas, a que mais se destacava era Nenê Mille. é a llor mais bella de Santo Amaro. E' de pequena estatura, mas isso não a prejudica em nada, pelo contrario torna-a ainda mais engraçadinha. O seu mimoso rosto de culis setinea e rosea é illuminado por uns olhos verdes, mas de um veroe seductor, profundo, attrahenle e que parecem duas nesgas de mar que consevam aquella placidez e encanto dos dias de calma. Atravez delles adivinham-se as aspirações ardentes da sua alma sensível a transbordar de poesia e bondade. Os seus cabellos, negros como a noite, emmolduram-lhe a fronte nobre e altiva. Nariz esculptural; bocca graciosa e linda, cujos labios purpurinos vivem sempre entreaber-

COLLABORAÇÕES  
DAS LEITORAS

não deixa il «dolce far niente»; Renato jurando vingar-se de quem lhe chamou feio (pois é feio mesmo); Mario S. dizendo que só a elle não dão presentes (ora, moço, mais vale quem cai em graça...); João Galvão é um pandego; Deolindo B. inllexivel; Chico S. lazendo avenida na beira do brejo; Celso, gostando muito de uma moreninha: J. Novaes, sempre constante Adeus, carissima «Cigarra», beija-te a sempre amiguinha e leitora — *Madame de Maniton.*

O que eu vi  
O que nós veremos.

(Com licença de Santos Dumont)  
O que eu vi durante a semana passada: as Medeiros sahindo do Pathé; as Cintra jogando tennys: a

400 grs. da elegancia de Maria de L. Publica, sim, querida «Cigarra», que logo que publicares mandarei um wagon cheio de beijos da querida leitora assidua — *Treno de Quatro.*

Cousas cá de Pinda

Sou cigarra, sou cantora,  
Sou cantora cá de Pinda,  
Eu canto de ollerecida,  
Pois cantando sou tesoura.  
No amplo Club Literario  
Cá da terra, tem havido,  
Folguedo á bessa, movido  
Pelo Motta e pelo Mario...  
Zé Goiaba... Quem ha de  
Sem riso, vel-o dansar?...  
Que direi do Juca Padre,  
Co'a Aparecida, a valsar?...



# CABELLOS

Como adquiril-os e ficar livre da caspa?

USANDO o Tónico "JUREMA", um só vidro é bastante necessario para provar a sua verdadeira efficacia, deslumbrando o mundo chic.

**Eis o assombro da epoca.**

É ENCONTRADO EM QUALQUER CASA DE PERFUMARIA  
PHARMACIA E DROGARIA DO BRASIL.

Vidro 2\$000 — Pelo correio 3\$000

DEPOSITO GERAL PERFUMARIA SILVA

RUA DO THEATRO N.º 9 — RIO DE JANEIRO

los no adejo de um sorriso. E, para completar todo esse conjunto de belleza, ostenta de um lado da face um lindo signalzinho negro. Traja-se no rigor da moda; a cor mais preferida no seu vestuario é a cor de rosa ou o branco. Para terminar direi que Mille. aprecia muito o loot-ball, sendo firme torcedora do Paulistano. A' bôa «Cigarra» o coração da amiguinha e leitora — *Pombo Correo.*

Notas de Avaré

O que notei em Avaré, no jardim, no ultimo domingo: dr. Goesinho rindo se muito (do que seria?); Mariuza fazendo chiqué; vivi procurando conquistar uma morena; Aristides contando a todos que é amado por todas (arre, moço, que modestia!); Pimentel, louco por uma festa na fazenda; Zezinho dizendo que

O. Teixeira sempre risonha; Didita saracoteando; a tristesa de Rosinha Z.; o sorriso cabuloso do Scyllas B.; o inseparavel trio dos 3 Joões que são dois: Pedro Martins, João de Almeida e o minusculo João Ferraz; o Potyguarra guiando o bonde (que patiota!); o orgulhoso Caio conversando com duas normalistas; e o lindo Alexandre Nogueira litando-nos (muito obrigado).

O que nós veremos é o que não sabemos dizer, pois não somos discipulas do Barão de Argonte. Das leitoras assiduas — *Santas do Monte.*

Pudim Paulista

Precisa-se 200 grammas do olhar apaixonado de Genoveva C.; 50 grs. da belleza da Florinda B.; 500 grs. do sorriso de O.; 300 grs. do andar de Alice S.; 1.000 grs. dos cabellos de Gilda C.; 10 grs. das fitas de Maria J.; 5 kls. dos olhos de Anna G.;

O «Tico-tico» sereno...  
(Que alegria eu sinto em vel-o)  
Sendo «Tico» e tão pequeno,  
Já foi, no emtanto... camello.

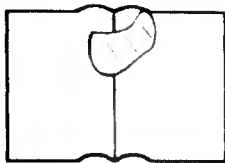
O Juca Lima e a Mocinha...  
Qual dos dois terá mais gosto?  
Um - tem cara de desgosto...  
Outro - tormento de linha...

O' Mercedes, ó Maria,  
O' Zinha, Quena e Antoniettas,  
O' bando de borboletas,  
O' amor.. ó vida e... alegria.

As Pereiras apressadas,  
Ao Club vão, num só bando,  
E de lá voltam cantando,  
Saltando doces... risadas.

Que farra, seu delegado...  
O' que dulcida alegria...  
O Janjão, pobre coitado,  
Entregou-se á bohemia...

Da amiguinha e cantora — *Cigarra de Pinda.*



ORIGINAL ILEGÍVEL.  
ORIGINAL DIFICULT TO READ.

lhando em ferro frio (ella te...);  
Caputo vagando vago; o J. S. estu-  
dioso; o Octavio M. conquistador;  
Otto felizardo; o J. B. distrahido;  
Nascimento de novos amores; o P

Perfil de Mr. J. V.

«Cigarra» gentil, conto com a tua  
ccessiva bondade, para no proximo

## Perfil de Mr. J. V.

«Cigarra» gentil, conto com a tua excessiva bondade, para no proximo numero publicares, por favor, num de tuas azas, este meu perfilado: um? Oh, como és bondosa! Daro-hei em paga meu coração sollreitor. Queres? Vou pois começar a aboçar os traços d'aquelle que ultimamente me tem sido muito ingrato: Não o conheces, não é assim, querida «Cigarra»?

Não devia de ser natural, pois elle é demasiado modesto. Ao vel-o passar, «Cigarrinha» has deter uma impressão um tanto desagradavel. Puro engano. Basta palestrar com Mr. Jurandy V. para logo ficar captiva da sua pessoa. E' de estatura mediana e de sympathica e bella apparencia. Cabellos castanhos e ondulados. Olhos avelludados. Bocca pequena. Quando entreabre seus purpurinos labios, deixa ver uma fila de dentes que parecem perolas. Aprecia muito o ping-pong. Termino, dizendo que meu joven perfilado é talentoso alumno da Escola Profissional Masculina. Reside no bairro do Braz. Tem innumeradas admiradoras, ás quaes elle não liga; e entre ellas ha uma sympathica morena cujas iniciaes são: M. J. L. que reside no bairro do Carmo.

Da assidua leitora e amiguinha, desde já agradecida — *Desprezada.*

## Em Tremembé

O que eu acho no «rancho» das torcedoras entre os jogadores do Tremembé F. C.: Torcedoras: Adeline, ingrata; Adalgiza, sympathica; Ondina, garrula; Paula, inquieta; Eliza, exquisita; Fanny, ardente; Ermínia, retrahida; Carlota, barulhenta; Elsa, mimosa e as irmãs Almeida são as mais pontuaes. Jogadores: No Izidro, a vaidade; no Indio, a pose; no Perico, a prosapia e a «picotada»; no Nondas, a incontinençia; no Bairão, a elegancia e a calma; no mignon Genico, a sympathia alliada á bondade; no Calmeiro, as suas bellas cores; no Zaca, a severidade quando capitanea o 2.º team; no Lelevre, as pernas de ceçonha; no Joãozinho, a curioas pretensão por certa moreninha da «Serra»; no Bibio, nada; no Paulo, a eterna garganta; no Guilherme, o bigodinho e no Raul a burguezia. Da leitora e amiguinha *Lulú.*

## Elle e Ella

Quasi sempre estão juntos Elle é um rapaz extremamente sympathico, de estatura regular e de sua tez morena scintillam uns olhinhos escuros onde se podem ler distincção e firmeza de character. Possui lindos e ondulados cabellos castanhos. Quando seus labios se entreabrem num lepidio sorriso, deixa ver alvissimos dentes, verdadeiras perolas. Reside no Paraiso, é muito requestado. Suas iniciaes são A. R. E' bom lilho e tambem será bom.... maridinho. Ella é uma bella loirinha,

COLLABORAÇÃO  
DAS LEITORAS

da estatura delle, possuidora de atrahentes olhos verdes, ornados por cilios negros e sobranceiras igualmente negras, que fazem realçar sua tez clara, levemente corada. Nunca a vi triste, pois paira constantemente á flor de seus labios rosados um constante sorriso. O que mais encanta são o seu mimoso queixinho e aquella pintinha negra. Possui um corpo de fada, seu andar e o modo de vestir são os de uma americana. E' formada pela Escola Normal do Braz ha um anno apenas. Sei ainda que possui muitos admiradores, que mora no Bom Retiro e que o seu coração de ouro tão bondoso quanto sincero, lará a felicidade daquelle que tiver a suprema ventura de a possuir. Suas iniciaes são P. A.

para que a amiguinha Estrela Errante fique sabendo quem é. Digo mais que mora numa rua cujo nome nos faz lembrar — triumpho, victoria. De leitora assidua *Estrela d'Alva.*

## Perfil de I. Bertacin

Querida «Cigarra», envio-te este perfil de minha gentil amiguinha I. Bertacin. Conta mais ou menos 16 risonhas primaveras. Estatura mediana, morena clara, olhos castanhos, mas sempre tristes e pensativos. . . Porque será? A sua bocca é media e os seus bellos labios rubros. E' dona de uma bella fileira de perolas. O seu semblante é ornado por negros e bellos cabellos ondulados,



## Creme Dermophilo

O MELHOR creme para o embelezamento da cutis. Torna a pelle alva e assetinada, lixa muito bem o pó de arroz. Destroe as sardas, as espinhas e os pannos.

Vende-se nas Perfumarias e Pharmacias  
Pote 35500, pelo correio 45000

Deposito: Gomes Cerqueira & C., Rua Sete de Setembro n. 139  
RIO DE JANEIRO

Ambos são muito alegres, e, quando estão um ao pé do outro, o mundo para elles se resume em Elle e Ella. Pergunto agora: Esse namoro é pra casá ou pra deixá? *Uma Invejosa.*

## A Estrela Errante

Querida «Cigarra». Entreabrindo as tuas delicadas azas, deparei com a collaboração da maninha «Estrela Errante», que anciosa te pedia que descobrisses as iniciaes de um rapaz que tem por appellido Chicharrão. Suscitada de commiserção por ella, venho esclarecel-a. As iniciaes do do «Chicharrão» são S. B. Seu nome não dou por extenso, mas digo que é o antigo nome que se dava a um sorvedouro do estreito de Sicilia, (mas elle não é siciliano) e seu sobrenome uma cidade do Amazonas. Creio que será bastante,

presos por uma fita gentil. E' de uma bondade infinda. Aprecia immensamente as poesias de B. S. Sei que é admirada por um bello rapaz. Da leitora — *Myosotis.*

J. L. Martin

De estatura regular, este meu perfilado é de apparencia sympathica, possuidor de uma preciosa intelligencia acompanhada de uma modestia sem par. Magro, bocca pequenina, nariz bem talhado, olhos mui compassivos, de um olhar tão languido, tão doce e meigo, que captivam a amizade. Joven ainda e já é um energico maestro, talentoso compositor e eximio violinista, que a modestia occultou em nossa sociedade. Traja se com esmero sendo o cinzento escuro sua cor predilecta. Possui um riso singello, voz amavel, porte elegante e esbelto pas-

## COLLABORADORAS PARAS LEITORAS

Jundiáhy

Pedimos: á senhorita J. B. Pimentel para ser constante nas suas collaborações nesta secção; á senhorita C. Lobo que seja menos jovial; á senhorita L. Rodrigues que nos olhe com mais doçura; á senhorita O. Camargo que seja mais sincera; ao S. Godoy que não seja tão aguiá; ao Abelard L. que namore com mais graça; ao B. Tray que lalle mais depressa.

Girata pe'a publicação, aqui lica em observação a *Camellia*.

De S. Vicente

Implico com: Carula por ser compenetrada (será por se achar bonita?); M. Cecilia por estar licanando orgulhosa; com a pose da Nair; com a Genoveva por andar lazendo pouco caso dos outros; e, finalmente, implico commigo mesma. Da leitora *Pearl*.

Na Luz

Adejando em torno da «Luz» observei que: as Herminio passaram agora a frequentar a parochia do bairro. Alzira S. com os seus olhos lascinadores, attrahio os olhos ternos do F. As Ferreira Alves quando saem, assemelham-se a um bando de garças. As Abrantes não dão mais um ar de sua graça: andam muito preocupadas com os enxovals? A Marietta inallível nas listas do «S. Paulo». As Araujo mais ou menos bonilinhas. Ninetta Bôa Nova casando-se irá residir na V. Buarque: não tem mau gosto.... As Ferreira muito religiosas. Conceição F. dizendo que das 25 letras do alphabeto a que mais lhe agrada é a quinta. Iracema não deve ser má; avise o seu «rico loiro» que ande attento, porque o seu papá pôde dar-lhe uma «corrida de ganço», como a que deu no S. As Fagundes pedindo a uma pessoa a receita do bolinho «espera noivas». Hebe sempre captivante. Noemia e Zezé Boanova aconselhando a uma amiga da

Villa Buarque que não seja voluvel, que não se deva trocar os amores velhos pelos novos: lizeram muito bem! Continuem qôas e genlis amiguinhas a aconselharem não só a ella, como tambem a todas as voluveis, pois assim darão mais uma vez provas dos nobres sentimentos que possuem os seus coraçõezinhos. As Lemos andam muito enthusiasmadas porque brevemente serão tias. Nair B. com o dedinho entre os seus delicados labios dizendo: bill... bill... bill! la tetéia. Da amiguinha grata *Maripôsa*.

Escola Normal de S. Carlos

Observando o pessoal normalista que frequenta o periodo da manhã, notei: no 1.º anno, entre as moças: que a Lourdes C. não gosta de levantar cedo; a Nair vac constantemente ver as notas; a Annita gosta de ver os escoteiros; a R. M. abandonou o lirt; a Lourdes M. anda enciumada com uma segundannista e quer aconselhal-a a ter cuidado com a colleção; a M. P. anda seria; a Leonor C. cahidinha; a M. D. triste e as outras todas indillementes.

Entre os moços: o L. S. pensa que ella é um jardim; o Vitale contrariado; o R. S. querendo ser alumno da Complementar; o Cajuby anda se tornando poeta; será elleito do a. ou do L...? o Ivo insensivel e os outros não revelam nada. Entre as moças do 2.º anno vi que a M. R. anda vaidosa; a N. C. caseira; a Irene ingrata; a Elsa A. indilherent; a Yayá aborrecida; a Alice sempre no 4.º anno; a L. P. querendo obeder conselhos; a Theresa enievada pelo «joujou» do 1.º anno; a E. P. quietinha; a L. C. L. querendo pedir translerencia para São Paulo; a E. R. pensativa; a C. S. gostando da musica; a Lilisa boasinha; a C. C. abstracta; a C. L. M. mblancholica; a B. M. decidida; a Emma só usa pellicas e as demais sempre graciosas.

Entre os moços vi: o Celso ma-

lhando em ferro frio (ella te...); Caputo vagando vago; o J. S. esiu dioso; o Octavio M. conquistador; o Otto lelizardo; o J. B. distrahido; o Nascimento de novos amores; o P. gostando muito das aulas e o J. L. S. sempre na mesma para variar. Beija-te saudosa — *La petite cigale*

Bilhete aberto a Lourdes

Bem sabe, que muitas vezes o riso é magua: a ti, parece que eu sou feliz... no entanto não o sou. Já amei uma vez. Hoje me eslorço para illudir me, mesmo sabendo que é um impossivel, porque sinto ha muito que não tenho coração.

A collaboradora *Thereza*.

Leilão em Campos do Jordão

Para um leilão que é necessario para a construcção de um jardim em Campos do Jordão as seguintes senhoritas e rapazes irão offerecer mim sas prendas. Mles.: Marietta, um casaco azul, vindo expressamente em carro de boi do sertão do Matto-Grosso; Antonieta, um chapéusinho branco, do tempo de João Caetano; Cecilia Pinto, sua tagarellice; Mercedes, sua sympathia irresistivel; Irene, seu andar estrategico, á moda «gallo de briga»; Nicolina, um cabide, isto é, seu penteado estylo «ex-kaiserina»; J., suas lilinhas leitias ultimamente; G., seu cabelo de oirico. — Mrs.: Dr. Covello, seu terninho periquito da epocha das cabelleiras empoadas; Brenno, um par de sobranceilhas com a seme-lhança das tatoranas; Dr. Plinio, seu celebre cavagnac lorte como o arame farpado do João Machinista; Cunha, sua carêca tão util como o espelho bisauté; Dr. Heliophilo, seus olhos com aros de tartaruga, hereditario da familia Barão d'Água Turva; Paschoal, seu coração magoado, côr de batata roxa, sob o elleito de uma paixão antiga; Dr. Moacyr, seu bigodinho igual ao do «comico Carlito»; Milton, o magnifico contador de casos, sua testa saliente e curva como ur arco de barril. Não digo isso! — «Cigarrinha», envio-te milhares de beijos appetitosos da nova leitora — *Dama do Capuz Vermelho*

Les Parfumeries de **GABILLA**

6 Rue Edouard VII

PARIS

DERNIÈRE CRÉATION

**CORDIALITY**

so; tornando-se desse modo o encanto de ennumeras admiradoras (especialmente eu). E' estimadissimo. Não o conheceis ainda? Pois bem, é maestro director da orchestra da «L», onde varias vezes tem dado provas do seu grande valor artistico: é claro, tem bellos cabellos castanho escuros, penteados para traz e usa costelletes. Da constante leitora e collaboradora — *Marilia*.

**Perfil de F. Bernini**

O meu perfilado é um distincto rapaz que reside á rua M. de Carvalho numero par. E' muitissimo elegante, assaz gracioso, traja-se com muito gosto. E' um desses typos que encantam; seus cabellos são castanhos e sedosos; é senhor de uma bella e mimosa boquinha, emoldurada por purpurinos labios. Seus olhos que me fascinam, são de um azul ceruleo, evocando saudades do dia em que o conheci. Para finalizar devo dizer que o meu perfilado tem um grande defeito: é ser indifferente ao amor que lhe dedica a auctora destas linhas. Da leitora assidua — *Violeta*.

**De Angatuba**

«Cigarra» querida. Abrigae em vossas azas estas impressões desta terra. Notei: os cabellos de Lenira; o sorriso de Laur.; a lleugma de Semiramis; a melancholia de Elvira; a serenidade de Izallina; a meiguice de Marietta; a graça de Herminda; a quietude de Lazineha e a elegancia de Nenê. E no «prego» da rua Luiz Gama notei: a a collecção de oculos do Hermantino; o guarda-chuva do dr. Rosa; o estrabismo do Diogenes; o «paragua» do dr. Braga; o «atira-braza» do Lulú; o collete do Oscar; os versos do Coracy; os cabellos do Chico Lima; a barbinha do Adolpho; a pose do Romeu e a anciedade pelas lérias do Aurelio. Agradecida fica a leitora assidua — *Wilsonina*.

**O que notei**

Sr. redactor. Sabendo que o sr. é muito gentil para com as leitoras da boa «Cigarra», tomo a liberdade de mandar diversas cousas que notei no pessoal paulistano.

O chic de Bilou Bonilha; os o-lhares de Juquinha Prestes; a delicadeza de José Vasconcellos para com certas senhoritas; a pose de Alvaro Coimbra; o comprimento exagerado de Chico Costa; o andar de Pedro Ablas; o sorriso de Simão Silveira; o moreno de Euclides Vasconcellos; o enthusiasmo de Ariosto Lobo; a meiguice de Renato Bomfim; a sympathia de Luizinho Macedo; a seriedade de Temistocles; o orgulho de Arnaldo Costa; a auzencia na Liberdade de Henrique Ablas; o andar alectado de João Sea-

bra; Cid Prestes muito orgulhoso no seu bairro.

Sendo muito curta, espero que o sr. redactor não deixará de publicar a presente no proximo numero. Da leitora *Estrella d'Alba*.

**Desappareceram em pouco tempo**  
**as SARDAS, ESPINHAS, MANCHAS,**  
**com o uso do**  
**“CREME AURA”**  
**O seu rosto tornou-se**  
**macio e claro**

Illm. Sr. A. Santos  
CAPITAL

O fim desta é comunicar-lhe, com grande satisfação, o resultado que obteve com o uso do “CREME AURA”.

Desgostosa em ter o rosto cheio de ESPINHAS, SARDAS E MANCHAS, depois de usar diversos cremes e aguas de “toilette”, sem nenhum resultado, aconselhada por uma das minhas amiguinhas, em boa hora comeci a usal-o; e hoje, felizmente, vejo-me com a pelle clara e macia.

Muito grata pelo beneficio que me proporcionou o seu preparado.

(a) GERMANA RODRIGUES

A venda nas casas:  
LEBRE, FACHADA, e nas drogarias:  
AMARANTE, FIGUEIREDO, MORSE  
E YPIRANGA.

**Pote pequeno, 5\$000**  
**Pote grande, 7\$000**

Unico concessionario no Brasil

**A. SANTOS**  
S. PAULO

**Reunião Familiar**

O que mais notei durante a reunião realisada na residencia da distincta senhora d. A. S. Velloso, por occasião do anniversario da sua gentil filha Nenzica.

Irma, muito retrahida; Yvette, melancolica mas sempre amavel para com todos; Biluca, dizendo que o unico desejo é saber quem é a felizarda que possui o coraçãozinho de ouro do...; Alba, satisfeita com seu noivinho ao lado; Dudú, retirada de todos, conxersava com as estrellas; Maria, porque não dansaste?; Adyr, já aprendeu a dansar a rainha das dansas; Santa, dizendo que o seu ideal era aprender o violino; Nenzica, enthusiosmada pelas valsas; Adayr com seus lindos olhos; Zizi-

lha, dizendo que a vida vaee passando e os corações vão chorando rindo, a cantar a infinita historia do amor; Clara, uma eximia pianista; Zi, numa animada palestra com o C...; as gostosas risadas de Zica; Geny, falando alta hora no telephone; Angelina, muito dada, conquistou o coração do J... e Didi Andrade, fazendo prodigios nos espirituosos desafios; Chico, arranjou mil e uma noivas (qual será a preferida?); Efraim, com seus olhos melancolicos e apaixonados; Licinio Valle é um verdadeiro americano; Sylvio, querendo arranjar uma professora de dansa; Celio, o typto da bohemia mais perfeita que se pode imaginar; Vianninha, muito triste (porque será?); José, um gracinha quando toca violino; Nico, sempre sustentando a nota na dansa; F. Glycerio, o palhaço da festa; Alziro O., «tout à lait chic» com sua roupa nova; Aristoteles, pedindo a uma senhorita que ficasse atraz delle para lhe dar sorte no jogo (tôlo, quem é infeliz no jogo, é feliz nos amores).

Em consideração á nossa amiga Paqueta, peço-lhe encarecidamente publicar esta listinha da collaboradora — *Quadrilha do Sinele Negro*.

**Perfil de Floriano de Souza**

Gentil «Cigarra», queira publicar este perfil de um joven extremamente sympathico que reside na rua Vergueiro, onde tem uma collecção de pombos correios. E' de estatura regular, cabellos castanhos, penteados para traz, tez clara. Tem uma bocca mimosa e, quando ri, mostra uma fileira de lindos dentes. Mr. Floriano de Souza é um rapaz sem igual, nunca mentiu e sabe uma immensidade de aneddotas que a todos divertem. Tem uma mania: é pintar tico ticos, tornando os canarios do reino. Da leitora muito grata *Pom-Pom*.

**Grande novidade!**

Vinda da Africa, deve estrear por estes dias no Theatro Municipal de S. Paulo a grande Companhia Internacional de Operas, Operetas e Variedades «Amour». Fazem parte da conhecida Companhia os artistas: Francisco Toledo, celebre tocador de grammophone; Delphine Azevedo, soprano dramatico; José Silva inspirado sanphonista excêntrico; Aristides Cerqueira, eximio tocador de folle; Max B., applaudido sineiro; Ferrnando Motta, tenor dramatico; Sylvio Machado e Edgar Castro, festejados bailarinos, discipulos de Paulowa; Altino Toledo, Julio Santos, Arthur Hodoy Junior, Luiz Pereiro, Carlos Medeiros, coristas hespanhoes; Edmur B., cançonetista em mi maior; Saulo Pastana, domador africano, com suas terriveis feras: gatos, cachorros, porcos etc. Maestro desconcertador e desafinador de orchestra Alcides Machado. Director de scena Anibal Pereira. Chefe do serviço de bis e director da claque, dr. Mario Pin-

# Tende sempre a funcionar o "Gerador da força humana,"

## Os nervos fazem o trabalho - precisam ser alimentados

O SYSTEMA nervoso é o "Gerador da força do corpo humano;" os nervos fornecem a energia com que trabalhamos e controllam todo o nosso pensamento e acção. O systema nervoso consiste em milhares de pequeninas "cellulas nervosas", as quaes vivem e extrahem o alimento que precisam para a sua vida, da nossa alimentação. O Phosphato é o alimento de que carecem e todos os alimentos contam uma certa quantidade d'este elemento, mas infelizmente é necessario grande alimentação para produzir uma pequenina dose de Phosphato. E' por esta razão que muitos homens e senhoras que trabalham demasiadamente e que portanto usam em maiores quantidades o phosphato natural, que soffrem de: —

Falta de Memoria  
Debilidade  
Depressão

Neurasthenia  
Neuralgia  
Falta de vigor

Lassidão  
Insomnia  
Irritabilidade

Estas pessoas usam o fornecimento do Phosphato vital mais depressa que o produzem — se continuarem por muito tempo n'estas condições, o resultado é ficarem imprestaveis. Os medicos fizeram recentemente uma experiencia com diversas formas de Phosphato e pelas suas experiencias, chegaram á conclusão que o *Bitro Phosphato* era o melhor para ser tomado nos symptomas acima e como é promptamente absorvido pelos tecidos nervosos, fornece o

alimento necessario aos nervos enfraquecidos.

O *Bitro Phosphato* produz efeitos reaes e permanentes nas cellulas nervosas as quaes por sua vez revigoram o cerebro e o corpo.

O *Bitro Phosphato* é adquirido em todas as pharinacias; experimente por quinze dias e verificará a transformação no seu corpo taes como: — olhos brilhantes, volta da memoria, força e energia.

*Bitro Phosphato* alimenta os nervos

to. Estando de passagem para Ocasco, esta companhia dará apenas 15.000 espectaculos nos domingos e dias feriados, custando a entrada para as senhoritas um olhar e um sorriso, e para o senhor redactor, que já tem um camarote especial, a publicação desta. — Da leitora constante *Tristonha*.

### Perfil de S Passalacqua

Foi numa soberba tarde de Agosto que eu o conheci. Desde então nunca mais me saíu da memoria. Os seus cabellos negros, penteados á poeta; a testa larga, os seus olhos negros; o seu nariz, que não é nem fino nem grosso; os seus labios grossos e bem feitos, que se abrem num gracioso sorriso, deixando á mostra os seus dentes alvos e brilhantes; o seu corpo agil e elegante, trajado com muita simplicidade. Frequenta a melhor sociedade paulista. Finalmente reside na rua Major Diogo e é applicado alumno do curso Oswaldo Cruz. Querida «Cigarra» não me desanime, mandando esta para a cesta, sim? Da leitora — *Principe Negro*.

### Club Recreativo Ypiranga

Edith, um tanto retrahida (seria pela falta do barãozinho?); Hermínia, altrahindo a todos pela sua gracinha, principalmente ao A. P.; Aliete, muito triste porque... Mlle. deve deixar de crer tanto nos homens: são todos fingidos; Noemia, mostrando ao A. uma interessante liguinha, representando um idyllio; Rininha, possuidora de um lindo sorriso que deixa muita gente apaixonada; Ondina, contando ás suas amiguinhas que é noiva (parabens); Olegario ficou tão vermelho ao ser apresentado a uma Mlle., que julguei ter engulido um alfinete!... Quindó quasi não dansou, porem os seus olhos não tiveram socego; A-

ristides, nadando em mar de rosas; Sylvio saíu antes da meia noite, com medo de perder o encanto; Castello muito zangado, porque lhe chamaram de Balthazar; Arlindo, dansando com muito entusiasmo; José convencidissimo (Mr., arranje uma corda e... deixe disso); Altino não gostou do baile, porque... A «Cigarra» beijinhos da leitora e amiga — *Tosca*

### Perfil de H. P. Queiroz

O meu querido peruilado, que conta 18 gentis primaveras, é de estatura mediana, muito elegante e possui olhos expressivos e seductores. Em seus labios roseos paira sempre um sorriso que captiva a todos que tem o grande prazer de o conhecer. Traja-se com apurado gost. E' jogador do «S. Bento», e tambem socio da A. A. S. Paulo, onde está aprendendo a remar. Amo-o de todo o coração, mas o que me faz soffrer é saber que não sou correspondida. Reside á Avenida Luiz Antonio. — *Coração Apaixonado*.

### F. Lacombe

O meu peruilado é um distincto rapaz de origem franceza, reside no Rio, e aqui cursa as aulas da Escola Agricola, onde sobresahe pela sua intelligencia. Mr. é alto, magro, lindos cabellos loiros lhe emmolduram a face encantadora; seus olhos são claros, e elle sabe tornal-os doces e indifferentes. Seu sorriso é como o desabrochar de uma rosa, sua tez é clara e rosada, seu rostinho mais parece de anjo que de marmanjo. Mr. provavelmente nasceu para os sonhos bellos e as illusões phantasticas, pois realmente é um bijuzinho. Mr. detesta festa, bailes, reuniões, onde nunca ninguem o vê, sómente as sessões do Polytheama elle costuma realçal-as com a sua

presença. Quanto ao seu coração nada posso allfirmar. Logo que aqui chegou Mr. passava horas esquecido na janella do hotel que dá para uma das ruas lateraes do jardim publico, mas isso passou-se como tudo passa e actualmente Mr. parece despreoccupado para o amor. Mas alerta... eu conheço um par de travessos olhitos verdes que pretendem roubar o seu coraçãozinho. Cuidado, Lacombe, cautela...

Canta e ri mais devagar... Não vá o amor acordar... — *Dama de Copas*.

### Notas de Dagmar

Querida «Cigarra», peço-te o favor de publicar em tuas azinhas douradas o que mais tenho notado nesta querida cidade: Olga S. muito satisfeita; Margarida L. cada vez mais apaixonada pelo... (não fique com receio, pois não acabarei a phrase); Rosa S. é a mais engraçadinha; Elisa S. muito sympathica; Olguinha K. amavel para com todos; Cecilia H. sempre boasinha; Carmen C. muito tristonha (porque será?); Bertha M. risonha. Moços: Mario B. liteiro; Nelson P. precisa deixar de ser tão ingrato; Victor C. anda muito tristonho (deixe disso, moço); Floriano L. muito delicado; Rudi S. muito sympathico; Alvaro R. B. com ares de quem está zangado; F. M. apaixonado e triste; Alfredo M. G. é muito querido das moças; Alfredo N. quer ser poeta; Sylvio S. muito gentil para com os amigos. Tua sincera e assidua leitora — *Dagmar*.

### Impressões de S. Cecilia

Tenho notado que, aos poucos, se vae reduzindo, nas tuas bellas paginas, a collaboração referente a Santa Cecilia, o que se não pode justificar, tratando-se de um bairro tão apreciado. Numa «soirée» do



Royal Theatre notei: moças: as irmãs Durão, pelo apurado gosto com que se trajam; Alayde Armbrust pelo seu bello porte; o rostinho mimoso das irmãs Anhaia; a graça de Milles Lelèvre; a bella dentadura de Zoé Paula Lima; o elegante andar de Siomara Carneiro; a prosa attractante de Olintha Carneiro; a encantadora simplicidade de Mlle. Amaral Junior; o fascinador olhar de Zaira Brito. Rapazes: o flirt de Vital Ribeiro; o porte altivo de Carlos Escorel; o convencimento da Paula Anhaia; o americanismo de José Assumpção; a elegancia do Alvaro Blumental; a semcerimonia do Paulo Rangel; o typo mignon do Birngas; o sorriso do Fernandinho Silva Penna; os cabellos do Taréco e o nervosismo do Major de Carvalho. *Observadora.*

**Perfil do dr. L. C (Luizito)**

O meu perfilado é um distincto joven que vi pela primeira vez numa linda tarde de maio. Infelizmente conheci-o apenas de vista, pois ainda não tive occasião de lhe ser apresentada. E' do physionomia um tanto sympathica e de uma elegancia sem igual. Os olhos, esses são quasi negros, lindos, sonhadores e expressivos, ornados com espessas sobrancelhas bastas e muito pretas. Não posso dizer que seja uma belleza, pois ainda não tive oportunidade de vel-o de perto, por ser elle um tanto arisco. Os seus cabellos são pretos como azeviche, porem muito lizos. Tenho porem um grande desgosto: o meu perfilado é hastante orgulhoso. A quem pertencerá a ternura do seu coração? Será a mim? Veste-se com esmerado gosto e elegancia. Traz o mais das vezes um terno verde que lhe fica muito bem. Usa chapéu de panno cinzento. Este joven passa todos os dias pela rua Pedroso ás doze e meia e ás sete da noite. Reside á rua Martiniano de Carvalho.

Adeusinho «Cigarra». Da leitora — *Vampiro Relampago.*

**Pedro V. J.**

Em uma linda noite de luar, tendo acabado de estudar, dirigi-me ao jardim para contemplar as bellas flores. Que isolamento! Não tinha com quem trocar ideas. Mas eis que surge uma imagem: era o meu gentil amiguinho Pedro V. J. Moreno, de uma pallidez romantica, reside este joven á rua Prates. Seus olhos, de um castanho escuro, traduzem todo sentimento de uma alma bondosa e pura. Usa pincenez, que o torna ainda mais sympathico. Seus cabellos castanhos escuros são lisos e penteados para traz. O seu sorriso é terno e deixa transparecer uma bondada indelivel. Este meu perfilado cursa o 2.º anno de Phar-

macia, onde é muito querido pelos seus collegas. Muito elegante, principalmente quando está fardado. E' dotado de uma fina educação. Creio que que o seu coraçãozinho já loi



**RIQUEZA** de cabello é de facto uma riqueza, especialmente para uma senhora. Se o vosso cabello está a cair, ou perdendo a cor, use



Este preparado ha-de extinguir a caspa e produzir um lindo cabello grosso, longo e lustroso.

Não acceiteis outro preparado. Tende e certeza de que adquirindo Vigor do Cabello do Dr. Ayer, conservareis com o seu uso a abundancia e magnificencia do vosso cabello até uma idade avançada.



Perguntae ao vosso medico o que elle pensa do Vigor do Cabello do Dr. Ayer.



Preparado pelo Dr. I. C. AYER & Co. Lowell, Mas. E. U. A.



Agente: **H. Rinder**  
Caixa 2014 Rio de Janeiro



ferido pelas sertas do travesso Cupido. «Cigarra» querida, peço-te encarecidamente publicar o perfil deste bello rapaz, que tanto o amo. Beijate a assidua leitora — *Dorothy Dalton.*

**O que eu mais noto**

As prosas continas de R. Fortino com o elegante rapaz Carmello M.; Antonietta, bonita, principalmente ao lado do seu professionalista O. Lochi (que bello rapazinho!); O Fortino não dá confiança a ninguém (porque será); O recolhimento de A. Elias (alguem roubou seu coração?); C. Mamana anda anda desconfiada de seu irmão (coitadinho!...); os olhos esperançosos de Polynnia e o sorriso de Julinha de Andrade; Brázilia F. muito bondosa. Moços: Hil debrando Paca, por dedicar-se só aos estudos, não sabe que o amor faz parte da vida? Alberto M. muito contente por ter sorle no jogo da b...; o corado e a linda boquinha do Carmello M.; coitadinho do Edgar R. tomou o lórá...; P. Barreto sempre com as mesmas esperanças; porque Oswaldo anda desconfiado de João A. com a A. F. ?; a elegancia de João P.; a inveja de Gaetano M.; o amor do Dino com a Dinella; a malcreação de Oscar V. e a linda cor morena do Archimedes de Andrade. Desculpe-me si loi longa. *Lelela.*

**Perfil de P. P.**

Este meu perfilado é um guapo voluntario do 43.º de Caçadores, e na minha opinião é um dos mais bonitos e sympathicos do quartel. E' moreno, de estatura regular, principalmente quando veste a sua farda kaki, com o cordãozinho amarello, que faz sobresahir a sua belleza.

Tem o cabello preto e ondeado: usa-o penteado a Carlos Gomes.

Os olhos, oh, os olhos, santo Deus, que fascinam o mais duro coração!, a sua bocca é um cofresinho onde estão guardadas as mais lindas perolas, que quando sorri encantam.

Não sei se me ama, pois tive a ventura de um dia ouvir a sua maravilhosa voz.

Fico-lhe immensamente grata se publicar este perfil. Da leitora — *Geraldine Farrar.*

**Perfil de L. J. P.**

Meu gentil perfilado é assiduo frequentador do Juquery. Apprecia muito os loucos. Cursa o 6.º anno de medicina. E' dotado de uma intelligencia lucida. E' moreno, olhos pretos, que traduzem bem a grandeza de sua boa alma. Os cabellos são lindos, pretos como o azeviche ondulados como o mar num momento de tempestade. E' extremamente sympathico. Este rapaz, que conta apenas 23 primaveras, é muito feliz pois sua noiva o ama sinceramente e no entanto elle parece ser-lhe ingrato. Tem um deleitosinho, que muito a entristece: não crê em Deus. Reside á rua Aurora n.º... não seerei indiscreta, por isso calo-me. Adeuzinho, querida «Cigarra». Tua amiguinha e constan.e leitor — *Alma Feliz.*

Cahia a tarde silenciosa e calma. A hora suave do crepúsculo. Ave Marial Hora misteriosa e melancholica que traz aos corações saudosos lembranças de um passado ditoso.. mas eu não posso te olvidar um momento, um só pequenino instante tu não me sahes de pensamento. Tua imagem, vaporosa e seductora, nivea como a petala do alvo lyrio perlumado, está gravado no altar da minha imaginação, burilada nas fimbrias offuscadas dos meus olhos apaixonados. Da leitora *Mollie*.

#### Pensão Butantan

Querida «Cigarra». E' dia de festa para nós quando voas pela cidade alôra, cantando alegre e alegrando a todos Mas, nunca ninguem se lembrou da Pensão Butantan, escrevendo em tuas azinhas doiradas o nome de cada uma destas tuas amiguinhas. Não ha quem não adore a boquinha da Ziurna; a linda voz e os delicados labios da Melica; as laces rosadas da Filhinha; a delgadez da Izaura; a santidade da Clelia; a piedade da Netto; o romantismo da Erondina; e, finalmente, o espirito da amiguinha — *Vitalina*.

#### Perfil de Itapetininga

O meu perfilado reside á rua Monsenhor Soares e as suas iniciaes são P. A. Estatura regular, elegante, cabelos pretos, e repartidos aos lados. Conta apenas 19 primaveras; é uma flor a desabrochar. Possui uma bellissima bocca, lormada por purpurinos labios, onde brinca um constante sorriso. Seus olhos são pretos e fascinadores. Veste-se sempre de escuro, o que faz realçar a poetica pallidez de seu semblante. Antevendo desde já este meu desejo satisfeito, fica-lhe eternamente agradecida a assidua leitora — *Mary*.

#### Mlle. M. L. S. Q.

Conheci-a em Santos, onde ella costuma fazer annualmente a estação. E' uma dessas creaturinhas irrequietas e cheias de vida, que a todos captiva com sua graça e sua verve. E' dotada de um genio adoravel e de uma alegria irresistivel. Possui um par de olhos muito negros, muito travessos, e uma boquinha onde se escondem duas fileiras de perolas. Mlle. adora a dança, e são poucas as que dansam como ella. Veste-se muito bem, frequenta o Paufistano, que encontra nella uma das suas mais fervorosas torcedoras, e o Harmonia. Mlle. possui uma larga roda de admiradores, porem Mlle. diz que não ama, quem sabe, não Mlle.? algum muito dansarino e muito amigo do tango.. mas perdão... são apenas supposições. Mlle. mora na rua Aurora, numero par, e possui um appellido que é como todos a conhe-

## COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

com Ainda digo mais: Mlle. não perde as matinées do Central.

Muitos beijos. «Cigarra.. da amiguinha Miss Nelly.

#### Perfil de Mlle. A. B. de A.

A minha perfilada, «Cigarrinha», é uma distincta paulista, bastante joven, pois conta apenas 18 annos. Quem conversa com Mlle. A. fica logo captivo, pois é de uma agradabilissima prosa e de um encantador rosto. Mlle. possui uns cabellos cor de jacarandá brunido, que se harmonisam divinamente com a sua alvissima e delicada tez. Nas suas feições harmoniosas brilham immensos olhos castanhos de dulcissima expressão. Ao menor sorriso de Mlle. A. descobre-se dois admiraveis fios de perolas. Aracy dansa muito bnm, e era o encanto da sociedade. Hoje, porem, pouco sahe do seu bello palacetezinho. Quem quizer conhecê-la não vá ao cinema, pois Mlle. odeia este divertimento. Mora á rua Gabriel dos Santos. «Cigarra.. amada, publique este perfil enviado pela — *Mabel*.

#### M. F. N.

De bella estatura, esbelto e elegante é este meu perfilado.

E' de um moreno hem claro, seu nariz é bem feito, seus olhos são meigos, mas insistentes. Sua bocca é linda e graciosa e seus labios rubros formam o conjuncto dessa boquinha admiravel. Mr. veste-se com gosto e com elegancia, é eximio dansarino, joga foot-ball e tennis. Não sei se Mr. sabe amar com sinceridade, mas sei que é voluvel, assim como a borboleta que pousa de flor em flor, Mr. leva a vida de «flirt» em «flirt».

Em em grupo de gentis «pequenas» discutia-se acaloradamente qual o mais gracioso, quando uma dellas disse: Manuelito é o mais bonitinho, apesar de um tanto aleminado. Dizem que o «toucador» de Mr. é comparavel ao toucador de Venus (si é que Venus teve toucador. — *Dama de Copas*.

#### A Cupido

A srta. M. L. R., desejando immensamente conhecer a collaboradora que se occulta sob o pseudonimo de Cupido e querendo tambem solicitar-lhe um favor, pede-lhe que lhe conceda uma entrevista, sendo esta destinada no proximo numero da «Cigarra».

#### Lua indiscreta

Muito estimada amiguinha «Cigarra», meus cumprimentos.

Lá de cima, lá das alturas infinitas, tenho observado alguma coisa que se passa cá na terra. Sou muito offerecida, e, por assim ser é

que pude notar o que se passou numa reunião intima, isto é não pude ver tudo, pois na alegre casa em que se passou essa festa, havia algumas janellas lechadas; mas por entre aquellas que ainda se conservavam abertas pude notar: o namoro de Antonietta com Calmelio; a linha de Adalgiza com Izidro; a contrariedade de Olga (porque será?); a vontade de aprender a dansar de Zaira; a sympathia do Pedrinho; a garganta do Izidro; a seriedade de Iracema; a amabilidade do Octavio; as pandegas do Nino e o pianismo do Perseu.

Pois, minha boa «Cigarrinha», desde já muito lhe agradece e pede-lhe que publique o mais breve possivel, a amiguinha que lhe envia doces beijinhos. — *Lua indiscreta*.

#### Taubaté na berfinda

«Cigarra» do coração: sou moça, tenho dezoito annos e uma vontade immensa de casar. Nesta cidade, porem, não consegui ainda encontrar esse meu sonhado noivinho que deve reunir as seguintes qualidades e ter um coraçãozinho de ouro, completamente virgem: o porte e a distincão do dr. Adolphinho; o sorriso fascinador e a sinceridade do Octavio Malta; a linda voz e os bellos dentes do dr. Cezar; o talento e a sympathia do Cesidio; a pose natural e os dotes de espirito do dr. José Maria; a beleza e a musculatura do Evandalo; os olhos irresistiveis e a actividade do dr. Lulú Camara; os modos e o futuro rissonho do Gentil Andrade.

— Encontra-o-ei ainda?

Das moças de Taubaté muito me impressionam: a alegria de Aracy; o proximo noivado de Mercedes A.; o retrahimento mysterioso da Nhamira; a irritabilidade nervosa da Constancinha; a simplicidade poetica da N. Granadeiro; a desillusão da Sazita; a saudade amarga da Irene C. E agora, «Cigarra.. amiga, publica, sim? Da leitora assidua — *Rosa de Abril*.

#### De Pederneiras

Reportagem que consegui apanhar a muito custo no baile realiado no «Club», em commemoração da descoberta da nossa America: — Dr. Decio, dizendo que não gosta de ver o seu nome n'«A Cigarra» (que orgulho); Mlle. Dinah, uma das mais chics, transtornando um coração; Dr. Leal, mais fascinante e nem me olhava; Mario F., sempre prosa, apreciando as danças; Mlle. Cotinha, muito boazinha; porque será que sahiu tão cedo? Labib, bonitinho: não tem saudades de S Paulo Mr.? Mlle. Desbar gosando á grande, até fiquei satisleita; Rosa conquistando sempre, pudera, pois está sempre bonita; Mlle. Lydia, formosa «mignonne», cantou admiravelmente bem;

Zacharias, em novas linhas de carretel; Mlle. Nair, uma linda moreninha carioca; Gustavo não falta ao «Club» e está sempre alegre; Mlle. Conceição, uma nova personagem singela, porém, cheia de attractivos; Domingos, outro frequentador assíduo, mas sempre gorducho; Toledo, sempre admirando as moças, mas devia tirar os olhos; Eu, aborrecida porque, além destes attractivos, faltam-me a captivante Vicentina, a trevesa Ruth, a graciosa Angelina, a loirinha Anezia, a expansiva Maria José, a sincera Conceição, a sympathica Emilia M., a elegante Alice, a seductora Aurea A., o rostinho da Candinha, a singularidade da Lilia, o retrahimento da M. Christina, a bondade da Cóta e, finalmente, a bellezinha da Izaura.

Adeus «Cigarra», espero-te breve para braçar te agradecida  
*Flôr de Abobora.*

#### Contractos de casamento

Contractaram casamento a gentil senhorita Fa... com o joven Octalles; Bore... com o Caldeira; Amary... com Herculano; Alz... com Luizinho; Ara... com Hernani; M. com Plínio; C. com Oscar; Perre... com Aurelio. Sendo da vontade tanto da parte dos noivos como das noivas, aviso aos interessados, que esses casamentos se realizarão proxivamente na redacção d'«A Cigarra». Termino, pedindo ao sr. redactor que não desmanche esses laços matrimoniaes.

Da collaboradora *Amôr.*

#### Carta de Amaryllis

«Minha querida. Escrevo-te a chorar... A alma mystica, radiosa, de Maria Luiza, ascendeu immaculada e librou-se gloriosa, brilhante de innocencia, aos céus, hoje, aos primeiros rubores da manhã. Sim, Maria Luiza, a meiga, a linda Maria Luiza falleceu na solidão, na quietude de uma cella de convento, ao som plangente de tristes psalteiros. Fui levar-lhe flôres, muitos lyrios, e o meu ultimo adeus... Sombras cinzentas de melancolia erravam, mysteriosamente, pela capelinha onde os cyrios agonisavam, derretendo-se em lagrimas silenciosas, beijando em pallidos clarões trisissimos as phaces de néve da peque-

nina morta. Um caibãosinbo branco, que mais parecia um berço assetinado, guardava qual um relicario a preciosa reliquia — o corpo leve e pequenino d'aquella que ainda retinha nos olbos piedosos na expressão apagada do ultimo lampejo, a sublime paz de uma fé redemptora, e toda a angustia do perdão supplicado.

Maria Luiza, branca, muito branca, dormia para não mais acordar!

Lembras-te de quando perguntavas: «E Maria Luiza porque não me escreve?» eu te deixava sem resposta... E' que eu, minha querida, jurei guardar o segredo de Maria Luiza, a sua secreta tortura, a infinita desesperança. Perdôa Sómente hoje, para te comunicar a minha dôr, é que revele ao teu coraçãosinbo impressionavel, amoroso e ingenuo, o motivo, a razão pela qual ella procurou no recolhimento do claustro, apagar, aliviar na tortura do cilicio, esquecer nas grandes penitencias, um pezar recondito, extranho, que a martyrisava lentamente esse pezar que desconheces e que a fez fechar os olhos longe dos nossos carinhos, longe dos nossos corações

Tua *Amaryllis*

#### No Avenida Club

Querida «Cigarra», contando com teu valioso auxilio, venho pedir-te que publiques em tuas azas o que notei durante o baile. Moças: Noemia, boasinha; o porte esbelto da Chiquita; os pésinhos da Zica; Iracema C., engraçadinha, olhando para o... (não serei indiscreta); Judith C. bonilinha; o bello moreno de J. Caldas; Marietta S., tristonha; os olhos encantadores de Maria Caldas. Moços: — A delicadeza do Benedicto M.; a sympathia do Correia; o andar implicante do Oscar Carato; Oscar D., bondozo; a belleza do Edmundo Jordão.

A assídua leitora — *May.*

Perfil de Mlle. M. C. (Professoranda da Normal do Braz)

E' um arrojado de minha parte querer traçar o perfil de minha tão querida amiga e collega Mlle. M. C., porque o seu typo é um mixto de bellezas admiraveis que sómente a Raphael, si fosse vivo, caberia a gloria de esboçar em sua-tela. Em

sua tez, alva como o marmore, vivem duas rubras petalas de rosas; semelhantes a uma «gota de sangue sobre a neve», seus cabellos negros, como as azas da graúna, ondulados como as aguas do mar, são deliciosamente rematadas por dois cachos caídos sob o seu pescoço de jaspe, dando-lhe uma graça sobre-natural. Circundados por uma tenue aureola côr das nuvens, apparetem seus olhos grandes, negros, ternos, emgnaticos. Sua bocca olympica de deusa latina, bocca de Gioconda, entreabre se num encantador sorriso rival do sorriso da Virgem de Amicos, exprimindo bondade aos infelizes, meiguice ás creanças e conforto aos que soffrem. O typo da Sereia da Normal do Braz (algunha dada pelas collegas) por ser de uma excentricidade encantadora, realça em toda parte que apparece opprimindo muitos corações iovejosos. Na rua, quando passa, em todo logar que esteja, a nobreza e distincção de seu porte, elegancia de suas formas, os encantos de seu rosto, fascinam, magnetizam, atrahem, arrastando atraz de si uma infinidade de adoradores... mas a modestia de que é dotada, jal-a cega e indifferente a tudo e a todos. Dotada de uma educação finissima, Mlle. exprime se no piano e no canto com rara perfeição. Todos lhe querem bem: as collegas, os professores, até mesmo os subalternos. Breve partirá e a sua ausencia deixará um vacuo em cada coração que já mais será prebenchido.

Da collaboradora *Liláz.*

#### No Theatro S. Pedro

Peço-lhe o favor de publicar o que mais notei no theatro S. Pedro:

O flirt das senhoritas V.; o sorriso constante de Carlota C. Silva; a volubilidade da sympathica Z. C.; a tristeza da Sinhá...; os olhares scismadores de Zézé A.; as fitinhas interessantes de I. Côra Cruz por se mostrar insensivel ás setas de Cupido; a seriedade de Aracy de Finoca muito contente com o novado; as Duarte e Silva dando sorte. Da leitora — *Vampiro Relampago.*

#### De São Bernardo

Detesto o namoro do Paulo, por ser epidemico, mas aprecio a constancia do Octavio, por ser constante; detesto a altura do Oswaldo, por ser o rapaz mais alto de S. Bernardo, mas aprecio a estatura do Diogo, por ser «mignonne»; detesto a ce-

O SABONETE  
"SANITOL"  
O MELHOR E O MAIS PERFUMADO

radia do Chiquinho, por ser masante, mas aprecio a indifferença do Jorge, não sei porque; detesto os cujos do Arthur, por parecerem... mas aprecio a elegancia do Oswaldo, porque parece um bonequinho; detesto o panamá do Carlito, por estar lóra da moda, mas aprecio o avental do Antonio, por lhe dar uns ares de pharmaceutico; detesto e aprecio muita cousa mais, porém só não detesto a «Cigarra».

Da leitora assidua — Santa

### Confidencias

Querida «Cigarra», peço-te para publicar esta, porque é de absoluta necessidade. Dependerá pois de ti a felicidade de... alguém. Fui convidada a ir ao Club Fidalgo; era a primeira vez que lá ia. Entre os que lá estavam impressionou-me um rapaz pensativo, alheio a este mundo, que naturalmente nem me vira entrar. Após uns quinze minutos, este rapaz me veio tirar para uma valsa e então conversamos:

— Então Xima, estás tão triste? Que aconteceu?

— É verdade, respondeu-me elle. Não imaginas como me sinto aborrecido, e a causadora disso é a tua amiguinha...

— Qual d'ellas?

A E. C., tua linda collega do 3.º anno. Nós nos conhecemos tanto e de uns tempos para cá, procura evitar-me o mais possível. Tenho notado isto. Porque será? Não lhe fiz mal nenhum.

— Mas então a Z... deu-te o «lóra?»

— Não me fales nisto, peço-te. Infeliz momento aquelle. Por causa de uma simples brincadeira, sou hoje o mais ineluz mortal. Busco um encontro e elle não me vem, supplico um olhar, e elle me despreza, amo-a, e ella não me ama. Que farias tu na minha situação?

— Respondi lhe: Eu faria por merecer o amor d'ella.

— Mas já fui desilludido...

Emhora, a esperanza é a ultima coisa que se perde na vida. Não custa ser «caradura», e os homens conhecem tão bem esta «arte».

Meu genio não dá para tal cousa. Demais a mais ella ama a outro.

— Movida de piedade, disse-lhe: Olha, vou implorar-lhe: talvez se compadeça de ti.

Assim o espero, concluiu elle.

Nisto o Cruz terminou a valsa, fui sentar-me e elle desapareceu, não sei para onde foi, não o tornei a vêr.

Eis «Cigarra», tu que és alegre e cantora, vê se consegues dar um pouco de alegria a este coração. Ajude-me e tenho a certeza que dará resultado. Da assidua leitora que muito te quer — *Protectora*.

Façam o favor!

Como sei que todas as leitoras da nossa querida «Cigarra» são hoazinhas como eu, venho pedir-lhes algumas informações de um rapaz

## COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

residente nesta capital, á rua da Liberdade n. cento e noventa e tantos. É de estatura alta, moreno muito claro, cabellos lisos e negros, penteados a tango; olhos escuros e terrivelmente convencidos de que

tas, moças ou velhas, se é sportman etc. Do fundo da alma desde já agradeço a bondosa amiguinha que me lornecer qualquer informação, e muito grata ao sr. redactor pela publicação desta. *June* a Curiosa

### À uma Colleguinha

Não imaginas que grande gargalhada despertou-me aquella cartinha que me dirigiste no ultimo numero d'«A Cigarra». Referes-te com certeza áquella lista publicada no n.º 121. Então julgas que eu mando listas sem primeiro estar ao par das cousas acontecidas? Puro engano! Talvez não haja uma pessoa mais «sahia» nesse ponto do que eu. Creio que a minha lista despertou o teu ciume por algum, ou quem sabe por todos!... Sempre ás tuas ordens — *Mlle. Pierrette*.

### Club dos Diarios

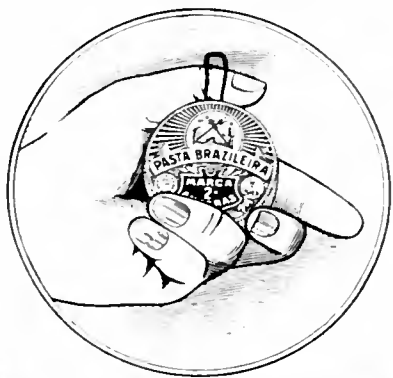
Nunca me passou pela mente a ideia de escrever alguma lista que losse te importunar. «Cigarra»: mas foi tal a impressão que tive da ultima matinée dos Diarios, que não resisti ao desejo de comunicar as minhas observações. Foram ellas: Dulce Azevedo parecia uma nuvenzinha branca; Alice num profundissimo flirt com o commendador M.; Odila F. nuns apuros quando dançava com quem não queria; Edith (si eu losse rapaz era com ella que ia engrossar a linha até tormal-a barbante e depois... corda); Mauriza F. tão linda quanto boazinha; Henrique Nogueira o «succo» dos secretarios; Eurico Nogueira errou a proflissão, dava para ser pagem de creança; Gilberto D. Azevedo preziza annunciar o proximo noivado; Carlos Teixeira tem por missão captivar o coração das moças; William Naluf um pouco triste, e tem razao, não é para menos; e linalmente eu, «Cigarra», jurando pela alma de um camello que hei de ensinar o Alvaro Nogueira a dar-me respostas com mais criterio. Da muito grata amiguinha e leitora — *Dédé*.

Mr. J. Cordeiro (*Abaré*)

É o meu distincto perfilado o joven mais sympathico desta terra. De uma bondade extrema captiva a todos que têm a felicidade de conhecê-lo Elegante joven, muito joven ainda, creia que conta uns 23 ou 24 annos; á muito intelligente: ama a poesia; gosto immensamente de lêr os seus bellos sonetos que colleciono com carinho. Fico até orgulhosa quando os leio; e como não hei de ficar? Haverá sonetos mais lindos que os que o nosso conterraneo faz? Como é bonito vel-o passar pela rua Pernambuco, com um embrulhozinho na mão! Vae todo silencioso, entregue aos seus

### Saber Conservar

### é Saber Economisar



NEM toda gente sabe economisar, apesar da boa vontade para isso. O motivo é que não sabem conservar aquillo que por preço alto compraram. Assim é por exemplo que ninguem pensa em conservar os seus calçados, descuidando completamente das pastas que n'elles se applicam, comprando artigo que até é prejudicial ao couro.

Devem notar por isso que:

### a PASTA DUAS ANCORAS

é a unica que  
conserva verdadeira-  
mente o calçado.

A. Behmer & Filhos  
Caixa 482 — SÃO PAULO

lascinam. Sorriso ironico que lhe vae muito mal, e a sna bocca seria uma verdadeira tetéia se nunca sorrisse. Ouvi dizer algures que seu nome de familia começa pela letra W e é academico de medicina. Eu apreciaria muitissimo se soubesse quem é sua predilecta. Quantas namoradas tem, se são leias ou boni-

pensamentos. A penna é incapaz de traduzir nestas linhas as brilhantes qualidades deste joven. Ama uma linda joven que reside á rua... Gosto muito d'elle, mas quasi que o não conheço. Vejo-o raras vezes e não tive ainda a felicidade de ser apresentada a elle, o que sinto muito. Espero que o meu peruilado não li que angado com a admiradora e collaboradora da «Cigarra» — Violeta.

Notinhas de Jundiahy

Querida «Cigarra», peço o favor de publicar estas notinhas que tenho tomado ullivamente. Zequinha, apreciadora das pinturas; Juca, não dá valor aos moços da terra; Braulia, engraçadinha; Elzira I. elegante; Anna C. muito apreciadora do Gremio; Zoraide, orgulhosa; Maria L. cada vez mais coradinha; o noivado de Anninha F.; Etelvina muito sympathica. Moços: B. Barboza, muito triste com a ausencia de...; Amaury, apreciador dos lapis Faber;

que mora á Praça dos Andradas, numero par, o qual a adora ardentemente. Em summa, Mlle. é insinuante, sympathica e possui todos os hellos predicados e digna de ter sido, e ser amada.

De sua amiguinha — A Moreninha

Do Paraizo

Porque é que o Lulu gosta tanto de gargantear? Ariosto anda lazendo «pose»? Archimedes ainda não resolveu se casar? Porque admiro o Plinio? o Adib R. gosta tanto do bairro da Luz? (foi na leira que te vi ao lado de uma hella loirinha segurando-lhe a sombrinha... pois o Sól estava damnado e eu mais ainda!); Porque o Leal C. é tão sympathico? «Cigarrinha», beija-te a collaboradora assidua — II.

Bairro da Liberdade

O que se nota diariamente no bairro da Liberdade: — O porte mi-

ro; Catharina sabe viver; Mercedes só se lembra de... (pudera, elle lhe deu boas noções de um affecto puro). E eu, linalmente, por amar muito o meu Bemzinho, que tambem me quer tanto, tanto! Da amiguinha e leitora — Chiquinha do Bairro da Luz.

Perlit de Rodoipho

É um rapaz muito sympathico. Tem a tez clara, olhos azues, claros e grandes, que mal se vêm por serem constantemente velados por umas espessas pestanas. Tem os cabellos castanhos, repartidos ao meio. Parece-me que o seu maior cuidado é conserval-os sempre lisos e brilhantes. Nunca sabe de casa, a não ser de noite lá pelas sete e pouco, invariavelmente. É noctambulo como a coruja... É um gentil rapaz, muito querido das moças da rua B. G., na Barra Funda, onde elle mora. Mas elle é muito altivo, qualida de que muito aprecio, e não faz caso dellas. Só tem uma pequena sympathia por aquella que o estima como irmão. Ou estarei enganada? Da humilde — Violeta.

**Saibam todos!!!**

Que a AGUA BRANCA NEVAL é o Deus da belleza, o amigo da pelle, o sonho das senhoras elegantes. É um producto de tal valor que uma senhora já com os 60 annos usando apenas um frasco parece mesmo uma moça com as suas 25 primaveras — Garante-se o resultado. Preço, 8\$000, pelo correio 10\$000. Vende-se em todas as perfumarias, drogarías e pharmacias — Deposito geral:

**Casa Gaspar**

Praça Tiradentes, 18 — RIO DE JANEIRO



Alberto N. apaixonado pela E.; Abelard N. aprecia os nomes que começam por E.; a nova conquista do Americo; E. Simões muito constante; Alceu só dança quando S. A. está nos bailes; Edmur muito ciumento. Terminando envio muitos abraços para a «Cigarra», da amiguinha muito grata — Perola

Perfil de Mlle. S. M. A.

É de esbelta e graciosa estatura. Conta 17 rissonhas primaveras e é dotada de um genio triste e retrahido. Creio que será paixão de noivado...

O seu rosto oval, rosado e insinuante, olhos castanhos escuros, nariz peruilado, dentes alvissimos, que fazem transparecer a bondade da sua alma. Mlle. tem o seu coraçãozinho preso e comprometido por um joven, cujas iniciaes são A. P. G., e

gnonne do Elpidio; a fita kilometrica do Igór B.; a gordura do D. Filho e sua constancia com a Germinal S.; a delicadeza do Caio B.; a frequencia do Esaú R. na rua Fagundes (a menina não lóge, moço); o retrahimento do Manuelsinho A. (deixe disso menino); a palestra amistosa de Eva; a bondade da Dirce P.; a sinceridade da Odette D.; e, linalmente, os beijinhos que á «Cigarra» manda a muito amiguinha e leitora-assidua — Muguette.

No bairro da Luz

«Cigarra», do coração, lormulo a presente para contar que: Jehova anda abusando; Euclides e o all. Lemes são dois aguias da zona; Alberto, querendo metter-se a D. Juan, sem ter queda para a arte (vá jogar pedrinhas, seu Alberto). Das moças: Zelia assombrando o bair-

Novidades para a «Cigarra»

Querida «Cigarra», quererás publicar em tuas hellas paginas estas novidades que te traz a tua dedice da leitora? Edmundo é esperto de mais, mas não caça ratos... Plinio não sabe que as paredes têm ouvidos? Tacito, porque é lingido? Ritose tanto á custa della!... Archimedes, si quizer tomar satisfacções, estou ás ordens. P. Costa então gostou, não é verdade? Renato K., o seu amigo dr... livrou-se de um... «24 annos hein?!» — Valentina achou graça na tesoura? Leonor, lhe que elle é noivo. Esther, que mal lhe liz para virar-me a cara? Cacilda, seja menos retrahida. J. — lha ha segredos que não se contam. E' só. Publica, «Cigarra». Não culculta a alegria que darás á tua tão constante leitora e amiga. — Primeira Inca.

# TRIBUNAL MEDICO

Clinicos brasileiros que têm empregado em suas clinicas com excellentes resultados o **ANTIGAL** do Dr. Machado, como antisiphilitico de valor



Dr. Eloy J. da Silva Lima.  
Clinico bahiano, Bahia.

oo

E' o melhor depurativo do sangue e o mais complexo, pois encerra os 3 grandes remedios anti-syphiliticos: Iodo, arsenico organico e mercurio, em estado de perfeita tolerancia gastrica e integral absorção. E' o mais activo da actualidade.

oo

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias de S. Paulo e em todo o Brasil



ORIGINAL EM CORES.  
ORIGINAL IN COLOUR



— Devo o meu bem estar, a minha alegria  
ao incomparavel **Chocolate Lacta.**

R

REPETIÇÃO DE IMAGEM.  
REPETITION OF IMAGE.



— Devo o meu bem estar, a minha alegria  
ao incomparavel **Chocolate Lacta.**